

MESTRADO

ENSINO DA HISTÓRIA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

Melodias da História:

O uso da música como recurso ao processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História

Raquel Rego Miranda

M

2024



Raquel Rego Miranda

Melodias da História: O uso da música como recurso ao processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Sara Dias Trindade e pelo Professor Doutor Hugo Barreira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2024

À avó Palmira, ao avô Manuel e à madrinha Graça

Sumário

Declaração de honra	8
Agradecimentos	10
Resumo.....	15
Abstract	16
Índice de Figuras (ou Ilustrações).....	17
Índice de Tabelas (ou Quadros)	18
Índice de Gráficos.....	20
Lista de abreviaturas e siglas	22
Introdução.....	23
1.Ensinar com Arte.....	26
2.A música em sala de aula	30
3.As diferentes relações entre a História e a Música.....	34
4. O papel da música nas aulas de História.....	36
4.1.A utilização apropriada da música na educação.....	44
4.2. Breve História da Música Ocidental	50
Enquadramento Metodológico e Análise de Resultados.....	56
1. A Comunidade Educativa e a Escola	56
1.1. A utilização apropriada da música na educação.....	57
2. O Núcleo de Estágio e as Turmas Cooperantes.....	59
2.1. A caracterização do Núcleo de Estágio.....	59
2.2. As turmas cooperantes	60
3. A intervenção pedagógica na sala de aula	65
3.1. Questionário inicial	68
3.2. Harmonias do tempo: a música como oportal para a História	71
3.2.1. Música e a metacognição.....	80
3.3. Música com arte: Oficina Criativa	82
3.4. História em melodia	84
3.5. Questionário final.....	88
4. Análise e tratamento de dados	90
4.1. Análise do Inquérito inicial às turmas.....	91

4.2. Análise das atividades “Harmonias do tempo:a música como portal para a História.....	99
4.3. Análise da atividade “História em melodia”	137
4.4. Análise do Inquérito final às turmas	142
4.5. Discussão de resultados	158
Considerações finais	163
Referências Bibliográficas	169
Anexos	172

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo.

Porto, setembro de 2024

Raquel Rego Miranda

Agradecimentos

Desde pequena, sempre fui profundamente grata por tudo o que tenho e, sobretudo, pelas pessoas que me rodeiam. De uma forma ou de outra, essas pessoas ajudaram-me a crescer enquanto como pessoa e profissional. Enquanto escrevo este relatório, com uma melodia instrumental ao fundo que me transporta no tempo, percebo que essas pessoas contribuíram para que este momento fosse possível. E, embora eu tenha muitas pessoas a quem agradecer, há aqueles a quem quero fazer um agradecimento especial, deixando aqui o meu sincero e público agradecimento. Apesar de ser uma pessoa que se expressa normalmente mais por gestos e afetos do que pelas palavras, este é um momento que merece uma gratidão verbalizada.

Em primeiro lugar, gostaria de expressar um agradecimento especial a duas pessoas sem as quais este relatório não se teria concretizado. À professora Doutora Sara Dias Trindade, que se mostrou sempre disponível para me ajudar em cada uma das minhas dúvidas e inquietações, oferecendo sempre uma palavra de incentivo que elevava o meu trabalho. A sua experiência foi essencial para me fornecer os melhores conselhos, garantindo que este trabalho fosse feito com qualidade. De igual modo, o meu profundo agradecimento ao professor Doutor Hugo Barreira, cuja paixão pela música foi uma inspiração constante. Partilhamos algumas conversas sobre música e os seus conselhos foram preciosos para elevar a qualidade deste relatório. A disponibilidade de ambos e orientação ajudaram a transformar este trabalho em algo mais significativo.

Quero também expressar o meu agradecimento ao professor José Rui Fonseca, que orientou o meu estágio profissional e desempenhou um papel crucial no meu percurso. A sua dedicação foi incansável, sempre disponível para me apoiar a mim e ao meu colega, oferecendo as aulas que pudesse para que nós colocássemos em prática as atividades do nosso relatório. Chegou muitas vezes à escola com ideias novas, sempre disposto a colaborar e assegurar que o nosso trabalho fosse bem-sucedido. Pelo seu empenho e preocupação com o nosso progresso, deixo aqui o meu mais profundo agradecimento.

Ainda dentro do universo de professores, não poderia deixar de agradecer à professora Bárbara Alves, a minha professora no ensino secundário, responsável por mudar completamente a minha visão sobre a disciplina de História. Até ao 9º ano, a disciplina não despertava o meu interesse, contudo a professora Bárbara foi capaz de transformar tudo. A forma envolvente como ensina, com tanta paixão e vivacidade, fazia-me sentir como se estivesse dentro dos próprios acontecimentos históricos, as aulas da professora Bárbara foram decisivas para o caminho que escolhi, queria ser exatamente igual a ela e ser capaz de ter o mesmo impacto nos meus alunos assim como ela teve comigo. Um dia, partilhei com ela a minha decisão de seguir a área do ensino de História e o apoio que demonstrou ficaram marcados. Hoje, ao escrever a minha dissertação de mestrado, sei que parte desse sonho só foi possível graças à sua inspiração e incentivo que me deu a seguir este caminho. Agradecer não só por me fazer apaixonar pela disciplina, mas, principalmente, por acreditar no meu potencial mesmo quando eu não acreditava.

Agora, voltando-me para os meus amigos, é impossível não começar por agradecer ao João Torres, o amigo que me acompanha nesta jornada desde o primeiro dia do primeiro ano da licenciatura. Para além de me ter acompanhado também durante o ano de estágio profissional, foi e tem sido um amigo presente em todas as fases da minha vida. O Torres é daquelas pessoas raras, que combina uma inteligência enorme com um humor único, mas também capaz de oferecer as melhores palavras nos momentos mais difíceis. A sua presença foi essencial para o desenvolvimento deste relatório. Obrigada, Torres, por todas as ideias, pelo apoio constante e por teres feitos com que os nossos alunos tivessem um desempenho ainda melhor nas minhas atividades. A tua disposição para partilhares temáticas que gostarias de lecionar só para que eu pudesse aplicá-las no meu relatório foi muito importante. E, acima de tudo, obrigada por todas as conversas que me fizeram perceber, que nesta caminhada, nunca estive sozinha. Sem ti, este relatório não teria o mesmo significado.

Deixo também um agradecimento profundo aos amigos que me acompanharam nesta aventura académica: a Alexandra Silva, ao Diogo Barbosa, à Filipa Sousa. Vocês estiveram ao meu lado desde o início, acompanhando de perto todos

os momentos de desespero, especialmente durante a entrada neste mestrado. Fizemos tudo o que estava ao vosso alcance para que o nosso percurso conjunto pudesse seguir até ao fim, e que belo percurso que foi! Sem vocês, nada disto teria feito sentido. Ao Francisco Pedro e ao Sérgio Dias, que se juntaram ao grupo nos últimos dois anos e trouxeram ainda mais alegria à nossa jornada. As nossas conversas que, como sempre, acabavam em lágrimas de tanto rir e que nos faziam esquecer que tínhamos um relatório para escrever, os momentos de partilha durante as entregas de trabalho e todos os instantes em que, mesmo sendo julgados por outros na faculdade, permanecíamos unidas na nossa pequena e adorável loucura. Essa felicidade que encontramos uns nos outros é algo que levarei para sempre no coração. Cada risada, cada conversa e cada momento com vocês será uma memória preciosa que guardarei com muito carinho, a alguns quilómetros de distância.

À Mariana Gonçalves, um exemplo de resiliência, de força de vontade e de generosidade. A escolha de ter a Mariana como amiga na minha vida académica foi, sem dúvida, uma das melhores que fiz. Ela tem um coração puro, está sempre pronta a ajudar e a oferecer os melhores conselhos. Na verdade, a Mariana é como uma psicóloga com alma de amiga: vibra comigo em cada vitória e está ao meu lado nas derrotas. Nos momentos em que duvidei da minha capacidade para continuar com este trabalho, a Mariana foi uma das pessoas que me estendeu a mão e disse aquilo que eu precisava de ouvir. E, por isso, sou profundamente grata por ela se ter cruzado no meu caminho, tornando esta jornada mais leve e significativa.

À minha querida amiga Ana Rita Gomes, que se tornou numa segunda irmã ao longo da vida. Apesar da distância física, que nos separa durante grande parte do ano, a verdade é que a Rita sempre foi um apoio fundamental na minha vida pessoal e académica. Foi a primeira pessoa a acreditar no meu potencial, logo após um intervalo em que eu explicava a matéria de História que ia sair no teste. Com uma simplicidade característica, disse-me que deveria ser professora de História, e aquelas palavras ficaram gravadas na minha mente. Hoje, ao olhar para o caminho que percorri, sei que a Rita teve um papel essencial. Ela celebra cada uma das minhas conquistas e está presente nos momentos mais importantes da minha vida,

sendo capaz de trazer alegria nos momentos mais tristes e dar os abraços mais reconfortante quando o peso da caminhada parecia demasiado.

Aos meus amigos Joel, Maria, Filipa e Isabel que tem sido um apoio constante desde o início desta jornada. Cada um, à sua maneira, este presente, ouvindo os meus desabaços e ajudando-me a ultrapassar as minhas dificuldades com palavras de encorajamento e positividade.

Ao João Tabuaço, a quem posso chamar de companheiro de vida, quero agradecer pelo apoio incondicional ao longo desta jornada que, teve momentos difíceis. Prece que o destino conspirou para que ele entrasse na minha vida num dos momentos mais desafiantes e, mostrou-me que era alguém que deveria permanecer por tudo aquilo que me trouxe: paz, leveza e incontáveis sorrisos. Obrigada por ter ouvido cada desabaço, e ainda assim, encontrar sempre uma palavra de encorajamento que me ajudaram a ver uma luz no fim do túnel, mesmo quando, muitas vezes, quem precisava desse apoio era ele. A tua compreensão, sobretudo nos momentos em que eu dizia que seria difícil estarmos juntos por causa do relatório, mesmo com um aperto enorme das saudades, foi uma das maiores provas de carinho e paciência. Obrigada por acreditares em mim, por queres tanto este sucesso quanto eu, por vibrares com cada pequena vitória. Obrigada por todo o apoio que me ofereceste ao longo desta caminhada.

Deixo para o final o agradecimento mais especial, dirigido às três pessoas mais importantes da minha vida, sem as quais nada disto seria possível. À minha irmã, Rita, que não só é minha irmã como também é a minha melhor amiga. Ela tem o dom de dar os melhores conselhos e os abraços mais reconfortantes. Muitas vezes, fez-me companhia em silêncio, na sala, enquanto eu escrevia o relatório, apenas para que eu não me sentisse sozinha. Partilhou comigo a sua própria experiência, trazendo sempre palavras de alívio quando eu estava perto de desistir. A verdade é que, ao longo deste percurso, a minha irmã foi simplesmente ela mesma, sempre confiante de que eu era capaz, sempre mostrando que o futuro seria brilhante. A minha irmã é, e sempre será, um exemplo para mim, e tenho a certeza de que continuará a ser para toda a vida.

E, por fim, um agradecimento com todo o meu coração aos meus pais Fernanda e José Carlos, que fizeram sempre o possível e o impossível para que eu chegasse até aqui. Eles vibraram com cada uma das minhas vitórias, choraram as minhas derrotas e, sem dúvida, ficaram mais felizes do que eu sempre que algo corria bem. Foram eles que me deram o conforto e a segurança que eu precisava para acreditar que estava no caminho certo. Com a sabedoria e o amor incondicional que sempre me ofereceram, mostraram-me, de forma serena e bonita, que este era realmente o meu caminho. Um simples “obrigada” nunca será suficiente para expressar o quanto sou grata por tudo o que me ensinaram e por tudo o que vivenciaram e vivenciam comigo. Sou imensamente sortuda por ter os pais que tenho e a família que me apoia incondicionalmente.

Finalmente, o meu agradecimento a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para o meu sucesso e para a concretização deste relatório.

Resumo

O tema do presente relatório é a utilização da música como um recurso que potencializa o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de História. Este estudo de caso foi realizado a uma turma do 7º ano e outra do 10º ano da Escola Secundária de Amarante. A questão orientadora deste trabalho é “Qual o contributo da música para a construção de conhecimento nas aulas de história?”. Para responder a esta questão foram estabelecidos três objetivos principais 1) compreender de que modo o uso da música, explorada de diferentes formas, se pode tornar um bom recurso/estratégia para o ensino-aprendizagem da História em sala de aula; 2) explorar como diferentes composições musicais podem ser utilizadas para enriquecer a compreensão e conhecimento dos alunos sobre períodos históricos e 3) avaliar de que forma a articulação da análise textual com a análise musical é essencial para uma compreensão mais completa da composição musical nas aulas de História.

De forma a atingir os objetivos propostos, a música foi integrada nas aulas de História de três formas distintas: como fonte histórica, como base para recriações criativas a partir de análises musicais, e para a criação de uma música com base nos conteúdos programáticos. Os resultados evidenciaram que a utilização diversificada da música não só permite a assimilação do conhecimento histórico como permite também que os alunos aprofundem os conteúdos, promovendo uma construção sólida do conhecimento da disciplina de História. Além disso, ficou também evidente que a articulação entre a análise textual e a análise musical, analisadas em conjunto, são cruciais para uma compreensão mais profunda e completa das canções.

Palavras-chave: Música; Idade Média; Conhecimento Histórico, Criatividade

Abstract

The theme of this report is the use of music as a resource that enhances the teaching and learning process in the subject of History. This case study was conducted with a 7th grade and a 10th grade class at Escola Secundária de Amarante. The guiding question of this report is, "What is the contribution of music to knowledge building in history lessons?" To answer this question, three main objectives were established: 1) to understand how the use of music, explored in different ways, can become an effective resource/strategy for teaching and learning History in the classroom; 2) to explore how different musical compositions can be used to enrich students' understanding and knowledge of historical periods; and 3) to assess how the combination of textual analysis with musical analysis is essential for a more comprehensive understanding of musical compositions in History lessons.

To achieve the proposed objectives, music was integrated into History lessons in three distinct ways: as a historical source, as a basis for creative recreations from musical analyses, and for the creation of music based on the curriculum content. The results showed that the diverse use of music not only facilitates the assimilation of historical knowledge but also allows students to deepen their understanding, promoting a solid construction of knowledge in the subject of History. Furthermore, it became evident that the combination of textual and musical analysis, when studied together, is crucial for a deeper and more complete understanding of the songs.

Key-words: Music; Middle Ages; Historical Knowledge; Creativity

Índice de Ilustrações

FIGURA 1- EXEMPLO A10	102
FIGURA 2 – EXEMPLO A20	102
FIGURA 3 – EXEMPLO CRIAÇÃO DA MÚSICA	140

Índice de Tabelas

TABELA 1 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DAS DUAS TURMAS À QUESTÃO 3 DO INQUÉRITO INICIAL.....	94
TABELA 2 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DAS DUAS TURMAS À QUESTÃO 4 DO INQUÉRITO INICIAL.....	96
TABELA 3 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DAS DUAS TURMAS À QUESTÃO 4 DO INQUÉRITO INICIAL.....	97
TABELA 4 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DAS DUAS TURMAS À QUESTÃO 4 DO INQUÉRITO INICIAL.....	97
TABELA 5 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DAS DUAS TURMAS À QUESTÃO 4 DO INQUÉRITO INICIAL.....	98
TABELA 6 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DAS DUAS TURMAS À QUESTÃO 4 DO INQUÉRITO INICIAL.....	98
TABELA 7 – RÚBRICA DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE “OFICINA CRIATIVA”	100
TABELA 8 – RESULTADOS QUANTITATIVOS DA ATIVIDADE “OFICINA CRIATIVA”	101
TABELA 9 – CATEGORIAS DE ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO ENTRE A ANÁLISE TEXTUAL E MUSICAL	104
TABELA 10 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS REFERENTES AOS DADOS DO GRÁFICO 5.....	107
TABELA 11 – CATEGORIAS DE ANÁLISE DA ÚLTIMA QUESTÃO DAS FICHAS DE TRABALHO	108
TABELA 12– EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS REFERENTES AOS DADOS DO GRÁFICO 6	110
TABELA 13 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS REFERENTES AOS DADOS DO GRÁFICO 7.....	112
TABELA 14 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS REFERENTES AOS DADOS DO GRÁFICO 8.....	115
TABELA 15 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS REFERENTES AOS DADOS DO GRÁFICO 9.....	118
TABELA 16 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS REFERENTES AOS DADOS DO GRÁFICO 10.....	120
TABELA 17 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS REFERENTES AOS DADOS DO GRÁFICO 11.....	124
TABELA 18 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS REFERENTES AOS DADOS DO GRÁFICO 12.....	127
TABELA 19 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS REFERENTES AOS DADOS DO GRÁFICO 13.....	131
TABELA 20 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS REFERENTES AOS DADOS DO GRÁFICO 14.....	134
TABELA 21 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS REFERENTES AOS DADOS DO GRÁFICO 15.....	136
TABELA 22 – RESULTADOS QUANTITATIVOS DA ATIVIDADE “A MÚSICA NOS DESCOBRIMENTOS” - 10ºX.....	138
TABELA 23 – RESULTADOS QUANTITATIVOS DA ATIVIDADE “A MÚSICA NA ÉPOCA MEDIEVAL” - 7ºX.....	141
TABELA 24 – RESULTADO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 1.1 DO INQUÉRITO FINAL	143
TABELA 25 – RESULTADO DAS RESPOSTAS OBTIDOS À PRIMEIRA PARTE DA QUESTÃO 2 DO INQUÉRITO FINAL	145
TABELA 26 – RESULTADO DAS RESPOSTAS OBTIDOS À SEGUNDA PARTE DA QUESTÃO 2 DO INQUÉRITO FINAL	146
TABELA 27 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS DO 7ºX REFERENTES AOS DADOS DA TABELA 26.....	148
TABELA 28 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS DO 10ºX REFERENTES AOS DADOS DA TABELA 26	148
TABELA 29 – RESULTADO DAS RESPOSTAS OBTIDOS À PRIMEIRA PARTE DA QUESTÃO 3 DO INQUÉRITO FINAL	149
TABELA 30 – RESULTADO DAS RESPOSTAS OBTIDOS À SEGUNDA PARTE DA QUESTÃO 3 DO INQUÉRITO FINAL	150
TABELA 31 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS DO 7ºX REFERENTES AOS DADOS DA TABELA 30.....	152
TABELA 32 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS DO 10ºX REFERENTES AOS DADOS DA TABELA 30	152

TABELA 33 – RESULTADO DAS RESPOSTAS OBTIDOS À QUESTÃO 4 DO INQUÉRITO FINAL.....	153
TABELA 34 – RESULTADO DAS RESPOSTAS OBTIDOS À QUESTÃO 4 DO INQUÉRITO FINAL.....	154
TABELA 35 – RESULTADO DAS RESPOSTAS OBTIDAS À QUESTÃO 4 DO INQUÉRITO FINAL.....	154
TABELA 36 – RESULTADO DAS RESPOSTAS OBTIDOS À QUESTÃO 4 DO INQUÉRITO FINAL.....	155
TABELA 37– RESULTADO DAS RESPOSTAS OBTIDOS À QUESTÃO 4 DO INQUÉRITO FINAL.....	155

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 7ºX, POR IDADES	64
GRÁFICO 2- DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 7ºX, POR GÊNERO	64
GRÁFICO 3- DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 10ºX, POR IDADES	65
GRÁFICO 4- DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 7ºX, POR GÊNERO	65
GRÁFICO 5- RESPOSTA DO 7ºX À QUESTÃO 1.1 DO INQUÉRITO INICIAL	92
GRÁFICO 6- RESPOSTA DO 10ºX À QUESTÃO 1.1 DO INQUÉRITO INICIAL	92
GRÁFICO 7- RESULTADOS DAS RESPOSTAS DO 7ºX À QUESTÃO 2	105
GRÁFICO 8- RESULTADOS DAS RESPOSTAS DO 7ºX À QUESTÃO 2	109
GRÁFICO 9- RESULTADOS DAS RESPOSTAS DO 7ºX À QUESTÃO 2	111
GRÁFICO 10- RESULTADOS DAS RESPOSTAS DO 7ºX À QUESTÃO “O QUE EU APRENDI”	113
GRÁFICO 11- RESULTADO DAS RESPOSTAS DO 10ºX À QUESTÃO 2	117
GRÁFICO 12- RESULTADO DAS RESPOSTAS DO 10ºX À QUESTÃO 3	119
GRÁFICO 13- RESULTADO DAS RESPOSTAS DO 10ºX À QUESTÃO 2	122
GRÁFICO 14- RESULTADO DAS RESPOSTAS DO 10ºX À QUESTÃO 3	125
GRÁFICO 15- RESULTADO DAS RESPOSTAS DO 10ºX À QUESTÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	129
GRÁFICO 16- RESULTADO DAS RESPOSTAS DO 10ºX À QUESTÃO 2	132
GRÁFICO 17- RESULTADO DAS RESPOSTAS DO 10ºX À QUESTÃO 3	134
GRÁFICO 18- RESULTADO DAS RESPOSTAS DO 10ºX À QUESTÃO 5 DO INQUÉRITO FINAL.....	156
GRÁFICO 19- RESULTADO DAS RESPOSTAS DO 7ºX À QUESTÃO 5 DO INQUÉRITO FINAL.....	157

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

U.P UNIVERSIDADE DO PORTO

U.PORTO UNIVERSIDADE DO PORTO

ESA ESCOLA SECUNDÁRIA DE AMARANTE

Introdução

O presente relatório intitulado “Melodias da História: o uso da música como recurso ao processo de ensino-aprendizagem da História” foi desenvolvido na Escola Secundária de Amarante (ESA) no ano letivo 2023-2024. Este relatório envolve duas turmas, uma do 7º ano e outra do 10º, e tem como foco principal a utilização da música como recurso didático no ensino da disciplina de História, através de atividades diversas.

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho reside em dois fatores importantes. Primeiramente, devo salientar a minha formação musical, com o 5º grau de conservatório em formação musical e trompete. A minha ligação intrínseca à música e à História conduziu-me à convicção de que poderia integrar de forma profícua ambas as áreas de conhecimento, utilizando as minhas competências musicais em sinergia com a minha formação em História. Nesta perspectiva, a aplicação das minhas competências musicais no contexto educacional permitiria que os alunos adquirissem um pouco de literacia musical, adaptada e contextualizada aos conteúdos históricos, promovendo assim o uso de um recurso pedagógico inovador e enriquecedor.

Além disso, a segunda motivação prende-se com a crescente dificuldade observada em conseguir captar a atenção dos alunos para a aprendizagem da disciplina de História. Esse desinteresse está em muitos casos, relacionado com a adoção de metodologias tradicionais por parte dos professores, fazendo com que os alunos não se sintam interessados pela disciplina. Neste contexto, a música surge como uma proposta de utilização de um recurso pedagógico inovador que pode ser capaz de despertar o interesse dos alunos e ao mesmo tempo, facilitar a compreensão dos conteúdos históricos abordados em sala de aula.

Contudo, a relevância deste relatório não se reside apenas na utilização da música como recurso pedagógico na disciplina de História, mas também na opção de trabalhar predominantemente música medieval, música esta que não está assim tão próxima do repertório musical que os alunos ouvem atualmente. Desta forma, este estudo pretende mostrar que este tipo de música, ainda com a sua distância temporal e cultural, pode-se tornar eficaz para o ensino-aprendizagem dos alunos.

Para abordar a utilização da música em sala de aula, partimos da seguinte questão orientadora “Qual o contributo da música para a construção de conhecimento nas aulas de História?” Esta questão servirá como mote para o desenvolvimento do trabalho, mas também como um fio condutor que guiará a análise do mesmo. A resposta a esta questão será gradualmente respondida com base nos três objetivos seguintes:

- a) Compreender de que modo o uso da música, explorada de diferentes formas, se pode tornar um bom recurso/estratégia para o ensino-aprendizagem da História em sala de aula;
- b) Explorar como diferentes composições musicais podem ser utilizadas para enriquecer a compreensão e conhecimento dos alunos sobre períodos históricos;
- c) Avaliar de que forma a articulação da análise textual com a análise musical é essencial para uma compreensão mais completa da composição musical nas aulas de História.

Para atingir os resultados pretendidos e responder adequadamente aos objetivos delineados, serão realizadas diversas atividades ao longo do ano letivo. Estas atividades incluirão a análise de músicas como fontes históricas, trabalhar a capacidade produtiva e criativa dos alunos através da criação de músicas baseada nos conteúdos programáticos lecionados em sala de aula e, ainda estimular a criatividade nas aulas de História através da utilização da música em sala de aula. Estas atividades servirão como instrumento para avaliar a eficácia da música enquanto recurso didático e também para compreender como a música influencia a aprendizagem da disciplina nos alunos das duas turmas.

Assim, de forma a responder a esta questão e aos seus objetivos, dividimos este relatório em duas partes, a primeira será dedicada ao enquadramento teórico, sendo subdividido em seis capítulos e a segunda parte será dedicada ao Enquadramento Metodológico e às análises dos resultados, sendo esta subdividida em quatro capítulos.

Na primeira parte, o capítulo 1 “Ensinar com Arte” será explorada a importância da integração das Artes no currículo escolar; o capítulo 2 “A música em sala de aula” focará na importância de incorporar a música no ensino em geral; o capítulo 3 “As diferentes relações entre música e História”, irá refletir sobre profundas e já longínquas

relações entre a Música e a História; no capítulo 4 “A música nas aulas de História” abordará o impacto que o uso da música pode ter no ensino de História, a forma mais correta de integrar a música em sala de aula, evitando que se torne um mero recurso de entretenimento e apresentará ainda um panorama da evolução da música Ocidental, com um foco especial da música na Idade Média, período histórico de maior relevância neste estudo. Com esta estrutura, a segunda parte, dedicada ao Enquadramento Metodológico e à análise de Resultados servirá para demonstrar se efetivamente a música pode ser um recurso eficaz nas aulas de História.

Na segunda parte, serão apresentados cinco capítulos distintos, ainda que profundamente interligados. O capítulo 1 “A comunidade Educativa e a Escola” proporcionará um panorama detalhado da escola onde foi realizado o presente relatório (ESA); o capítulo 2 “O Núcleo de Estágio e as turmas cooperantes” faço uma caracterização detalhada de ambas; no capítulo 3 “A intervenção pedagógica” foco na metodologia adotada durante a prática pedagógica deste estudo, e, por fim, no capítulo 4 “Análise e tratamento de dados” faço uma análise crítica dos dados obtidos a partir das estratégias implementadas, apresento conclusões dos dados e ainda limitações encontradas durante a execução do trabalho.

1. Ensinar com Arte

Tendo a capacidade de olhar para a Arte como um instrumento valioso para o mundo e para a educação, este capítulo explora como a Arte, quando integrada no campo da educação pode fomentar a capacidade criativa e crítica não só em crianças, mas também em jovens e adultos. Analisaremos o impacto potencial da Arte em sala de aula, discutindo como esta pode ser utilizada em conjunto com outras disciplinas de forma a enriquecer o currículo escolar dos alunos. Apesar dos benefícios evidentes, a inserção da Arte na educação é ainda pouco explorada e avaliada de forma insuficiente. Neste capítulo, examinaremos os desafios e oportunidade ao integrar a Arte na educação, propondo estratégias para aproveitar de forma completa o seu potencial como uma ferramenta educacional poderosa.

Embora sofrendo inúmeras transformações, o conjunto de elementos tangíveis e intangíveis que integram a nossa definição convencionada de Arte tem acompanhado a humanidade desde os primórdios da Pré-História, permitindo-nos, através dela, observar a evolução da expressão humana e das diferentes manifestações de emoções e sentimentos, atravessando eras e reinventando-se constantemente. Dessa forma, o conceito de Arte sofreu importantes transformações ao longo da História, proveniente do termo latino *ars*, “arte” refere-se tradicionalmente a um conjunto de habilidades ou técnicas aplicadas a uma obra que produza beleza ou significado. Contudo, enquanto na Idade Média o termo “*ars*”, ou seja, Arte, estava associado à aprendizagem através de textos escritos, no Renascimento o conceito de “arte” passou a estar relacionada com a demonstração de uma competência ou destreza adquirida através da prática e experiência¹.

Os seres humanos possuem uma necessidade inata de expressão, manifestando-se por meio de poemas, músicas, pinturas e outros tipos de Arte, que servem para comunicar, narrar histórias e exteriorizar emoções. Por isso, é crucial fomentar a criatividade nos indivíduos, tendo a escola um papel primordial².

¹ NUNES, Paula Simões- *História da Cultura e das Artes*. Lisboa: Raiz Editora, 2021. Impresso p. 9

² PETRAGLIA, Izabel- *A importância das artes na educação*. p.238

Através de diferentes tipos de Arte como a poesia, a imagem, a música etc. é possível expressar aquilo que disciplinas como História, Sociologia, Antropologia etc. não conseguem comunicar plenamente, uma vez que estas utilizam linguagens distintas, como a discursiva e a científica. Essas áreas de conhecimento, embora ricas e detalhadas, muitas vezes falham em capturar as subtilezas culturais que as diferentes Artes conseguem transmitir. As Artes, com todas as suas diferentes formas de expressão, revelam nuances e profundidades culturais que escapam aos métodos científicos tradicionais, oferecendo uma compreensão mais completa e emocionalmente ressonante da experiência humana³.

Levando a Arte para o campo da educação, percebe-se que esta muitas vezes não é avaliada nem possui a importância ou relevância merecida no currículo escolar, como documentos normativos como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)⁴ afirmam a sua importância, uma vez que uma das áreas de competência é a “Sensibilidade estética e artística”. Contudo, na prática, a Arte é valorizada apenas em datas comemorativas através da reprodução de cartazes, poemas, músicas, danças, muitas vezes com o esforço do corpo docente com o intuito de agradar às famílias. Isto faz com que se crie uma falsa impressão e que as instituições estão a formar pequenos artistas, ao invés de utilizar a Arte como uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem⁵.

Um dos objetivos principais do Plano Nacional das Artes 2019-2024 é capacitar o sistema educativo para que a educação artística seja um instrumento para o desenvolvimento das competências do PASEO, para a operacionalização da legislação sobre Educação Inclusiva e como estratégia para uma escola promotora de competências de cidadania⁶. Este objetivo reconhece o potencial transformador da Arte na educação e visa criar uma escola mais inclusiva e holístico, capaz de preparar os alunos para os desafios do século XXI.

³ PETRAGLIA, Izabel- *A importância das artes na educação*. p.244

⁴ *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Despacho nº6478/2017, 26 de julho 2017.

⁵ PETRAGLIA, Izabel- *A importância das artes na educação*. p.240

⁶ PLANO NACIONAL DAS ARTES 2019-2024

A Arte, quando bem explorada e trabalhada, pode servir como um instrumento poderoso para fomentar a criatividade na educação, não só em crianças, mas também em jovens e adultos. Mesmo com diretrizes normativas que destacam a relevância das Artes no currículo escolar, o ensino tradicional e estruturado ainda permanece. Ensina-se os alunos a ler e a interpretar textos, mas raramente os educamos para a leitura de imagens ou para a apreciação musical. Embora estejamos submersos num mundo cada vez mais visual e digital, nem sempre se acompanham as mudanças e exigências dessa nova realidade⁷.

Incorporar o ensino artístico nas escolas é introduzir nas crianças a criatividade, o conhecimento e a capacidade crítica no ambiente educacional. Ao contrário das ciências exatas, que seguem metodologias rígidas, a criação artística exige um envolvimento emocional e sentimental que outro tipo de conhecimento não experimenta. Essa distinção evidencia a diferença entre um mero professor e um verdadeiro educador. Enquanto o professor tradicional se apoia em regras, o educador procura tornar as suas aulas mais envolventes e dinâmicas, utilizando a Arte, a imaginação e a criatividade como ferramentas pedagógicas. Contudo, é essencial ter em linha de conta, que, apesar da aprendizagem ser centrada no aluno, é fundamental que o professor também seja um adulto criativo, uma vez que é o modelo a seguir pelo aluno⁸.

Mas, se reconhecemos que a Arte pode desempenhar um papel fundamental na formação cultural, crítica e criativa dos indivíduos, por que motivo ela é frequentemente deixada de lado pelos professores e até mesmo no currículo escolar? A Arte oferece vastas possibilidades de criação e exploração; com a prática da criatividade⁹ tudo ao nosso redor pode ser transformado em Arte. Além de fomentar a imaginação, a criatividade e a capacidade de reflexão crítica, uma educação baseada na Arte e na criatividade incentiva o diálogo, a empatia, a aceitação de diferentes gostos e personalidades- valores fundamentais a estabelecer na escola- e ainda nos permite

⁷ PETRAGLIA, Izabel- *A importância das artes na educação*. p.240-242

⁸ PETRAGLIA, Izabel- *A importância das artes na educação...* p.245

⁹ Todos somos criativos e embora a criatividade não possa ser ensinada, pode-se aprender como desenvolver a criatividade, através de hábitos e maneiras de pensar. (PETRAGLIA, Izabel)

enfrentar as duras realidades e a crueldade vivida no mundo através das diversas formas de expressão¹⁰.

No entanto, o incentivo ao desenvolvimento da subjetividade e da imaginação, elementos essenciais à criatividade, é insuficiente. O espaço dedicado ao trabalho artístico e às linguagens expressivas, que são veículos importantes para a criatividade, também é limitado. Assim, é crucial ampliar a oferta educacional relacionada às Artes, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Sem isso, como atenderemos aos alunos cujos currículos não incluem disciplinas artísticas¹¹?

A estrutura atual do ensino em geral, mas principalmente o português demonstra um obstáculo significativo para os professores e para a implementação da criatividade e das Artes nas práticas pedagógicas. As variadas realidades sociais nem sempre favorecem o cultivo da criatividade. É essencial entender os desafios enfrentados pelas instituições educacionais e procurar superar essas dificuldades, focando nos aspectos positivos que realmente possibilitam o desenvolvimento da criatividade e da imaginação tanto dentro quanto fora da sala de aula¹².

Um dos maiores desafios no ensino é a fragmentação dos conhecimentos e a dificuldade em integrá-los a todos na vida escolar dos alunos. A interdisciplinaridade é uma forte aliada no processo de ensino-aprendizagem, pois “a fragmentação e a compartimentação do conhecimento impedem a compreensão do que está interligado”. Indo além da relação entre disciplinas, trata-se antes de combinar diferentes áreas de conhecimento para entender melhor determinado objeto ou conceito. Isso transforma o aluno de mero recetor de informações em protagonista e pesquisador dos seus próprios conhecimentos¹³.

Temos de compreender, que este conceito é muito amplo, envolvendo a combinação de duas ou mais disciplinas. Ela requer uma reorganização do processo de

¹⁰ PETRAGLIA, Izabel- *A importância das artes na educação...* p.248

¹¹ PETRAGLIA, Izabel- *A importância das artes na educação...* p.251

¹² PETRAGLIA, Izabel- *A importância das artes na educação.* p.254

¹³ CÔELHO, Edinaldo Gonçalves- *A arte como fonte histórica e a história como contextualização da Arte: possibilidades de interdisciplinaridade no ensino médio.* p. 264-265

ensino-aprendizagem e um esforço contínuo de colaboração entre os diferentes professores envolvidos¹⁴.

Assim, se os professores compreenderem a importância da relação entre diversas disciplinas e reconhecerem que as Artes podem e devem ser centrais na educação, a longo prazo irão estar a formar uma sociedade criativa, apta a desenvolver-se tanto na sua vida profissional como na sua vida pessoal, tornando-a mais gratificante. Além disso, indivíduos criativos são capazes de transformar tudo ao seu redor, promovendo melhorias e inovações. Toda a ação criativa tem um impacto no tempo, no ambiente e no mundo, contribuindo para um bem-estar que favorece a criação de espaços de felicidade¹⁵.

2. A música em sala de aula

Neste capítulo, vamos explorar a importância de utilizar a música em sala de aula, independentemente da disciplina, e os múltiplos benefícios que essa abordagem pode proporcionar. A música, sendo uma ferramenta familiar e próxima dos alunos, tem o potencial de transformar e evoluir o ambiente educacional, tornando as aulas mais ativas e dinâmicas. Além disso, a incorporação da música nas atividades pedagógicas favorece o desenvolvimento da reflexão e da criatividade de forma única e inovadora. Ao longo deste capítulo, discutiremos como a música pode ser integrada de forma interdisciplinar em diversas disciplinas e analisando os impactos positivos dessa prática no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Atualmente, vivemos num mundo sonoro onde os nossos próprios pensamentos apresentam uma melodia. Através da evolução histórica, humana e tecnológica, a música adquiriu uma natureza mais acessível e móvel, contrastando com períodos anteriores em que era consumida maioritariamente através de suportes como discos de vinil, cassetes ou rádio. Esta evolução da tecnologia permitiu que a música se tornasse presente em variados contextos do quotidiano, fluindo por diversos espaços domésticos, desde o quarto, à sala de estar, à cozinha etc. A música serve para convívio, para reduzir

¹⁴ CÔELHO, Edinaldo Gonçalves- *A arte como fonte histórica*. p. 265

¹⁵ PETRAGLIA, Izabel- *A importância das artes na educação*. p.254

a solidão, para fazer de companhia em viagens, está presente em diversos momentos de trabalho e afeto ou serve também como entretenimento. Ou seja, a música, nos dias de hoje, integra-se profundamente nas nossas vidas como uma forma de lazer, de convívio, mas também como percepção do mundo e da vida social¹⁶.

Essa onnipresença da música no nosso cotidiano desperta o interesse da neurociência, que tem direcionado a sua atenção ao estudo da relação entre o cérebro humano e a música. Estudos mais recentes¹⁷ contestam a visão simplista de que a Arte, incluindo a música, é processada exclusivamente no hemisfério direito do nosso cérebro. Elas mostram que a simples audição musical envolve todo o cérebro e não apenas uma parte. Com o progresso dos tempos e com a própria evolução da Música, que inevitavelmente acompanha as mudanças ocorridas no mundo, o cérebro humano continuará a usar as suas previsões para interpretar novos sons, seguindo a sua notável jornada de encontrar satisfação e prazer sempre que os sons organizados correspondem às suas expectativas¹⁸.

O autor Daniel Levitin postula que aquilo que cativa o ser humano em relação à música é a experiência emocional que ela oferece, permitindo-nos vivenciar uma vasta série de sentimentos que podem oscilar em intensidade, sejam eles agradáveis ou desagradáveis. As emoções desempenham um papel crucial na existência humana e, embora tenham sido subvalorizadas por um longo período de tempo, a música adquire importância precisamente pela sua profunda ligação com essas emoções¹⁹.

Mas então porque se torna tão útil utilizar a música em sala de aula? A historiografia atual tem vindo a demonstrar que a música exerce um papel crucial no controlo do comportamento humano, promovendo a concentração dos alunos, o seu raciocínio e a sua criatividade, influenciando significativamente na formação da identidade e do indivíduo. A integração da música em sala de aula permite desenvolver diversas habilidades, estimulando o aluno a observar, questionar, investigar, além de

¹⁶ HARGREAVES, David- Desenvolvimento musical e educação no mundo social. In Revista Música, Psicologia e Educação [Em linha] 1 (1999) 5-13.

¹⁷ Como por exemplo o de Levitin que iremos apresentar mais à frente

¹⁸ FERREIRA, Carla (2021). Música. In Luís Grosso Correia (org.), O passado é um país estranho. Temas e estratégias para uma educação histórica de qualidade. Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp.122-151. P. 136

¹⁹ FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. p. 131

fomentar a curiosidade, a imaginação e a compreensão de todo o processo de construção do conhecimento de forma sonora e descontraída. Isso evidencia que a educação, quando está em consonância com a música, permite um ensino mais completo e profundo. Desta forma, torna-se fundamental a aproximação entre a música e a pedagogia com o objetivo de implementar o uso desta ferramenta educacional no contexto de sala de aula promovendo uma educação mais rica e eficaz²⁰.

Além disso, a música é uma fonte primária única e cognitivamente acessível para a esmagadora maioria dos alunos, o que permite, de certa forma, a promoção de uma educação mais inclusiva e eficaz uma vez que possibilita ao professor atender a estilos de aprendizagem variados²¹. A música não apenas auxilia a interdisciplinaridade, integrando-se com áreas como o Português, a Literatura²², a História, entre outras, para aprimorar a interpretação textual, mas também contribui para a análise global de composições musicais nas Artes, formando imagens mentais e enriquecendo a experiência dos alunos²³.

Ao considerarmos a música como uma linguagem universal, tanto professores como alunos, podem utilizá-la em qualquer disciplina. A universalidade da música ultrapassa barreiras culturais e pessoais, estabelecendo uma forma de expressão e interação quase ubíqua na sociedade. Essa acessibilidade e a capacidade da música de se conectar com diversos aspetos da vida quotidiana reforçam o seu papel essencial como uma ferramenta educativa, capaz de transformar e enriquecer a experiência escolar em múltiplos níveis²⁴.

Entendemos assim, que a música, ao ser utilizada em sala de aula, torna-se um poderoso estímulo para a criatividade em diversas áreas, promovendo melhorias na concentração, na memória, e nas habilidades de codificação e decodificação. Ouvi música é um processo cognitivo no qual todos os dados se relacionam com a estrutura

²⁰ COELHO, Irene S.; MOREIRA, Ana Cláudia; SANTOS Halinna- A música na sala de aula...pp. 42-46.

²¹ FINNELL, Alicia; GROCE, Eric; HEAFNER Tina L.- Springsteen's in the U.S.A..

²² Neste relatório serão analisados textos como as Cantigas que permite articular saberes destas duas disciplinas.

²³ FERREIRA, Sabrina Domiciano; PRINCE, Ana Enedi; RODRIGUES, Edna do Prado- *A utilização da música como recurso didático...* p.2

²⁴ RIBAS, Cristina Elena Taborda- *O uso da música como fonte histórica no ensino de história*. In XII Congresso Nacional de educação.

musical em si, o que explica a sua capacidade de se influenciar positivamente essas habilidades. Existem algumas razões que justificam a inclusão da educação musical no currículo escolar. Entre essas razões destacam-se a oportunidade de desenvolver as sensibilidades estéticas e artísticas das crianças, bem como fomentar a sua imaginação e potencial criativo²⁵.

Podemos concluir assim que, entre as metodologias recomendadas para a aplicação em sala de aula, a música tem sido incorporada desde os primeiros anos de escolaridade pelos educadores, trazendo benefícios significativos para a aprendizagem dos alunos. A música não apenas contribui para o processo de assimilação, memorização e conexão dos alunos com o ambiente em que estão inseridos, mas também estabelece um elo essencial entre o sentir e o criar. Utilizada como uma forma de expressão, a Arte musical estimula a criatividade, servindo como um combustível para elaborar combinações inovadoras de silêncio e som. Dessa forma, a inclusão da música no currículo escolar não só melhora as capacidades cognitivas dos alunos, mas também enriquece a sua expressão artística e criativa²⁶.

Todavia, é fundamental que o professor, ao utilizar a música como recurso didático-pedagógico tenha em atenção determinados aspetos para que através do seu uso se consiga atingir o potencial máximo que este recurso permite. Para isso, a música tem de ser trabalhada corretamente para não se cair no risco de ser usada como mero passatempo²⁷.

Para isso, o docente necessita de deter uma compreensão aprofundada dos conceitos fundamentais que se relacionam com a História da Música Ocidental, bem como reconhecer a interação contínua e dinâmica da música com o seu respetivo contexto histórico. Requer também do professor ouvido atento para as melodias e olhos abertos para as letras musicadas além do conhecimento fundamental da linguagem musical básica e das particularidades de cada estilo musical. Este entendimento permite que o professor utilize a música como um meio de explorar, de forma profunda, a

²⁵ PETRAGLIA, Izabel- *A importância das artes na educação...* p.249

²⁶ SANTOS, Gustavo Pereira; SILVA, Andréia Caroline Gonçalves; SILVA, Josiêlda de Cristo- *A música como instrumento de ensino na sala de aula.* p.1

²⁷ SOUZA, Ramon Bezerra- *A música e o ensino de história: reflexões sobre métodos e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem.* In Congresso Nacional de práticas educativas.

complexidade das relações histórico-culturais, enriquecendo assim o processo de ensino-aprendizagem²⁸.

3. As diferentes relações entre a História e a música

Após uma explicação global sobre a introdução das Artes na educação, cabe-nos agora focar especificamente numa Arte: a Música. Neste capítulo, o objetivo principal é evidenciar a longa e intrínseca ligação entre a Música e a História, mostrando que a conexão que tentamos estabelecer em sala de aula não é exclusiva dos dias atuais. A relação entre a música e a História pode ser dividida em quatro campos que serão enumerados e explorados. Ao explorar cada um destes aspectos, este capítulo pretende demonstrar como a música pode enriquecer a compreensão histórica e vice-versa, mas também fornecer novas perspectivas tanto para o ensino quanto para o estudo da História.

A relação entre História e música é já bastante antiga e complexa. Em primeiro lugar, ambas podem ser estudadas individualmente como áreas de conhecimento distintas. É assim, crucial considerar as diversas formas de interação entre Música e História²⁹.

a) A música como objeto de estudo para a História.;

Esta interação é a mais antiga no campo da historiografia. No entanto, mesmo sendo a mais tradicional, apresenta desafios significativos, especialmente na questão de quem está mais qualificado para escrever uma História da música: historiadores sem formação musical ou músicos sem formação em História. O ideal seria um historiador com conhecimentos musicais³⁰.

Um historiador sem base musical pode analisar uma obra musical de forma semelhante a uma obra literária, concentrando-se apenas na análise do poema. No entanto, essa abordagem é limitada. A música abrange vários aspectos, como o estilo,

²⁸ GÓES, Priscilla da Silva- *A utilização da música nas aulas de história com os alunos do 8º ano*. In Colóquio Internacional "Educação e contemporaneidade". p.2

²⁹ No caso da História, refere-se tanto ao estudo de eventos passado, como à disciplina escolar que os explora. No que diz respeito à música, é vista como um fenómeno sonoro e artístico, e também como a disciplina escolar.

³⁰ BARROS, José D'Assunção- *História e Música: considerações sobre possibilidades de interação*. p.25

o género, o ritmo, a melodia, a harmonia, o timbre e os instrumentos, que tornam a análise completa difícil para um historiador que não apresente qualquer sensibilidade para analisar todos estes aspetos musicais e sem um mínimo conhecimento sobre literacia musical. Portanto, analisar um fenómeno musical apenas através da letra é insuficiente, pois perdem-se elementos essenciais da obra³¹.

b) A música como fonte histórica que pode ser utilizada pelos historiadores:

A música pode ser empregue como uma valiosa fonte histórica, oferecendo aos historiados um meio para explorar diversos aspetos da História, além da própria História da música. Existem diferentes tipos de fontes para o estudo da música e estas podem ser analisadas não apenas para compreender a música de uma determinada época, contribuindo para a História da música, mas também para examinar a sociedade como um todo, mesmo os seus aspetos não musicais. Dessa forma, ao invés de se limitar à História da Música, podemos falar de uma História através da música. Por outras palavras, a música não é apenas um objeto de estudo musical, mas também uma fonte rica de análise histórica mais ampla³².

c) A Música como uma forma de representar eventos históricos.;

Apesar de ser menos comum em comparação às duas interações anteriores, essa terceira forma de relação entre a Música e História é uma relação possível dentro destas duas áreas de saber. Desta forma, nesta terceira interação a Música pode ser utilizada como uma forma de narrar acontecimentos históricos, tal como ocorre na pintura histórica, permitindo aos compositores a criação de obras que abordem acontecimentos específicos como uma batalha, uma revolução ou qualquer outro momento emblemático da História. Um dos maiores exemplos desta relação é a abertura de 1812, composta por Tchaikovsky que celebra a vitória russa sobre Napoleão. Contudo, essa obra deve ser compreendida como uma obra comemorativa que, à semelhança das

³¹ Ver mais sobre isto no subcapítulo 4.1

³² BARROS, José D'Assunção- *História e Música: considerações sobre possibilidades de interação*. p.26

pinturas e de outras manifestações artísticas que criam um vínculo com a História, transmite uma narrativa particular e reflete um ponto de vista.

Assim, podemos compreender esta terceira interação como uma oportunidade da música se tornar um veículo para a transmissão de conhecimento histórico³³.

- d) A música como campo de conhecimento que pode promover uma transformação significativa na própria História como campo do saber e disciplina:

A interação entre a Música e a História oferece uma oportunidade para que o domínio musical introduza aos historiadores novos conceitos e perspectivas inovadoras que podem revitalizar a prática histórica. O vocabulário e os métodos musicais têm sido incorporados à metodologia histórica, proporcionando uma abordagem interdisciplinar que enriquece a análise histórica com conceitos e formas de imaginação diferentes das tradicionalmente utilizadas pelos historiadores. Investir nesse campo de interação permite que a Música contribua de maneira significativa para a evolução da História, ampliando o seu horizonte e aprofundando a sua compreensão³⁴.

4. O papel da música nas aulas de História

Já estabelecemos no capítulo anterior que a música é realmente uma ferramenta valiosa no ambiente educacional em geral, mas até que ponto ela é realmente tão significativa nas aulas de História? Podemos observar a relação entre a História e a Música, mencionada no capítulo 3, manifestar-se de maneira eficaz neste contexto educacional específico? Ao longo deste capítulo procuraremos elucidar os potenciais benefícios do uso da música como recurso pedagógico nas aulas de História, ao mesmo tempo em que examinaremos os desafios que os professores podem enfrentar ao incorporar esta ferramenta pedagógica, que é tão próxima e acessível aos alunos. Abordaremos as diferentes formas pelas quais a música pode enriquecer a compreensão histórica, promover a empatia e a reflexão, além de oferecer estratégias para superar obstáculos práticos na implementação desta abordagem inovadora.

³³ BARROS, José D'Assunção- *História e Música: considerações sobre possibilidades de interação*. p.28

³⁴ BARROS, José D'Assunção- *História e Música: considerações sobre possibilidades de interação*. p.28

Um dos verdadeiros desafios da docência em pleno século XXI é conseguir motivar os alunos e fazer com que tenham interesse pela disciplina de História. Os métodos tradicionais de ensino começam a tornar-se aborrecidos, aumentando a desmotivação por parte dos alunos em determinadas matérias. É neste contexto que o uso de novas tecnologias começa a ser a substituição ideal. Como referimos anteriormente, a música exerce uma influência cada vez mais poderosa na vida e no comportamento diário dos indivíduos. Desta forma, nos dias de hoje é importante que o professor seja recetivo a abordagens inovadoras do ensino, procurando estratégias que se conectem mais facilmente com o aluno. Nesse contexto, o uso da música em sala de aula representa um método eficiente e perfeitamente alinhado com as características dos alunos do século XXI³⁵.

Frequentemente, a disciplina de História sofre uma desagregação entre o conteúdo ensinado e o universo dos alunos. Durante muitos anos, o ensino de História sofria o estigma de ser uma disciplina irrelevante e monótona, onde os alunos eram obrigados a decorar informações e datas, que ao olhar dos alunos, pareciam não ter qualquer aplicação prática no seu dia-a-dia, o que faz, muitas das vezes, diminuir o interesse destes pela disciplina, afetando negativamente o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o seu sucesso escolar. Essa visão decorre principalmente das abordagens pedagógicas adotadas pelos professores em sala de aula, juntamente a insuficiente infraestrutura disponível nas escolas que permita ao docente de ir mais além³⁶.

Dessa forma, a integração da música nas aulas de História, oferece uma abordagem pedagógica inovadora que veio transformar a construção da História como é ensinada, aprendida nas escolas e perspectivada pelos alunos. Dessa forma, a música não apenas revitaliza o interesse dos estudantes pela História, mas também permite

³⁵ SANTOS, Gustavo Pereira; SILVA, Andréia Caroline Gonçalves; SILVA, Josiêlda de Cristo- A música como instrumento de ensino na sala de aula. p.1

³⁶ SOUZA, Ramon Bezerra- *A música e o ensino de história: reflexões sobre métodos e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem*. In Congresso Nacional de práticas educativas.

uma conexão mais profunda e significativa com o conteúdo, promovendo uma experiência educacional mais rica e envolvente³⁷.

Considerando a crescente utilização de diversos meios tecnológicos por parte dos alunos em pleno século XXI, torna-se assim imprescindível para os professores a diversificação e inovação de metodologias pedagógicas. Ensinar História de forma que os alunos prestem atenção, tenham interesse pela disciplina e curiosidade pelo conhecimento que lhes é transmitido torna-se cada vez mais um desafio, obrigando o professor a ter de se adequar ao aluno “que foi construído no seu tempo, um tempo de tecnologias, de possibilidades, de rapidez e de dinamismo”³⁸. Assim, é essencial fomentar o estímulo intelectual dos alunos aproveitando-se das tecnologias e de recursos que os alunos usam no dia-a-dia como forma de despertar a curiosidade e interesse por determinadas matérias e disciplinas³⁹.

Segundo várias investigações os autores consideram importante o uso da música na sala de aula, especialmente no ensino das ciências sociais, onde a História está inserida. A evolução da historiografia permitiu aos professores o abandono da exclusividade do uso de fontes escritas como forma de (des)escrever a História, passando a utilizar fontes variadas, sendo a música uma delas. Mas o que torna a música, enquanto fonte histórica, uma fonte diferente de todas as outras? Ao contrário da esmagadora maioria das fontes, a música tem a capacidade de ser um recurso à investigação histórica que pode ser trabalhada através de diversos formatos nas aulas de História dos quais iremos destacar ao longo do relatório⁴⁰.

Este trabalho diverso é permitido com maior facilidade pelo facto de os alunos apresentarem uma maior proximidade a este tipo de recurso, uma vez que existe uma forte presença deste recurso na vida dos alunos⁴¹, envolvendo o estudante na

³⁷ SOUZA, Ramon Bezerra- *A música e o ensino de história: reflexões sobre métodos e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem*. In Congresso Nacional de práticas educativas.

³⁸ SOUZA, Ramon Bezerra- *A música e o ensino de história: reflexões sobre métodos e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem*. In Congresso Nacional de práticas educativas. p.1. Cit.

³⁹ FERREIRA, Sabrina Domiciano; PRINCE, Ana Enedi; RODRIGUES, Edna do Prado- *A utilização da música como recurso didático e metodológico no ensino de história...*p.1

⁴⁰ SOUZA, Ramon Bezerra- *A música e o ensino de história: reflexões sobre métodos e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem*. In Congresso Nacional de práticas educativas. p.4

⁴¹ Segundo Schwartz e Fouts (2003) “apontam que entre o 7º e o 12º ano de escolaridade, o típico adolescente passa mais de 10.000 horas a ouvir música, o que corresponde a um tempo similar gasto nas

construção de conhecimento histórico, na criação do pensamento histórico, na contextualização histórica, permitindo assim que desenvolvam competências específicas da disciplina. Percebemos assim, que a música, através da importância que apresenta na vida dos jovens alunos, permite estimular a aprendizagem de uma forma que outro tipo de fontes históricas ou historiográficas não conseguem, facilitando a interpretação da mesma⁴².

Neste panorama, a música emerge como um recurso didático notável, não só pela sua capacidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e eficaz, mas principalmente pela sua capacidade em transformar-se em conhecimento histórico, fomentando o pensamento crítico e reflexivo dos alunos e, conseqüentemente, promove um maior sucesso escolar. Desta forma, com maior destaque para este último ponto, a música assume um papel essencial na formação de atitudes positivas dos alunos em relação à aprendizagem da disciplina de História⁴³.

O uso deste recurso vai para além dos métodos tradicionais de ensino⁴⁴, incorporando um elemento artístico e sensorial na exploração da História. Isto poderá significar uma maior aproximação por parte dos alunos a este tipo de abordagem pedagógica do que às ditas abordagens pedagógicas tradicionais uma vez que foge à linguagem convencional de sala de aula. A música tem o poder de tornar as mesmas temáticas que pelos alunos são tidas como “aborrecidas” em temáticas mais atraentes e interessantes, enriquecendo a experiência de ensino-aprendizagem e aumentando o interesse dos alunos pela disciplina. Tal como afirma Godoy “O conhecimento, quando é passado com sensações, fica mais interessante e mais fácil de ser internacionalizado e entendido”⁴⁵.

Como fonte histórica a música tem a capacidade de refletir sobre diversos temas do quotidiano da sociedade, sobre a influência de determinadas ideologias, sobre os

aulas até ao final do ensino secundário.”- VALVERDE, Ana Raquel- *A música como recurso promotor de aprendizagens em História e em Geografia: estudo em contexto...*p.13- Cit

⁴² FINNELL, Alicia; GROCE, Eric; HEAFNER Tina L.- Springsteen’s in the U.S.A.: Promoting Historical Inquiry through Music. In *Social Studies Research and Practice*.

⁴³ FERREIRA, Carla- O passado é um país estranho. P.137

⁴⁴ A satisfação dos alunos deixa de estar nos livros e nos manuais, passando a estar nas redes sociais, na televisão, nos filmes, nos telemóveis, na música, entre outros.

⁴⁵ GODOY, Moema Lavínia Puga De- A música, o ensino e a geografia. 2009. 47f. Monografia apresentada a Universidade Federal de Uberlândia- MG para obtenção do grau de bacharel em Geografia. p.7

padrões de comportamento e outros elementos pertinentes, ajudando assim a aproximação do aluno ao período histórico em estudo. Esta forma de usar a música em sala de aula possibilita não só ao aluno a contextualização, de forma mais profunda de determinados acontecimentos históricos, mas também o aperfeiçoamento das suas interpretações textuais e a construção da identidade do aluno como agente histórico crítico-reflexivo⁴⁶.

O papel do professor torna-se fulcral, ao ter a capacidade de demonstrar que o processo de ensino deve ultrapassar a mera transmissão e assimilação de conteúdos, envolvendo a criação de um ambiente propício para que os alunos, através da absorção de conhecimento possam, posteriormente, construir o seu próprio conhecimento, fomentando o desenvolvimento do pensamento crítico. A integração da música na educação histórica não apenas enriquece o conteúdo curricular, mas promove também uma aprendizagem mais ativa, tornando os alunos mais críticos e participativos⁴⁷.

A utilização da música como fonte histórica desempenha um papel fundamental na construção da memória coletiva dos alunos de diversas formas. Primeiramente, fomenta no aluno o sentimento de pertença. As composições musicais, ao serem contextualizadas dentro dos períodos históricos específicos, podem transmitir um sentimento de conexão, ligando os indivíduos a momentos significativos da História, bem como às ideias e emoções predominantes naquele período. Tal como outros elementos culturais, a música tem a capacidade de ser experienciada por todos aqueles que a ouvem, incluindo os indivíduos que não vivenciaram o contexto em questão, como é o caso dos alunos. A utilização da música nas aulas de História potencializa a conexão dos alunos com o passado, facilitando a compreensão das vivências das pessoas que viveram em determinada época. Portanto, torna-se evidente que a música nas aulas de História não serve apenas como recurso didático para a transmissão de conteúdos

⁴⁶ FERREIRA, Sabrina Domiciano; PRINCE, Ana Enedi; RODRIGUES, Edna do Prado- *A utilização da música como recurso didático e metodológico no ensino de história*. In XVII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. p.4

⁴⁷ SANTOS, Rosana de Menezes- O uso da música na prática de ensino de história. In *Ciências Humanas e Sociais Unit* [Em linha] 3:2 (2014) 161-171...p.168.

programáticos, mas serve também como um instrumento significativo para a formação da consciência e empatia⁴⁸ histórica⁴⁹.

Ao considerar a proximidade que os alunos têm com a música, compreendemos que este recurso se pode tornar um verdadeiro aliado ao trabalho dos professores em sala de aula, isto porque permite que os alunos estejam mais atentos, auxiliando no processo de construção de conhecimento/pensamento histórico⁵⁰. Além disso, a utilização da música desenvolve empatia entre os alunos e abre canais de diálogo e reflexão sobre temas históricos variados. Isso contribui para um ambiente de ensino mais recetivo e dinâmico, tornando a aprendizagem da disciplina de História mais interessante e menos monótona⁵¹.

Ressaltamos também o papel da música na sala de aula como um meio pelo qual o professor pode apresentar aos alunos diversas expressões culturais de cada período histórico, integrando a música nesse contexto, combinando a linguagem sonora da sua melodia com os factos históricos. Dessa forma, as composições musicais, pertencentes a manifestações musicais da época são interpretadas como elementos da História cultural, proporcionando uma compreensão mais ampla do contexto em que surgiram, nunca se afastando da dimensão cultural a que estão associadas⁵².

Porém, é essencial que o professor tenha em consideração determinados aspetos, aquando do uso da música em sala de aula. É importante que o professor reconheça a forma como os estudantes interagem com a música⁵³ no geral, de forma a melhorar o ensino e os conhecimentos que são transmitidos. Assim, permite usar a música como ferramenta que auxilia na produção de conhecimentos, permitindo que os

⁴⁸ “A empatia é um conceito que ocorre quando todos os sujeitos- compositores e alunos- se identificam com o contexto histórico, passando a pensar historicamente, ou seja, se colocando no lugar do outro.” Retirado de COELHO, Irene S.; MOREIRA, Ana Cláudia; SANTOS Halinna- A música na sala de aula- a música como recurso didático...p. 44. Cit

⁴⁹ FERREIRA, Danilo de Vasconcellos; NETTO, Livian Lino- Música e história através de aulas oficina. In *ReviVale* [Em linha] II:2 (2022) 1-14...p.9.

⁵⁰ SOARES, Olavo Pereira- A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino. In *Revista História Hoje* [Em linha] 6:11 (2017) 78-99....p. 81.

⁵¹ SOARES, Olavo Pereira- A música nas aulas de história: o debate teórico...p. 88.

⁵² GÓES, Priscilla da Silva- *A utilização da música nas aulas de história com os alunos do 8º ano*...p.5

⁵³ A vivência dos alunos com a música pode não ser a mesma, sendo necessário que o professor tenha isso em consideração quando elabora atividades didáticas em que a música esteja envolvida. - SOARES, Olavo Pereira- A música nas aulas de história: o debate teórico...pag.85. Cit.

conteúdos abordados em sala de aula sejam mais facilmente assimilados pelos alunos quando estiverem a estudar e mesmo para aprendizagens futuras⁵⁴.

Utilizar a música como recurso pedagógico pode ser visto como algo desafiador, mas é exequível. É importante que o professor ao utilizar a música como recurso pedagógico não se limite à análise das letras musicais, mas também considerar o contexto histórico em que foram criadas e apreciadas (o que será explorado mais detalhadamente no capítulo seguinte). Os professores devem selecionar músicas que complementem os temas abordados, estimulando o interesse dos alunos por assuntos históricos⁵⁵.

Apesar de compreendermos a importância de reconhecer a forma como os alunos interagem com a música, é igualmente importante compreender o contexto e ambiente musical do período histórico em estudo. A esmagadora maioria dos autores e professores que incorpora a música como recurso didático nas suas aulas, tende a concentrar-se em análises musicais produzidas a partir do século XX. Segundo os mesmos, isto deve-se à percepção por parte dos professores de que os alunos não se irão identificar com géneros musicais pouco recentes, à noção de que a música clássica ou erudita é exclusiva de uma elite cultural e à crença de que se deve trabalhar apenas com elementos que fazem parte do contexto cultural e social dos estudantes⁵⁶.

A prática deste relatório trabalhará essencialmente composições musicais da época medieval. O acervo de música antiga encontra-se distante da vivência cultural da maioria dos alunos. Todavia, é de suma importância a maneira e a metodologia com as quais esse acervo é introduzido e apresentado aos alunos. Por outras palavras, o mesmo repertório de música antiga pode tornar-se envolvente para os alunos, desde que seja apresentado pelo docente de maneira apropriada e cativante⁵⁷.

Enquanto professores devemos evitar o uso de preferências musicais como padrão para a análise histórica, tornando-se fulcral ampliar o repertório musical dos

⁵⁴ SOARES, Olavo Pereira- *A música nas aulas de história: o debate teórico...*p. 85.

⁵⁵ SANTOS, Gustavo Pereira; SILVA, Andréia Caroline Gonçalves; SILVA, Josiêlda de Cristo- *A música como instrumento de ensino na sala de aula.* p.2

⁵⁶ GÓES, Priscilla da Silva- *A utilização da música nas aulas de história com os alunos do 8º ano...*p.2

⁵⁷ MEURER, Rafael Prim- *Música Medieval na escola: uma proposta de apropriação da música antiga.* In *Música na Educação Básica* (2016). p.11

alunos, diversificando-a através da exposição de diferentes géneros musicais, uma vez que possibilita enriquecer a sua formação, permitindo que o seu desenvolvimento seja mais completo⁵⁸.

É importante ter em linha de conta que o objetivo de despertar o interesse dos alunos através do uso da música em sala de aula, pode nem sempre resultar, acabando por acontecer o aposto, dependendo do trabalho prévio do professor, vejamos como. Se o docente pretender usar a música como recurso didático em que o seu fim deve ser apenas para captar a atenção dos alunos ou para auxiliar na memorização dos conteúdos programáticos, utilizando-a de forma superficial, sem qualquer conexão clara com os conteúdos históricos trabalhados em sala de aula, pode tronar-se um recurso didático debilitado. Isto porque é visto apenas como um acréscimo, não apresentando uma relação clara com os conteúdos históricos que estão a ser trabalhados.

Neste sentido, é fundamental que a utilização da música pelos professores seja pensada com o intuito de levar os alunos a refletir, a trabalhar a consciência crítica dos mesmos, aproveitando o fator de aproximação que o aluno tem com este recurso que não tem com outros⁵⁹. A música, em perfeita harmonia com o papel do professor, surge como mediador da conexão entre o passado histórico e a assimilação do conhecimento pelos alunos, transformando a apreciação musical, e todo o significado que é criado à sua volta, em consciência histórica⁶⁰.

Dessa forma, entendemos que é fundamental, o professor valorizar as relações afetivas dos alunos com a música nas práticas de ensino permitindo uma abordagem mais sensível e eficaz, promovendo uma maior conexão entre os alunos, o que à posteriori poderá significar uma maior proximidade e relação com os conteúdos históricos e as estratégias de ensino, que, no final, culminará no objetivo primordial de transmitir, de forma mais atrativa o conhecimento histórico, levando o aluno a obter um maior sucesso escolar⁶¹.

⁵⁸ COELHO, Irene S.; MOREIRA, Ana Cláudia; SANTOS Halinna- *A música na sala de aula...* p. 36

⁵⁹ SOARES, Olavo Pereira- *A música nas aulas de história: o debate teórico...*p. 81.

⁶⁰ VALVERDE, Ana Raquel- *A música como recurso promotor de aprendizagens em História e em Geografia: estudo em contexto*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2015. Dissertação de Mestrado. p. 16

⁶¹ SOARES, Olavo Pereira- *A música nas aulas de história: o debate teórico...*p. 88.

Além disso, observamos que a opinião dos autores não é unânime, apresentando as diversas dificuldades que o professor terá pela frente ao usar este tipo de recurso em sala de aula. Explicando também a justificação que muitos professores apresentam para a desistência do uso desta mesma ferramenta didática. Contudo, apesar da existência permanente de alguma discórdia por parte de teóricos, há um certo consenso no que diz respeito ao considerar a música não só como uma boa fonte histórica para ser analisada em sala de aula, mas sobretudo ao compreender que a música ajuda na interpretação e compreensão de determinados conteúdos pelo fator de proximidade que os alunos têm a este recurso. Alguns autores destacam ainda a capacidade de memorização, porém, na nossa perspetiva não é esse o objetivo fundamental da disciplina⁶².

Em sala de aula, um dos objetivos essenciais do professor deve ser o incentivar a aprendizagem dos alunos, garantindo que os alunos consigam aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula, na sua vida, contribuindo para a sua formação como cidadãos. Além disso, o professor pode e deve atuar como mediador nesse processo. Assim, é fundamental que o professor crie condições que permitam ao aluno de se tornar um agente ativo na construção do seu próprio conhecimento histórico⁶³.

4.1. A utilização apropriada da música na educação

*“A luta entre a palavra e a música é o problema presente...”*⁶⁴

No capítulo anterior, explicámos que a música constitui um recurso excecional no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História, capacitando os alunos a desenvolverem a empatia, a reflexão e a atuarem como agentes do seu próprio conhecimento histórico. No entanto, para que a música transcenda a mera função de entretenimento e se estabeleça como uma ferramenta pedagógica eficaz, é imperativo que seja utilizada de forma criteriosa. Este capítulo propõe explorar as diretrizes essenciais para a integração da música nas aulas de História, visando maximizar o seu

⁶² SOARES, Olavo Pereira- A música nas aulas de história: o debate teórico...p. 92.

⁶³ SANTOS, Gustavo Pereira; SILVA, Andréia Caroline Gonçalves; SILVA, Josiêlda de Cristo- *A música como instrumento de ensino na sala de aula*. p.2

⁶⁴ Citado por Fátima Pombo (2001). *Traços de Música*. Aveiro: Universidade de Aveiro p.43

potencial educativo. Devemos assim considerar: o professor de História deve privilegiar apenas a letra da música? Deveria o professor concentra-se exclusivamente nos diversos elementos musicais? Ou seria mais benéfico utilizar a letra e os elementos musicais de maneira integrada? Ao longo deste capítulo, essas questões serão abordadas e respondidas, procurando oferecer um guia metódico para a utilização da música como um meio de promover a reflexão crítica, o conhecimento histórico e a empatia nos alunos.

Poucas são as pessoas que conseguem interpretar o significado profundo que a música transmite. Uma compreensão plena da música, através das emoções transmitidas pela melodia, harmonia, ritmo, timbre de uma composição musical exige uma sensibilidade auditiva que requer treino ou alguma literacia musical. Nas outras formas de Arte, sem ser a música, existe uma liberdade de apreciação que é baseada nos elementos visuais ou tangíveis; entretanto, a música não possui um objeto material palpável, exigindo que a sua apreciação se baseie noutro tipo de critérios. Ao longo da História, as composições musicais foram frequentemente articuladas com texto e, em certos contextos, como na Ópera, ou atualmente, com os videoclips, também à imagem. Essa associação entre a música, o texto e a imagem contribui de forma significativa para uma compreensão mais ampla e aprofundada da obra musical, uma vez que a composição não se limita apenas a elementos sonoros, sendo enriquecida por uma narrativa textual ou até por uma dimensão visual, que ampliam o impacto interpretativo⁶⁵.

O neurocientista Daniel Levitin oferece-nos uma visão intrigante sobre o fascínio humano pela música, integrando aspetos da música com a ciência e explorando a complexidade das interações entre o cérebro humano e a música. Esta teoria aborda a conexão entre a estrutura do nosso cérebro com a estrutura musical, o significado e o prazer associados à música, e como ela evoca emoções e sentimentos em todos aqueles que a ouvem e estudam. Reconhecemos, claramente, e sem reservas, o valor informativo dessa perspetiva, que é essencial para a análise e compreensão dos conteúdos temáticos a serem explorados. Além disso, apreciamos música não apenas

⁶⁵ AGUIAR, Maria Cristina- *Música e poesia: a relação complexa entre duas artes da comunicação*. p. 129

como um fenómeno social e cultural, mas também como uma força poderosa que nos sensibiliza, despertando emoções e sentimentos⁶⁶.

De acordo com António Damásio, os seres humanos tendem a recordar com maior facilidade acontecimentos que estão carregados de elementos emocionais, e as emoções apropriadas podem acelerar o processo de tomada de decisões. Nesse contexto, como a música tem a capacidade de lembrar emoções, pode facilitar a memorização dos conteúdos abordados em sala de aula pelos alunos⁶⁷.

No estudo da História, a utilização da música como um recurso didático enriquece não só o processo de ensino-aprendizagem, mas contribui também para o desenvolvimento da literacia musical dos alunos. Ao explorar diversas composições que dizem respeito a uma determinada época da História, os alunos adquirem uma compreensão mais profunda dos contextos sociais, políticos e culturais dessa época ao mesmo tempo que aprimoram a sua capacidade de analisar e interpretar a música em si, na sua totalidade.

O desenvolvimento da literacia musical permite que os alunos identifiquem e compreendam os elementos básicos que estão presentes na música (ritmo, melodia, letra) mas que reconheçam, sobretudo, como esses elementos refletem as condições históricas e culturais dessa época. Isto auxilia a compreensão da História como uma disciplina viva e dinâmica, onde a música de diferentes épocas demonstra o que estava a acontecer na sociedade daquele tempo⁶⁸.

Além disso, esta articulação da música e da pedagogia permite que os alunos comecem a valorizar e a apreciar a música não apenas como entretenimento, mas como uma forma de expressão artística e cultural que demonstra grandes mudanças na sociedade e na História. Assim, os alunos não só adquirem conhecimento sobre as determinadas épocas da História de forma mais envolvente como também desenvolvem um entendimento mais profundo da música e do seu papel na nossa vida e na vida da sociedade do passado.

⁶⁶ FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. p. 147

⁶⁷ FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. p. 148

⁶⁸ WRIGHT, R. - *Sociology and Music Education*.

Levantamos agora uma questão importante: qual aspeto deve ser considerado mais significativo, a análise do texto ou da música, incluindo todos os elementos que a constituem? Existirá uma relação intrincada entre o texto e a música, entre a palavra e a melodia, e entre o “som” da palavra e “sons” musicais selecionados?

Vários teóricos defendem que a análise de uma música nunca deve ser feita de forma repartida, mas sim analisada na sua totalidade. As letras das composições musicais refletem muitas das vezes o contexto cultural, social, político e económico de determinada época, levando o professor a empreender uma análise minuciosa do contexto e do processo da obra. Isso envolve uma leitura aprofundada da letra, uma audição criteriosa da melodia e a contemplação das emoções e imagens evocadas pela junção da melodia e da letra- a música e a linguagem aparecem ligadas por grandes laços de afinidade entre si. Isto permite ao aluno uma maior concentração ao escutar a música, tornando-se num mediador para criação de significados atribuídos à obra musical⁶⁹.

Este tipo de abordagem mais holística, à semelhança do que é feito para outras expressões artísticas, como a pintura ou a arquitetura, faz com que o aluno não se limite a analisar apenas a letra, a melodia e os ritmos, mas que analise todo o contexto de produção musical como expressões culturais que refletem aspetos históricos e sociais⁷⁰.

Há ainda quem argumente que, para o compositor, poesia é apenas um dos elementos a serem manipulados no processo criativo. Quando um poema é adaptado musicalmente, ele pode perder a sua identidade original e tornar-se meramente uma das muitas partes de uma música. Edward T. Cone sustenta que uma música é principalmente uma criação em que o poema atua como um elemento. Ela não se limita a uma mera recitação melódica, a uma interpretação musical ou à crítica do poema, embora possa incluir esses aspetos. O compositor apropria-se do poema., integra-o na música e confere-lhe uma nova dimensão. Assim, um poema não é verdadeiramente assimilado numa composição, mas sim incorporado nela, mantendo a sua própria

⁶⁹ FINNELL, Alicia; GROCE, Eric; HEAFNER Tina L.- *Springsteen's in the U.S.A*

⁷⁰ SOARES, Olavo Pereira- *A música nas aulas de história: o debate teórico...*p. 89.

essência dentro da estrutura musical, que absorve e reinterpreta a sua carga fonética, dramática, sintática e semântica⁷¹.

Compreendemos, assim, que devem ser tidas em conta todas as características gerais da música como o contexto da criação, da produção, o ano em que viveu o compositor, o contexto de vida do compositor⁷², a circulação, receção/apropriação da música⁷³. Se a análise da composição for isolada, não for completa, ou seja, não abranger todos estes aspetos, ou pelo menos a esmagadora maioria deles, podemos estar a levar os alunos a uma compreensão parcial, limitada ou equivocada da música enquanto fonte histórica⁷⁴.

Este tipo de abordagem amplia o potencial da música, não se limitando apenas a usar a música como uma ferramenta de análise histórica, mas fomentando a compreensão e construção do conhecimento histórico, indo além do seu papel como um mero recurso didático.

Importa destacar a diferença do professor levar os seus alunos a “ouvir” ou “escutar” uma música. Podem parecer conceitos idênticos, mas existem diferenças. Ouvir é a capacidade física de apenas captar sons ou ruídos. Porém, escutar exige mais do indivíduo que está envolvido neste processo, obriga a uma maior atenção, motivação, participação, envolvimento. Quando escutamos uma música selecionamos os sons que nos interessam e procuramos compreender o que foi captado pelos nossos ouvidos. Assim, ouvir é uma atitude mais passiva, enquanto escutar obriga a uma atitude mais ativa, envolvendo uma atitude de interesse e compreensão. Desta forma, será ao encontro deste conceito que o professor deverá levar os seus alunos⁷⁵.

Uma obra de Arte é tão integral e coesa que não pode ser separada em partes isoladas. A pessoa que a aprecia não pode nem deve focar-se apenas num dos vários

⁷¹ AGUIAR, Maria Cristina- *Música e poesia...* p.132

⁷² Segundo Fichter “a experiência de um compositor nunca é puramente musical, mas pessoal e social, isto é, condicionada pelo período histórico em que ele vive que o afeta de muitas maneiras”. Retirado do artigo SANTOS, Rosana de Menezes- *O uso da música na prática de ensino de história...* p. 163. Cit.

⁷³ FERREIRA, Sabrina Domiciano; PRINCE, Ana Enedi; RODRIGUES, Edna do Prado- *A utilização da música como recurso didático...*

⁷⁴ FERREIRA, Danilo de Vasconcellos; NETTO, Livian Lino- *Música e história através de aulas oficina*. p. 9

⁷⁵ COELHO, Irene S.; MOREIRA, Ana Cláudia; SANTOS Halinna- *A música na sala de aula- a música como recurso didático...*p. 49

fragmentos que compõem a música, mas considerar a obra como um todo. Tanto a música (os vários elementos propriamente ditos) como poema, são essenciais para uma análise completa de uma música⁷⁶.

Para compositores como Pierre Boulez ou Robert Schumann, a poesia desempenha um papel secundário na canção, o elemento crucial numa música é a voz⁷⁷.

A experiência de ouvir e entender música é profundamente subjetiva e pessoal, influenciada por diversos fatores, como habilidades musicais, conhecimento prévio e inteligência⁷⁸.

Em conclusão, tanto a música, com todos os seus elementos, como a poesia, são formas de comunicação que se baseiam no som, na articulação das palavras e na expressão. Embora cada uma tenha valor intrínseco e possa existir de forma independente, elas encontram-se no universo encantador que é uma canção. O texto ganha uma nova forma ao ser combinado com elementos musicais específicos (que já fomos enumerando em cima) enquanto a música adquire uma nova dimensão, enriquecendo o resultado. Para finalizar a música (com todos os elementos que a compõem) e a poesia são duas Artes da comunicação que vivem do som, da articulação, da expressão. Com valor em si mesmas, e não necessitando uma da outra para poder subsistir, os seus caminhos cruzam-se no universo fascinante da canção. O texto, recebe uma nova roupagem e é articulado com sons definidos musicalmente. Por outro lado, a música recebe mais uma componente que vai contribuir para o enriquecimento do resultado⁷⁹.

⁷⁶ AGUIAR, Maria Cristina- *Música e poesia...* p.133

⁷⁷ AGUIAR, Maria Cristina- *Música e poesia...* p.134

⁷⁸ AGUIAR, Maria Cristina- *A música e poesia...* p.136

⁷⁹ AGUIAR, Maria Cristina- *A música e poesia...* p.137

4.2. Breve História da música Ocidental

“Não há nada mais imprevisível do que o futuro da música. Avara dos seus segredos e das suas intenções, ela guarda consigo a chave do seu destino” - Mário Simões Dias citado por Cartaxo

Neste capítulo final, torna-se imperativo apresentar uma contextualização abrangente da Música Ocidental. Embora tenha focado mais intensamente na música medieval durante a prática pedagógica, resultando num destaque particular desse período na escrita deste capítulo, reconhecemos a necessidade de fornecer ao leitor um panorama geral do que é a Música Ocidental. Esse enquadramento não só ajudará a compreensão da música num sentido mais amplo, mas também permitirá uma assimilação mais profunda de alguns tópicos abordados nos capítulos anteriores. A música, paralelamente à existência humana, evolui constantemente, e é essencial reconhecer essa evolução para apreciar plenamente o seu impacto e significado ao longo da História. Portanto, este capítulo proporcionará uma visão geral da música Ocidental, com ênfase especial para o período da música medieval, visando proporcionar uma compreensão mais rica de como a música não apenas reflete, mas também influencia o desenvolvimento humano ao longo dos séculos.

Assim como foi referido no primeiro capítulo, investigar as origens da música requer, inevitavelmente, explorar as raízes da espécie humana. Roland Candé (1980) sugere que, à cerca de cinquenta mil anos antes de Cristo, o *homo sapiens* começou a criar música. Segundo o autor, a música surgiu paralelamente à invenção da linguagem humana. Utilizar sons para guiar os animais oferecia uma vantagem crucial na vida dos nossos ancestrais. Gradualmente, o som, ou uma sequência de sons, tornou-se um meio essencial de comunicação. Com o tempo, os sons musicais ultrapassaram as funções puramente utilitárias e começaram a atender outras necessidades do homem pré-histórico. Este percebia a “música” como um presente dos deuses e usava-a com a intenção de provocar e impactar os outros por meio dos sons que fazia⁸⁰.

No berço da nossa civilização, na Grécia Antiga, a música desempenhava um papel crucial em diversas áreas, incluindo o ensino, a religião, a magia e a guerra.

⁸⁰ FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. p. 122

Considerada um símbolo de sabedoria, habilidade e destreza, os gregos frequentemente usavam a palavra “*Sophia*” para se referir à música. A música era uma paixão para muitos políticos na Grécia, especialmente para Sócrates, que reconhecia nela uma das mais sublimes⁸¹.

Para os gregos, a música tinha uma função moral, pois estes acreditavam que ela moldava o caráter dos homens, destacando-se, portanto, na educação. Os romanos, por sua vez, seguiram o exemplo dos gregos e dedicaram-se ao estudo da música, embora não tenham alcançado o mesmo nível de mestria⁸².

Com a rápida expansão do Cristianismo pelo Império Romano, surgiu um novo e significativo património musical. A música não desapareceu, pelo contrário, o Canto Gregoriano tornou-se essencial no culto cristão. O domínio da música, especialmente o canto cristão, perdurou, encontrando na Igreja um espaço vital para o seu desenvolvimento e evolução⁸³.

Com a consolidação daquilo que designamos por Época Medieval, num período onde sobretudo os monges tinham o conhecimento da leitura e da escrita, a música encontrou refúgio principalmente nos mosteiros, estando estreitamente vinculada à liturgia da igreja. Nestas manifestações iniciais de culto, a música adquiriu um propósito puramente religiosos, servindo para expressar a humilde submissão da vontade humana à ordem divina. No entanto, foi neste ambiente de intenso fervor religioso que emergiu uma nova forma musical - o Canto Gregoriano primitivo - que, até ao advento do ciclo trovadoresco, permaneceu como a única manifestação musical documentada. Este tipo de canto tornou-se o protagonista quase exclusivo da expressão musical europeia durante a Alta Idade Média. Todas as influências e práticas musicais de outras regiões foram assim afastadas, e desde então, o termo gregoriano- também conhecido como cantochão- foi atribuído ao canto da Igreja Católica⁸⁴.

Durante a Idade Média, a ligação entre a Arte e o sagrado era extremamente intensa: nas igrejas medievais, as pinturas e esculturas, tornavam as mensagens bíblicas

⁸¹ Segundo Candé, todos os filósofos da Grécia Antiga consideravam que a música se transformava em algo que era absolutamente necessário estudar, amar e sobretudo proteger.

⁸² FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. p.122

⁸³ FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. p.123

⁸⁴ FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. p.122

mais acessíveis e compreensíveis para a esmagadora maioria da população que não sabia ler nem escrever. Mesmo quando não tinham uma função litúrgica, muitas músicas possuíam um conteúdo sagrado⁸⁵.

Durante o seu papado (590-604), Gregório Magno (Gregório, o Grande) padronizou os rituais religiosos e decretou que o único tipo de música permitido dentro da Igreja católica seria o canto gregoriano. Por muito tempo, a música religiosa foi passada oralmente e apenas por volta do século XI começou a ser documentada. Quase todos os registos de música medieval foram feitos pela Igreja, que possuía os recursos e conhecimentos intelectuais necessários para o ensino da leitura e da escrita e, consequentemente, para a documentação⁸⁶.

O Canto Gregoriano, também conhecido como Cantochoão é um tipo de música que consiste numa única melodia, caracterizada por uma textura monofónica executada exclusivamente por religiosos durante as celebrações litúrgicas da Igreja Católica. O Canto Gregoriano é essencialmente uma oração cantada, cujo ritmo é ditado pelo texto, geralmente uma oração em latim⁸⁷.

Paralelamente aos cânticos religiosos de carácter solene, florescia também a música profana. Os menestrelis, oriundos das camadas populares, e os trovadores, pertencentes à nobreza, eram músicos e poetas que narravam histórias de batalhas e galanterias. O conhecimento contemporâneo dessa música, transmitida pela tradição oral, é, em grande parte, decorrente das transições feitas pelos monges ou outros letrados, uma vez que somente eles possuíam a habilidade da leitura e da escrita⁸⁸.

Os ritmos vibrantes, característicos das canções medievais e frequentemente enriquecidos pelo uso de instrumentos de percussão, eram vedados na música litúrgica. O Canto Gregoriano emergiu como um esforço para eliminar todos os elementos considerados ofensivos e pecaminosos. Essa elaboração de um ideal musical que tenta

⁸⁵ MEURER, Rafael Prim- *Música Medieval na escola...* p.11

⁸⁶ MEURER, Rafael Prim- *Música Medieval na escola...* p. 12

⁸⁷ MEURER, Rafael Prim- *Música Medieval na escola...* p.13

⁸⁸ MEURER, Rafael Prim- *Música Medieval na escola...* p.17

chegar a Deus, remete ao papel paradoxal que o corpo ocupa na Idade Média, sendo visto como “a abominável roupa da alma” nas palavras do Papa Gregório, o Grande⁸⁹.

Os campos da música litúrgica e profana também se cruzam. Por exemplo, para que os fiéis entoassem cânticos durante as peregrinações ao Mosteiro de Montserrat, na Espanha, foram compostas, de forma anónima, dez canções no ano de 1399, posteriormente reunidas no Livro Vermelho de Montserrat. Embora possuam um caráter religioso, essas canções não foram destinadas para serem cantigas e ouvidas durante as celebrações religiosas na Igreja. O livro sugere inclusive que sejam acompanhadas por danças, mas adverte, na sua introdução, que tais canções “devem ser usadas com modéstia, cuidando que ninguém esteja orando e contemplando devotamente seja perturbado” (André, 2014)⁹⁰.

Ainda na Época Medieval, testemunhamos o surgimento da poesia trovadoresca que foi divulgada através das romarias e peregrinações, constituídas por sátiras ou então através da expressão amorosa na música. Além dos mosteiros, que eram centros importantes de preservação e criação artística, outras comunidades começaram a usar a música e a poesia para expressar a linguagem do amor⁹¹. Assim, nasceu o canto dedicado ao amor humano. Surpreendentemente, “os brutos feudais caem aos pés das Damas; e estas, outrora humilhadas, encerradas, submetidas, tornam-se as senhoras (...)” e “aparecem mais belas a olhos vistos. Nasce a época dos trovadores, poetas e músicos maravilhosos” (Candé)⁹².

A imagem clássica do cantor que se faz acompanhar de uma guitarra ou um alaúde a cantar para a sua amada na torre de um castelo é uma representação idealizada e pouco fiel da realidade dos trovadores, contudo, ela capta um elemento verdadeiro: o amor cortês. As músicas dos trovadores não só falam desse amor idealizado e inalcançável, como também abordam maridos poderosos e ciumentos, cavaleiros pobres, morte, religião e muitos outros temas. Com os trovadores, o cenário musical expandiu-se além dos limites da Igreja e das cenas litúrgicas, alcançando as ruas,

⁸⁹ MEURER, Rafael Prim- *Música Medieval na escola...* p.17

⁹⁰ MEURER, Rafael Prim- *Música Medieval na escola...* p.17

⁹¹ FERREIRA, Maria Ema Tarracha- *Poesia e prosa medievais*. p. 1

⁹² FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. p.122

tabernas e palácios. O público agora era diversificado e o principal objetivo era a diversão⁹³.

Neste período, o mundo divino constitui a verdadeira realidade: assim se explica a visão do universo em dois planos, que interpreta o mundo terreno como símbolo do espírito e do sobrenatural. Ou seja, no âmbito dos dogmas da igreja medieval ou da religiosidade popular, o repertório medieval mantém uma ligação estreita com as crenças cristãs em geral ⁹⁴.

O período renascentista trouxe um apreço crescente pela música secular. Com a chegada do Barroco, a ópera consolidou-se e a música encontrou um novo espaço além da Igreja: o palco. O classicismo seguiu-se, promovendo uma música com uma estrutura mais aparente, resultando em elegância e sofisticação. Esses ideais foram transformados com o Romantismo onde a ênfase nos sentimentos e na paixão se tornou dominante. Na visão convencionada, tal como para o pintor, para o músico romântico era necessário sofrer para conseguir criar obras autênticas que revelassem a sua verdade interior e subjetiva. No século XIX, os movimentos nacionalistas em toda a Europa começaram a incorporar melodias e ritmos folclóricos dos seus respectivos países⁹⁵.

O século XX introduziu novas e fascinantes tendências musicais, caracterizadas pela fusão de diferentes estilos. Esse período marcou o surgimento de um novo tipo de sociabilidade, traduzindo-se em festas em que as barreiras sociais e culturais se diluíam, permitindo a afirmação de novos sons como o ragtime, o jazz, o blues, entre outros. Foi também nesse século que o Rock emergiu, sendo descrito como “uma música de rebelião, mais precisamente de rebelião adolescente”⁹⁶.

Na Europa pós Segunda Guerra Mundial, os cantores de intervenção combinaram tradições musicais com críticas sociopolíticas associadas a movimentos de contracultura, criando um panorama musical inteiramente novo e diversificado⁹⁷.

⁹³ FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. p. 123

⁹⁴ FERREIRA, Maria Ema Tarracha- *Poesia e prosa medievais* p.1

⁹⁵ FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. p. 124-126

⁹⁶ FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. p.126

⁹⁷ FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. p.127

Em Portugal, especialmente nos primeiros trinta anos do século XX, o fado, particularmente o de caráter social, assumiu grande importância no cenário musical. Este estilo desempenhou um papel crucial na disseminação de novas ideias, promovendo e enriquecendo a cultura popular. O fado desempenhou uma função central, abordando liricamente temas sociais como a fome, a pobreza, a luta contra os padrões e a esperança por um futuro melhor⁹⁸.

Durante o Estado Novo, o isolamento cultural e, sobretudo, a censura, impostos pelo regime condicionaram a criatividade artística, nomeadamente a musical. Neste período os compositores portugueses tinham poucas opções: colaborar com a propaganda do Estado Novo, compor em segredo ou criar obras que contestassem abertamente o regime e a sua estética oficial. No final da década de 50 surgiu um novo tipo de música de protesto político/intervenção contra o regime, com José Afonso sendo uma figura central. Esta renovação cultural, que se originou em Coimbra e estava intimamente ligada à Universidade, foi fundamental para estabelecer as bases da nova música popular portuguesa desse período⁹⁹.

Compreendemos, portanto, que o século XX, foi realmente uma era de transformação. O que se altera de forma drástica no campo musical é a imensa diversidade de estilos, uma diversidade notável e sem precedentes. Pela primeira vez na História, ouve-se e pratica-se música de todas as épocas¹⁰⁰, para isto também contribuiu a criação e disseminação, nos finais do século XIX e em constante evolução até aos nossos dias, de meios de gravação, circulação e fruição da música, que multiplicaram de forma imprevisível as possibilidades do seu desenvolvimento.

Muito mais poderia ser dito sobre a História musical do século XX. No entanto, como apontam alguns autores, torna-se cada vez mais difícil escrever uma História completa da História da música contemporânea. Isso ocorre devido à vasta multiplicidade de sons, estilos, géneros e formas que caracterizam a música atual¹⁰¹.

⁹⁸ FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. p.127

⁹⁹ FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. p.128

¹⁰⁰ FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho* p.128

¹⁰¹ FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho* p.129

Depois de uma análise detalhada nesta parte teórica, em que foi possível destacar a relevância das Artes no currículo escolar, depois de refletirmos sobre a importância da integração de uma das Artes- a música- no contexto educacional e também, em especial, no ensino de História, chega o momento de avançar para a segunda parte deste estudo, a parte metodológica e de análise dos dados. A partir de agora os conceitos e ideias discutidas nos capítulos teóricos servirão como uma base sólida para a estruturação das estratégias a serem implementadas com os alunos. Para além disso, serão também essenciais para a análise dos dados, permitindo que possamos verificar a validade das informações apresentadas até aqui. Ou seja, a parte prática será uma oportunidade de colocar à prova as teorias defendidas até ao momento, confirmando ou contradizendo hipóteses com base em evidências concretas, demonstrado de forma concreta, o impacto da música como recurso para o ensino-aprendizagem da disciplina de História.

Parte II- Enquadramento Metodológico e Análise de Resultados

1. A Comunidade Educativa e a Escola

De modo semelhante à forma como a História foi abordada na Investigação Teórica deste relatório, dividida entre *Macro-História* e *Micro-História*, o mesmo enfoque será aplicado à formação durante o estágio. Pretende-se, primeiramente, realizar uma breve apresentação da comunidade educativa de Amarante e, em seguida, da Escola Secundária de Amarante, adotando uma perspetiva *Macro*. Parte-se do pressuposto de que a comunidade educativa de Amarante representa a dimensão mais ampla do ambiente escolar, que se manifesta nas várias escolas do concelho. Posteriormente, a Escola Secundária de Amarante é caracterizada como o espaço coletivo onde se desenvolveu o estágio profissional.

Já a caracterização das turmas e dos alunos representa a perspetiva *Micro*, pois envolve a descrição detalhada de um grupo restrito de alunos da escola e, consequentemente, da Comunidade Educativa.

1.1- A Escola Secundária de Amarante no Passado e no Presente

A Escola Secundária de Amarante tem as suas origens na Escola Industrial de Amarante, instituída 1964. Esta criação foi resultado de intensos esforços e ações de diversos cidadãos e entidades de Amarante, entre as quais se destacam as Câmaras Municipais sob as presidências do Coronel Carvalho Lima e de Adriano Soares Natal. Com o culminar dessas iniciativas, foi promulgado o Decreto-Lei 45980, em vinte de outubro de 1964, oficializando a fundação da Escola Industrial de Amarante.

Poucos dias depois, a 28 de outubro, realizou-se uma reunião ordinária da Câmara Municipal, onde a Escola Industrial de Amarante foi um dos pontos de destaque na agenda. Esse facto sublinha o compromisso da autarquia em assegurar a rápida abertura da nova escola, atendendo aos legítimos anseios de uma comunidade que até então tinha acesso limitado à educação além do ensino primário, devido à falta de recursos locais e financeiros.

A Escola iniciou funções no dia quatro de dezembro de 1964, utilizando as instalações da própria Câmara, localizadas no Convento de S. Gonçalo. Durante os anos letivos de 1964/65 e 1965/66, as aulas ocorreram nesse espaço, que continuou a ser usado para algumas disciplinas de caráter técnico até 1968.

O Dr. António Baptista Martins, que veio transferido da Escola Brotero de Coimbra, onde era professor efetivo, foi nomeado como primeiro diretor e responsável pela implementação da nova escola no concelho de Amarante. No início, a instituição oferecia apenas o Ciclo Preparatório. Dois anos mais tarde, foram introduzidos o Curso Geral de Formação Feminina e o Curso de Formação Eletromecânica, ambos lecionados por um corpo docente composto por seis professores. Durante o período inicial, os serviços administrativos foram geridos por um funcionário destacado da Escola de Penafiel, com o apoio de dois funcionários da Câmara de Amarante, que exerciam como pessoal auxiliar.

Passados os dois primeiros anos, a Escola foi transferida para a Casa de Roçadas, onde a Câmara Municipal havia realizado obras de remodelação para adequar o espaço

às novas funções. No entanto, quando essas instalações também se mostraram insuficientes, a Escola passou a ocupar, simultaneamente o edifício onde antes funcionava o antigo Colégio de S. Gonçalo, no Arquinho, que já havia sido transferido para outras instalações.

Entre 1971 a 1974 funcionou, no edifício do Arquinho, uma secção Liceal que fazia parte da Escola, mas estava subordinada ao Liceu de Guimarães. No ano seguinte, em resposta às reformas educativas implementadas em Portugal após a Revolução dos Cravos, que eliminaram a distinção entre Escolas Técnicas e Liceus, a Escola Industrial de Amarante foi convertida na atual Escola Secundária de Amarante- Essa mudança foi oficializada pelo Decreto-Lei 260-B/75, de 26 de maio, que integrou os cursos gerais unificados dos ensinos liceal e técnico na nova instituição.

No ano letivo de 1975/76, devido ao crescimento contínuo da demanda, a Escola Secundária passou também a funcionar na Casa da Pedreira, atualmente conhecida como Casa da Portela- Esse aumento constante no número de alunos levou à necessidade de construir uma nova escola. Esta foi erguida nos terrenos do antigo campo de jogos do Amarante Futebol Clube e áreas adjacentes, que haviam sido adquiridos pela Câmara Municipal, então liderada pelo Dr. Amadeu Cerqueira da Silva.

A nova escola, a primeira construída de raiz, começou a funcionar em 1982 e permaneceu no mesmo local até hoje, embora seja difícil afirmar que ainda é a mesma instituição. Graças às sucessivas obras de renovação realizadas sob a direção da Parque Escolar, a escola de 1982 foi transformada num *campus escolar* de excelência. Este novo espaço oferece condições de trabalho e bem-estar excepcionais, recebendo amplos elogios de toda a comunidade, sendo um motivo de orgulho para alunos, professores e funcionários.

Hoje, a Escola Secundária de Amarante é uma escola moderna, atrativa e de elevada qualidade, com uma oferta educativa e formativa abrangente, oferecendo o 3º ciclo do ensino básico, todos os cursos científico-humanísticos do ensino secundário, além de cursos profissionais de nível secundário. A escola Secundária de Amarante é também sede de um Centro de Formação de Associação de Escolas - o Centro de Formação de Associação de Escolas de Amarante e Baião - e de um Centro para a

Qualificação e Ensino Profissional (CQEP) que abrange os concelhos de Amarante, Baião e Mesão Frio.

A **Visão** desta escola é ser uma instituição de referência, destacando-se pela excelência na formação cívica, pelo sucesso académico e profissional dos nossos alunos, pela satisfação dos alunos e famílias e pela qualidade tanto do seu ambiente interno quanto das suas relações externas.

Como **Missão** a escola quer continuar a oferecer à comunidade um serviço educativo de alta qualidade, promovendo um ambiente participativo, inclusivo e aberto, A escola quer ser reconhecida pelo seu compromisso com o Humanismo e pelos elevados padrões de exigência e responsabilidade, incentivando tanto o prosseguimento dos estudos quanto a integração eficaz dos alunos no mercado de trabalho¹⁰².

2. O Núcleo de Estágio e as Turmas Cooperantes

Iniciamos a nossa análise a partir de um universo vasto e inclusivo, o da Comunidade Escolar, que abrange a escola onde ocorreu a formação em contexto de estágio. Agora, redirecionamos o nosso foco para o Núcleo de Estágio e para as turmas que foram atribuídas ao Orientador Cooperante no início do ano letivo 2023/2024.

2.1- A caracterização do Núcleo de Estágio

Depois de um ano dedicado a aprender, tanto na teoria quanto na prática, o que significa ser professora, chegou finalmente o momento de aplicar tudo o que aprendemos e continuar a evoluir na profissão. No entanto, essa jornada de crescimento só foi possível graças às duas pessoas que me acompanharam ao longo desse percurso: o meu orientador cooperante e o meu par pedagógico. Sem eles, este processo de aprendizagem e descoberta teria sido mais complexo.

¹⁰² Escola Secundária/3 de Amarante- *História*

Estagiar e partilhar momentos, preocupações inquietações e reflexões com alguém que, além de ser meu colega de estágio, era já meu amigo, não só fez toda a diferença, como foi essencial. Apesar da amizade, conseguimos analisar o progresso um do outro com objetividade e espírito crítico, sempre com o objetivo de aprimorar a nossa prestação em cada aula lecionada e em cada atividade planeada.

No início, apesar do meu conhecimento limitado sobre o que realmente implica ser professor, eu contava com a segurança proporcionada pelo par pedagógico com quem iria partilhar as turmas. Confiava plenamente no meu colega e estava entusiasmada para iniciar a minha trajetória de aprendizagem ao lado de com alguém com mais experiência e conhecimento para oferecer, o nosso Orientador Cooperante.

Neste contexto, o Núcleo de Estágio da Escola Secundária de Amarante deve ser apresentado como um conjunto integrado. Durante o ano letivo de 2023/2024, o núcleo de estágio era formado pelos dois professores estagiários João Torres e Raquel Miranda, que possuíam já uma relação sólida de confiança e apoio mútuo, além do indispensável suporte do Orientador Cooperante, o professor José Rui Fonseca. É crucial reconhecer o valor do professor José Rui Fonseca pela sua constante disponibilidade, a liberdade e confiança que concedeu em nós, e pelas críticas construtivas meticulosamente elaboradas com o intuito de aprimorar a nossa prestação e desempenho.

2.2- As turmas cooperantes

Acompanhar a dinâmica positiva no núcleo de estágio levou-me a aproveitar ao máximo a oportunidade de conhecer, desde o início, cada aluno das turmas envolvidas neste estudo. Desde o início de setembro, esses alunos apresentaram-se nas salas que frequentariam ao longo do ano letivo, alguns com vozes mais reservadas e outros com uma presença assertiva e uma forma vontade de se destacar dos restantes, ou seja, cada um com personalidades tão diversas quanto os dedos de uma mão. Mostraram-me que o ano letivo começava ali e prometia ser uma jornada enriquecedora. Com o passar dos meses, fui conhecendo cada um desses alunos mais profundamente, o que me permitiu identificar a melhor abordagem para cada turma, dada a grande diversidade entre os estudantes.

Desenvolver relações positivas com os alunos ao longo do ano, num ambiente que favoreceu o respeito mútuo e a introdução de novas práticas pedagógicas foi uma experiência bastante gratificante. Além disso, estabelecer conexões significativas com as turmas e sentir algum tipo de entendimento entre professor-turma foi essencial para um sentimento positivo no decorrer da lecionação das aulas. O espírito cooperação dentro das turmas cria uma energia própria e, como professores, energizamos-nos para conduzir uma jornada educacional que dura entre cinquenta a cem minutos.

Dessa maneira, percebi rapidamente que a escolha de acompanhar as turmas grande número de aulas da disciplina de História desde o início até ao final do ano letivo contribuiu para que a minha presença se tornasse uma constante familiar para os alunos. Essa abordagem ajudou a estabilizar a dinâmica das aulas. Acredito que, ao estar presente de forma contínua, a adaptação à transição entre diferentes professores e métodos de ensino se tornaria menos impactante, mesmo reconhecendo que cada professor tem o seu estilo único.

Ao observar cada turma, pude discernir várias características que definem a turma como um todo. Observei (ou, pelo menos, esforcei-me para entender) tanto o que motivava como o que aborrecia os meus alunos. Essa análise das dinâmicas de turma revelou como diferentes estratégias eram recebidas de forma variada, dependendo da turma em questão.

Neste estudo, estiveram envolvidas as duas turmas atribuídas ao Orientador Cooperante no início do ano letivo de 2023/2024: uma turma de 7º ano composta por 19 alunos, a qual denominarei, para proteger a privacidade dos estudantes, como 7ºX, e a turma de 10º ano, composta por 26 alunos, que será referida como 10º X.

Como mencionei anteriormente, as duas turmas apresentavam diferenças significativas em vários aspetos, como no comportamento, no nível de interesse demonstrado nas atividades realizadas em sala de aula, na postura durante as aulas, bem como no desempenho nas avaliações. No entanto, não é possível realizar comparações muito detalhas devido às diferenças entre ciclos de estudo em que as turmas estão inseridas.

Na turma do 7ºX, apesar do 7º ano ser um ano de transição de ciclo de ensino e, consequentemente de escola para quem muda para a Escola Secundária de Amarante, esta turma tinha uma característica distintiva- a grande maioria dos alunos já havia formado laços desde a primária. Apenas dois alunos vinham de instituições escolares diferentes no início do ano letivo¹⁰³. Essa relação entre os alunos tornou-se num apoio tanto na adaptação à nova escola quanto na mudança ciclo.

Esta turma destacou-se pela participação ativa, curiosidade e dedicação nas aulas de História. Esse nível elevado de interesse e o empenho dos alunos, representou um desafio estimulante para mim enquanto professora, pois exigia que eu fornecesse explicações detalhadas e estivesse preparada para responder a qualquer questão, por mais detalhada e profunda que fosse.

A coesão entre os alunos inicialmente ajudou na dinâmica de trabalhos de grupo, mas, à medida que o ano ia avançado e os alunos começava a entrar na adolescência, a competitividade emergiu e, às vezes, tornou o trabalho individual e/ou em pares mais difícil de concretizar. No entanto tanto os professores estagiários como o professor cooperante trabalharam para transformar essa competitividade em algo construtivo e positivo até ao final do ano letivo.

Embora a turma tenha colaborado bem durante as aulas, evidenciado interesse nas atividades e demonstrando curiosidade e dedicação na disciplina de História, a construção de uma relação sólida entre professor e alunos foi desafiadora. Isso deveu-se à limitação de apenas dois blocos de 50 minutos semanais, o que restringiu a possibilidade de aprofundar o conteúdo e impactou também na organização e execução de algumas atividades. A escassez de horas letivas acabou por comprimir o tempo disponível, dificultando o cumprimento destas atividades uma vez que o objetivo principal era o cumprimento completo do programa.

Por outro lado, a turma 10º X, que integra o curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades, tendo História A, apresentava características bastante distintas em relação à turma 7ºX. Desde o início até ao final do ano letivo, a turma 10ºX enfrentou

¹⁰³ Refiro-me ao início do ano, isto porque no final do 2º semestre entraram para esta turma dois alunos estrangeiros vindos também de outra instituição.

várias dificuldades à disciplina de História A por diversas razões. A primeira, foi a ausência de conexão afetiva entre os alunos desta turma. Embora alguns alunos do 10º X tivessem terminado o Ensino Básico na Escola Secundária de Amarante e, por isso, não sofressem com a mudança de escola, a grande maioria veio de outras instituições do Concelho. Essa transição de ciclo e de escola demonstrou-se mais complicada, especialmente considerando a faixa etária dos alunos, entre os 14 e 15 anos, torna-se mais difícil lidar com aspetos relacionados às relações interpessoais e à integração social.

A constante variação no número de alunos ao longo do ano, com diversas entradas e saídas, foi um dos motivos que mais impactou negativamente a coesão da turma, dificultando a colaboração e cooperação da turma em trabalhos de grupo por exemplo. Essa instabilidade afetou o desempenho geral da turma, nomeadamente na disciplina de história, evidenciando dificuldades na disciplina. O facto de estarem na fase intensa da adolescência, onde o equilíbrio emocional frequentemente gira em torno do tempo ocupado com amigos e preocupações familiares, contribuiu para a falta de coesão entre os alunos¹⁰⁴.

Apesar de todas as dificuldades e entraves, a carga horária disponível para a disciplina de História A permitiu um aprofundamento a relação entre professor-aluno. Esse tempo adicional possibilitou um entendimento mais detalhado dos interesses e desafios individuais dos alunos.

Com base nessa visão geral das turmas, é essencial agora realizar uma análise mais pormenorizada, utilizando as informações específicas registadas para cada turma. Isso proporcionará uma compreensão mais completa e precisa do objeto de estudo.

A turma 7ºX, como mencionado anteriormente, não demonstrava grandes dificuldades na disciplina de História, exceto para três a quatro alunos que, devido à sua nacionalidade estrangeira, encontravam mais desafios em acompanhar o conteúdo ministrado em português. Composta por 19 alunos, dos quais se contavam 8 elementos do sexo feminino e 11 do sexo masculino. A faixa etária dos alunos variava entre os 12 e 15 anos, com uma predominância de alunos com 13 anos. Embora a maioria dos alunos

¹⁰⁴ MATOS, Margarida G.- Adolescentes- As suas vidas, o seu futuro. Fundação Francisco Manuel dos Santos: Lisboa. 2020, pp.61-62. ISBN: 978-989-9004-29-0.

fosse de nacionalidade portuguesa, a turma incluía quatro alunos de origens diversas, especificamente francesa e brasileira. Devido à natureza curiosa e comunicativa desta turma, a dinâmica das eras era frequentemente ajustada para atender às diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos.

Gráfico 1- Distribuição do número de alunos do 7ºX, por idades

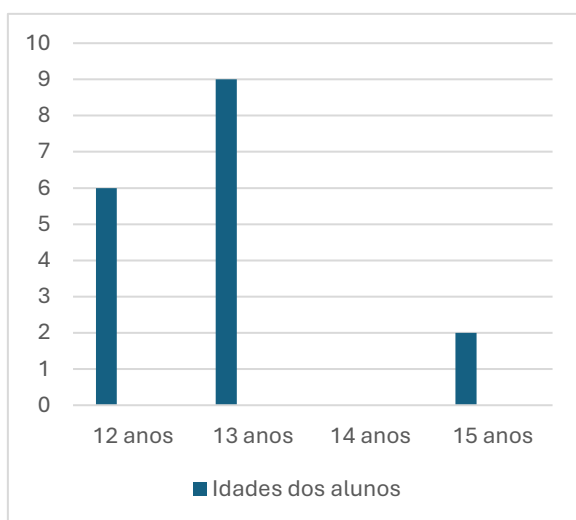
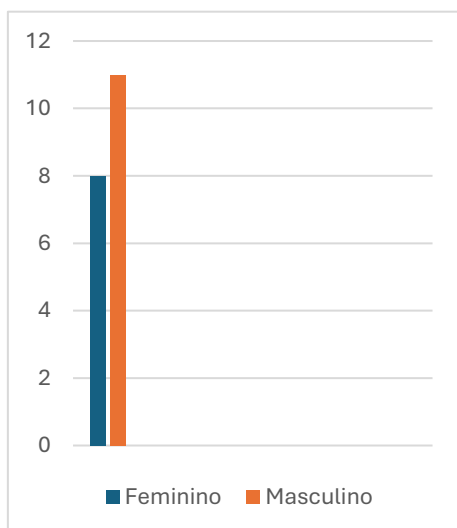


Gráfico 2- Distribuição do número de alunos do 7ºX, por género



A turma do 10ºX, inserida no curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades, enfrentou desde o início certas dificuldades à disciplina de História A. Ao longo do ano letivo, a turma passou por diversas alterações de composição, com alunos transferidos para outras turmas, cursos ou até mesmo escolas, além da chegada de

novos alunos à turma. Essas constantes mudanças impactaram negativamente a coesão da turma, exigindo adaptações frequentes por parte dos professores estagiários e do professor cooperante, tanto nas abordagens pedagógicas como nas estratégias de gestão em sala de aula.

A turma do 10º X era formada por 26 estudantes, sendo 19 elementos do sexo feminino e 7 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos, predominando alunos com 15 anos. A turma era caracterizada por uma rica diversidade cultural, incluindo alunos de nacionalidade brasileira além dos portugueses.

Gráfico 3- Distribuição do número de alunos do 10º X, por idades

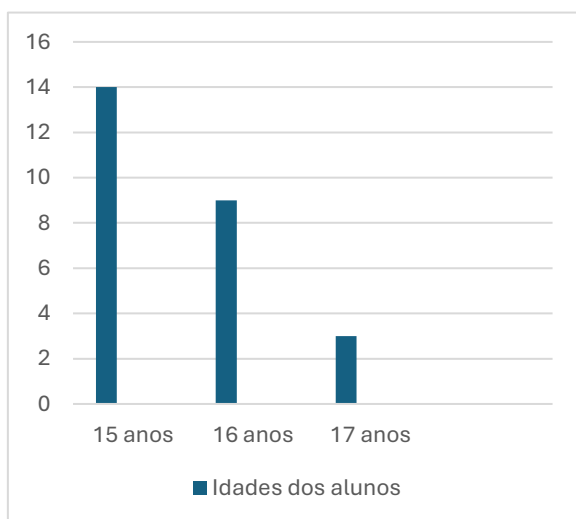
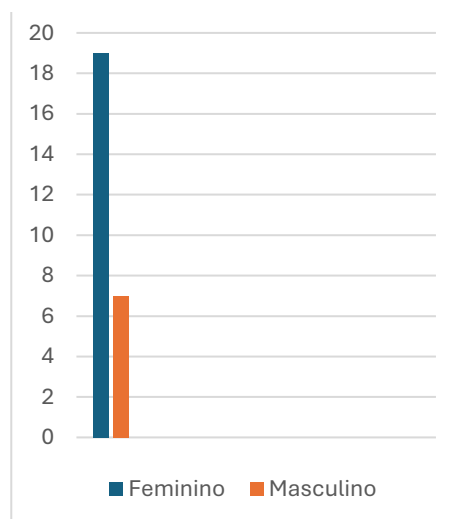


Gráfico 4- Distribuição do número de alunos do 10º X, por género



3. A intervenção pedagógica na sala de aula

Sendo possivelmente o capítulo mais singular de qualquer relatório de estágio, o Enquadramento Prático e Metodológico, juntamente com a Intervenção Pedagógica, oferece uma visão detalhada da experiência individual de cada estagiário no seu contexto específico. Este segmento destina-se a narrar o trabalho de campo, refletindo o papel ativo do professor como um “observador no terreno”. Aqui, o professor observa as dinâmicas em sala de aula, entre as particularidades de cada aluno e avalia que atividade e estratégias podem ser mais eficazes. Esse espaço é dedicado à análise das práticas pedagógicas, onde a observação e a reflexão são fundamentais para adaptar e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o relato da intervenção pedagógica durante o estágio deve incluir evidências concretas, como atividades realizadas, estratégias utilizadas e experiências vivenciadas, que demonstrem a aplicabilidade prática do que foi discutido anteriormente no capítulo do Enquadramento Teórico. É essencial que essas evidências sustentem a teoria defendida e os objetivos estabelecidos, mostrando como as respostas e desafios encontrados ao longo da formação profissional contribuíram para validar e ajustar as abordagens teóricas propostas.

A investigação apresentada tem o propósito de explorar o contributo da música para a construção de conhecimento na disciplina de História. A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho é a investigação-ação, uma abordagem particularmente adequada ao contexto educativo. Esta escolha justifica-se por diversos fatores que evidenciam a pertinência desta metodologia para este trabalho. Ao investigar o uso da música como recurso pedagógico na disciplina de História, a investigação-ação permite-nos não só compreender o impacto da música na aprendizagem, mas também ajustar e aprimorar as estratégias ao longo do processo, verificando possíveis limitações, que consequentemente irão originar mudanças. O caráter cíclico deste tipo de investigação- planificação, ação, observação e reflexão- facilita a adaptação contínua das atividades, enquanto o envolvimento dos alunos promove uma participação ativa e reflexiva. Além disso, esta metodologia fomenta uma análise crítica das práticas pedagógicas, possibilitando a implementação de mudanças efetivas e o desenvolvimento de abordagens inovadoras no ensino de História¹⁰⁵.

No que concerne à recolha de dados, foi implementada uma abordagem metodológica mista, com uma maior ênfase na componente qualitativa, mas que integra também dados quantitativos permitindo assim uma análise mais abrangente. Toda esta investigação procura essencialmente responder à questão “Qual o contributo da música para a construção de conhecimento nas aulas de História?”, tendo em vista os três objetivos principais 1) Compreender de que modo o uso da música, explorada de diferentes formas, se pode tornar um bom recurso/estratégia para o ensino-aprendizagem da História em sala de aula; 2) Explorar como diferentes composições

¹⁰⁵ CARDOSO, Ana Paula Pereira de Oliveira- *Inovar com a investigação-ação: desafios para a formação de professores*. Coimbra: 2014 p.31-32

musicais podem ser utilizadas para enriquecer a compreensão e conhecimento dos alunos sobre períodos históricos e 3) Avaliar de que forma a articulação da análise textual com a análise musical é essencial para uma compreensão mais completa da composição musical nas aulas de História.

A escolha por uma metodologia mista justifica-se pelo facto de que, através dela, podemos obter a opinião subjetiva dos alunos como também a medição objetiva dos resultados, assim, a junção destes dados pode oferecer percepções importantes sobre o estudo. No que concerne à metodologia qualitativa, o foco recai sobre a interpretação das percepções e das experiências dos alunos em relação ao uso da música na sala de aula, através de dados recolhidos por meio das respostas abertas dos alunos às fichas de trabalho¹⁰⁶.

Já na componente quantitativa, ainda que em menor uso, esta também é integrada na investigação em quatro momentos específicos, permitindo assim avaliar de forma objetiva o impacto da música. Os dados quantitativos são recolhidos, em dois momentos, através de questionários aplicados no início e no fim do estudo, que combinam questões abertas com questões que fornecem dados numéricos. Além disso, duas atividades específicas- “Oficina Criativa” e “História em Melodia” - fornece resultados numéricos, obtidos através de uma rubrica realizada por mim, permitindo medir o impacto da estratégia pedagógica musical sobre o desempenho dos alunos em determinadas tarefas avaliativas¹⁰⁷.

Em suma, com base nesta articulação metodológica, argumenta-se que a combinação qualitativa e quantitativa permite obter uma visão mais rica e completa do processo educativo. A abordagem mista permite não só verificar os resultados quantitativos, mas também interpretá-los à luz de uma análise mais detalhada e contextualizada, típica de uma metodologia qualitativa¹⁰⁸.

¹⁰⁶ FERREIRA, C.A.- *Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação*. Revista Mosaico...p. 119

¹⁰⁷ NASCIMENTO, L. F., CAVALCANTE M. M. D.- Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. In Revista Tempos e Espaços em Educação...p. 251-262

¹⁰⁸ FERREIRA, C.A.- *Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação*. Revista Mosaico. 8:2, 2015. p. 119

Contudo, temos de perceber que independentemente da metodologia utilizada e das estratégias implementadas, estas não têm o mesmo efeito em todas as turmas pois são influenciadas pelas características da turma como um todo e pelo estilo de ensino do professor, é essencial entender o que funciona bem e o que precisa de sofrer ajustes por meio da reflexão e das práticas aplicadas. Ao permitir a análise de possíveis erros, abrimos espaço para que ocorram melhorias.

Nesse sentido, este capítulo procurará dar suporte à parte teórica, examinando se o que foi proposto é viável na prática, tendo em conta as turmas e os alunos em estudo. Assim, esta fase do trabalho incluirá apenas um relato das minhas vivências enquanto professora em formação, mas também servirá como um espaço de reflexão contínua sobre as minhas intervenções pedagógicas.

A descrição pormenorizada das atividades, realizadas com as duas turmas, será apresentada de forma separada, devido às diferenças na aplicação das mesmas, que levaram em conta as especificidades dos diferentes níveis de escolaridade. Embora as atividades compartilhassem objetivos e estruturas semelhantes, a sua realização variou significativamente, refletindo as necessidades pedagógicas distintas de cada turma. Além disso, uma das atividades foi exclusiva da turma do 7ºX, não sendo adequada à faixa etária do 10ºX, o que justifica a necessidade de um tratamento diferenciado na análise das práticas pedagógicas.

3.1. Questionário inicial

Todas as atividades aplicadas às duas turmas tinham um objetivo concreto inicial avaliar qual o contributo da música para a construção de conhecimento nas aulas de História. Com essa abordagem em mente, procurei compreender, em cada turma, explorar as percepções dos alunos sobre a utilização da música como recurso pedagógico nas aulas de História. Para dar início a essa reflexão, elaborei e apliquei um questionário inicial que serviu como ponto de partida para a análise subsequente. Esse questionário desempenhou um papel fundamental na estruturação das atividades seguintes, uma vez que me possibilitou conhecer melhor o perfil dos meus alunos e compreender as suas perspectivas sobre a música tanto no contexto escolar como o seu uso nas suas vidas.

Através de um conjunto de questões fechadas desenvolveu-se uma abordagem que visava avaliar a percepção dos alunos sobre o uso da música em sala de aula neste primeiro momento¹⁰⁹. As questões de resposta fechada foram elaboradas com o intuito de recolher dados quantitativos de forma clara e objetiva. A primeira questão procurou saber se os alunos tinham tido já algum contacto prévio com o tipo de música analisada, música medieval, em que os alunos tinham a opção de “sim ou “não”. Essa questão inicial é importante para nós compreendermos o grau de familiaridade dos alunos com o recurso utilizado. A segunda questão é já uma questão para o aluno refletir sobre a forma como a música influenciou o seu processo de aprendizagem, oferecendo aos alunos oito opções diversas. Essas variavam desde considerar a música uma estratégia facilitadora da compreensão (1), olhar para este recurso como uma estratégia inovadora (4), e até olhá-la como uma estratégia motivadora para a aprendizagem (8)¹¹⁰.

De seguida, as questões foram formuladas de acordo com uma escala de Likert que varia do “concordo plenamente” ao “discordo plenamente”, sendo posteriormente convertida uma escala numérica de 1 a 5. As perguntas passaram por questionar os alunos se estes consideram ter aprendido mais através da análise musical do que com outros recursos de aprendizagem; se a análise de músicas como fontes históricas proporciona perspetivas que outros documentos não conseguem oferecer; se o uso da música ajudou na compreensão e interpretação do passado; se a música ajudou na compreensão e interpretação do passado, se ao analisar a cantiga o aluno conseguiu desenvolver empatia/conexão com o passado e, por fim, se a música despertou um maior interesse pelo tema estudado. Estas questões foram essenciais para entender o impacto emocional e motivacional dos alunos perante o recurso pedagógico, mas também para compreender o efeito cognitivo da música na aprendizagem, questões que foram essenciais para pensar nas estratégias que iriam ser aplicadas posteriormente.

Através das respostas obtidas a estas questões, pude compreender a forma como os estudantes reagem ao primeiro contacto com a música em sala de aula, fornecendo-me assim informações valiosas para a organização das atividades que se seguiram ao longo do ano letivo. Era essencial que essas atividades fossem cuidadosamente

¹⁰⁹ Ver anexo 1 e 6, no 7ºX e 10ºX respetivamente.

¹¹⁰ Ver todas as oito opções na questão 2 do anexo 1 e 6.

pensadas e desenhadas, considerando a música não apenas como um elemento de apoio e de diversão, mas sim como um verdadeiro fio condutor das aulas de História. Deste modo, o questionário inicial não só orientou as minhas escolhas pedagógicas seguintes, como também me possibilitou criar um ambiente de aprendizagem mais significativos, em que a música servisse como uma ponte entre o passado e o presente, sendo um intermediário na compreensão dos conteúdos históricos por parte dos alunos.

O questionário inicial foi aplicado de igual forma, em ambas as turmas, com o intuito de avaliar e compreender o grau de familiarização dos alunos com a música em geral, e mais especificamente, com a música medieval¹¹¹. Reconhecendo que a música medieval, pela sua natureza distante do repertório cultural dos alunos que tinha à minha frente, poderia não lhes ser tão familiar, tornou-se essencial perceber se os alunos já tinham tido algum contacto prévio com este estilo musical. Esse levantamento foi essencial para determinar a abordagem pedagógica mais adequada nas subseqüentes análises e na aplicação da música como instrumento didático nas aulas de História.

Além disso, o questionário permitiu-me explorar as percepções dos alunos sobre o uso da música em sala de aula, utilizando uma escala de Likert de forma “medir” as suas opiniões, que variavam desde “discordo plenamente” até “concordo plenamente”. Este instrumento revelou-se fundamental não apenas para fornecer conhecimentos preliminares sobre o desenho de atividade futuras, mas também para estabelecer uma base comparativa com o questionário final, permitindo avaliar se houve mudanças na forma como os alunos passaram a encarar a música como um recurso pedagógico e a sua familiarização com essa mesma metodologia ao longo do ano letivo.

3.2. Harmonias do tempo: a música como portal para a História

Após a aplicação do questionário inicial, iniciou-se a primeira atividade denominada “Harmonias do tempo: a música como portal para a História”, que utilizou a música como fonte histórica. Esta atividade foi repetida diversas vezes ao longo do ano, sendo mais frequentemente implementada na turma do 10ºX devido à maior

¹¹¹ A ideia que tinha é que grande parte dos alunos não tinha um grau de familiarização elevado, mas mesmo assim quis tirar as dúvidas.

flexibilidade horária que permitiu a realização das atividades. Ambas as turmas começaram a atividade com a análise da música medieval; contudo, enquanto o 7ºX se concentrou exclusivamente neste estilo musical, o 10ºX teve a oportunidade de expandir a análise para a música contemporânea, permitindo uma comparação entre diferentes contextos históricos e a evolução dos significados culturais atribuídos à música ao longo dos séculos.

A descrição pormenorizada das atividades, realizadas com as duas turmas, será apresentada de forma separada, devido às diferenças na aplicação das mesmas, que levaram e conta as especificidades dos diferentes níveis de escolaridade. Embora as atividades compartilhassem objetivos e estruturas semelhantes, a sua realização variou significativamente, refletindo as necessidades pedagógicas distintas de cada turma. Além disso, uma das atividades foi exclusiva da turma do 7ºX, não sendo adequada à faixa etária do 10ºX, o que justifica a necessidade de um tratamento diferenciado na análise das práticas pedagógicas.

A turma do 7ºX foi a primeira a iniciar esta série de atividades, com o foco na música medieval, integrada numa aula de 100 minutos dedicada à sociedade medieval. Esta foi a primeira aula sobre a época medieval, o que a tornou num momento oportuno para introduzir aos alunos este tipo de música, demonstrada o seu potencial como ferramenta para a compreensão de determinados conteúdos históricos. A aula foi estrategicamente dividida em dois blocos: os primeiros cinquenta minutos foram dedicados ao trabalho teórico da matéria; e a segunda parte, mais prática focando na análise da ordem social da época, especialmente o clero, utilizando como recurso uma abordagem pedagógica diferenciada- a música.

Para este primeiro momento musical, foi selecionada a cantiga “*Bem pod as cousas feas forosas tornar*” (nº73), extraída das Cantigas de Santa Maria¹¹². Esta escolha não foi aleatória, a cantiga, que aborda temas relacionado ao clero e à intercessão da Virgem Maria, representava um exemplo ideal para ilustrar a centralidade da religião na sociedade medieval e a forma como a música da época refletia e reforçava esses valores. Através da audição e da análise da cantiga, os alunos puderam não apenas compreender

¹¹² [CANTIGA 73 \(youtube.com\)](#)

o papel do clero na sociedade medieval, mas também compreender como a música pode ser um vínculo poderoso para a transmissão e preservação de ideologias e crenças em diferentes contextos históricos.

Considerando que a primeira parte da aula foi dedicada à exposição teórica, a utilização da música como fonte na sequência da aula tinha uma dupla função. Por um lado, serviu como um recurso pedagógico diferente, capaz de cativar os alunos de forma mais dinâmica e sensorial. Por outro lado, permitiu-me avaliar se os conceitos transmitidos na primeira parte da aula haviam sido devidamente compreendidos pelos alunos, ao possibilitar que fizessem conexões entre o conteúdo ensino e a análise musical subsequente.

A letra desta cantiga necessitou de ser adaptada, dado que a complexidade linguística original era incompatível com o nível de compreensão dos alunos do 7º ano. No entanto, a análise não se restringiu à letra, mas compreendeu a música como um todo, integrando a melodia, o ritmo e os instrumentos como elementos cruciais para a análise da música. Esta abordagem holística visava não apenas decifrar o conteúdo lírico, mas também explorar como os elementos musicais contribuem para o significado e o impacto da música.

Os alunos, na segunda parte da aula, foram informados que iriam ouvir uma música, mas deliberadamente mantive em segredo o estilo musical para que pudessem experienciar a música sem preconceitos ou expectativas pré-definidas. Para intensificar a imersão, solicitei que ouvissem a música de olhos fechados, concentrando-se atentamente em todos os elementos sonoros presentes. Após a primeira audição, pedi que identificassem o tipo de música que tinham ouvido.

Repetida a audição, desta vez pedindo-lhes que realizassem uma leitura mental da letra, em “voz off” enquanto escutavam a música. Em seguida, formulei perguntas gerais sobre o ritmo, a melodia e os instrumentos utilizados, preparando o terreno para uma análise mais detalhada do texto. Este exercício tinha o intuito de verificar se os

alunos haviam realmente compreendido a mensagem transmitida pela música, considerando tanto poema quanto os elementos musicais em conjunto¹¹³.

Esse primeiro contacto com a música nas aulas de História teve como objetivo não apenas familiarizar os alunos com a dinâmica da utilização deste recurso pedagógico, mas também acostamá-los ao universo sonoro medieval, uma vez que, no 7º ano, todas as músicas trabalhadas seriam de origem medieval. Esta primeira atividade foi crucial para estabelecer um alicerce que permitiria aos alunos desenvolver uma maior sensibilidade histórica e cultural ao longo das subsequentes.

À medida que as aulas progrediam, os alunos do 7º ano tiveram o seu segundo contacto com a música em sala de aula durante a aula sobre a cultura cortesã. A música escolhida foi *“Ai flores, ai flores de verde pino”*, uma cantiga de D. Dinis¹¹⁴. A escolha desta música foi estratégica por diversas razões. Primeiramente, considerando que os alunos do 7º ano ainda não haviam sido introduzidos com o facto do rei D. Dinis ter sido um dos mais proeminentes trovadores da sua época, a escolha de uma cantiga da sua autoria permitiu conectar diretamente o conteúdo histórico ao estudo musical. Diferente dos alunos do 10º ano, que já possuíam algum conhecimento prévio sobre a poesia trovadoresca e sobre o papel de D. Dinis nesse contexto, os alunos do 7º ano precisavam de uma introdução mais acessível e contextualizada.

Além disso, esta cantiga foi escolhida pela clareza da sua mensagem, que se mostrou especialmente adequada ao nível de compreensão dos alunos do 7º ano. Ao contrário da aula anterior, desta vez optei por não adaptar a letra, preservando o texto original galaico-português. Esta decisão foi motivada pelo desejo de proporcionar aos alunos um contacto autêntico com a língua da época, enriquecendo a experiência de aprendizagem. Contudo, para assegurar que todos pudessem compreender o poema, realizamos uma leitura conjunta seguida de uma tradução para o português contemporâneo, com esclarecimentos e espaço para dúvidas. O principal objetivo desta atividade não era apenas introduzir o conceito de trovadorismo e o papel de D. Dinis

¹¹³ Este exercício que vai desde o fechar os olhos até à análise mais detalhada em conjunto com os alunos foi realizada em todos os momentos desta atividade tanto na turma do 7º ano como na do 10º ano.

¹¹⁴ [:: Cantigas Medievais Galego-Portuguesas :: \(unl.pt\)](http://unl.pt/Cantigas_Medievais_Galego-Portuguesas)

nesse movimento cultural, mas também ilustrar como a poesia trovadoresca refletia a cultura e os valores da sociedade medieval.

O último momento desta sequência de atividades com o 7ºX foi integrado na aula sobre a cultura popular medieval, em colaboração com o meu par pedagógico. A atividade, intitulada “Sei, Procuo Saber e Aprendo”, tinha como objetivo avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre os conceitos centrais que seriam abordados, antes de entrar na análise musical propriamente dita. A música selecionada para este momento foi a cantiga de romaria “*Pois, nossas madres vam a Sam Simom*”, de Pero de Vivões¹¹⁵. Esta escolha foi cuidadosamente pensada para contrastar com as cantigas anteriores, destacando as diferentes expressões culturais presentes na Idade Média. A análise desta cantiga visava mostrar aos alunos que existiam múltiplas formas de cultura na época medieval, cada uma acompanhada por um estilo musical distinto.

Esta última música não serviu apenas para ilustrar a diversidade cultural, mas também para destacar a coexistência do sagrado e do profano na cultura medieval. Através da melodia, do ritmo, dos instrumentos musicais e da mensagem transmitida, os alunos puderam perceber como a música refletia e moldava as práticas culturais do seu tempo. Desta forma, este último momento tinha como objetivo ter um papel crucial na dinamização do ensino desse mesmo conteúdo programático, oferecendo uma perspectiva mais ampla e aprofundada sobre o tema, especialmente considerando que os materiais didáticos tradicionais tendem a dedicar pouco espaço a essa área de estudo. Assim, a cantiga analisada em sala de aula não apenas completou a aprendizagem teórica, mas também envolveu os alunos de uma forma mais interativa e significativa.

Como se poderá observar, os momentos dedicados a essa atividade no 7ºX foram em número reduzido. Isso deve-se, conforme já mencionado, à limitação do tempo disponível, o que impossibilitou a implementação integral de todas as atividades propostas, particularmente aquelas compostas por múltiplos momentos de aprofundamento. Essa restrição temporal impôs a necessidade de uma seleção criteriosa das atividades que poderiam ser realizadas, priorizando aquelas mais essenciais para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos previstos.

¹¹⁵ :: [Cantigas Medievais Galego-Portuguesas :: \(unl.pt\)](http://unl.pt)

Por outro lado, no caso da turma do 10º X, foi possível implementar a atividade em cinco momentos distintos. Esses momentos abrangeram não apenas a música medieval, mas também o que eu caracterizo como música revivalista- um termo que aqui utilizo para descrever músicas contemporâneas que, de maneira consciente, procuram reaver e reinterpretar sonoridades e temáticas históricas. A seleção musical para o 10ºX incluiu composições que dialogam com o período da criação do império português, permitindo uma reflexão sobre a forma como diferentes momentos históricos podem ser revisitados através da música ao longo do tempo.

Essa abordagem no 10º ano não apenas ampliou o leque de referências musicais, como também ofereceu uma oportunidade única de explorar as continuidades e rupturas na representação histórica através da música. Ao integrar tanto músicas da Idade Média como composições contemporâneas que evocam o passado, a atividade procurou proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda e multidimensional da História, evidenciando como a música pode servir como uma ponte entre diferentes épocas da História e também como um instrumento de construção de identidade e memória coletiva.

A primeira música utilizada em sala de aula com o 10ºX foi uma cantiga de amigo, retirada das Cantigas de Santa Maria, intitulada *“Bailemos nós já todas três, ai amigas”*¹¹⁶. Esta atividade inseriu-se na aula sobre o Amor Cortês, temática intrinsecamente ligada à poesia trovadoresca. Um pouco diferente da abordagem adotada com os alunos do 7ºX, onde houve a necessidade de adaptar a linguagem na primeira vez que a música foi utilizada em sala de aula para auxiliar a compreensão, os alunos do 10ºX realizaram a análise desta cantiga na sua forma original, ou seja, na escrita galaico-portuguesa. Esta decisão pedagógica foi influenciada por dois fatores principais: a existência de alguns alunos da turma que frequenta a disciplina de Literatura e o facto de que, na disciplina de português, os alunos já haviam abordado a temática sobre a poesia trovadoresca, o que os tornou mais familiarizados com este tipo de escrita medieval.

¹¹⁶ [:: Cantigas Medievais Galego-Portuguesas :: \(unl.pt\)](http://unl.pt)

De forma a maximizar o impacto desta primeira experiência musical, a turma foi direcionada para a sala das novas tecnologias da Escola Secundária de Amarante, uma sala mais ampla e flexível em termos de organização espacial, permitindo uma disposição diferentes das mesas e cadeiras, contrastando com a estrutura mais rígida das salas tradicionais. Esta mudança de ambiente visava não apenas facilitar a dinâmica da aula, mas também quebrar com as convenções habituais da sala de aula, preparando os alunos para uma experiência de aprendizagem mais envolvente.

Assim que os alunos chegaram à sala, pedi que se sentassem no chão, sendo que a escolha desse posicionamento teve um propósito específico. O meu objetivo ao pedir que os alunos se sentassem no chão e fechassem os olhos enquanto ouviam a música, foi o de criar um ambiente mais imersivo e introspetivo, propício a uma ligação mais profunda e sensorial com a música enquanto fonte histórica. Ao eliminar as distrações visuais e ao colocá-los numa postura incomum, diferente da habitual, especialmente num espaço também pouco convencional, procurei estimular os sentidos e a imaginação dos alunos, permitindo que experienciassem a música de uma forma mais intensa e emocional. Esta abordagem visava não apenas facilitar a absorção dos elementos musicais e líricos, mas também promover uma reflexão mais autêntica sobre a forma como a música, no seu contexto original, poderia ter sido vivenciada e percebida pelo demais.

A seleção da música para este primeiro contacto musical foi cuidadosamente deliberada, considerando a riqueza dos elementos nela presentes que são fundamentais para a compreensão do amor cortês e da poesia trovadoresca, conceitos tão emblemáticos da cultura medieval. Esta cantiga, trabalha tanto na sua estrutura lírica quanto musical, os traços característicos da tradição trovadoresca, como a complexidade das relações sociais e afetivas da época medieval. Portanto, a escolha foi estratégica de forma a garantir que os alunos tivessem contacto direto com uma manifestação autêntica da cultura medieval, permitindo-lhes uma imersão mais profunda nas práticas culturais da época, ao mesmo tempo em que desenvolviam as suas capacidades analíticas ao decifrar a complexidade poética e musical desta cantiga.

No segundo momento da atividade, os alunos exploraram a cultura popular medieval, focando-se nas romarias, por meio da análise da cantiga de romaria "*Pois*

nossas madres vam a Sam Simom”, de Pero de Vivões¹¹⁷. Assim como na análise da cantiga anterior, a abordagem metodológica incluiu um exercício de imersão sensorial: os alunos foram novamente convidados a fechar os olhos e concentrar-se em extrair o máximo de informações sensoriais possíveis. Esse método permitiu que eles identificassem e refletissem sobre os diversos elementos musicais- como os instrumentos utilizados, a melodia, o ritmo, e até mesmo as partes mais significativas da letra.

A escolha desta cantiga foi especialmente pertinente, pois ela exemplifica de forma clara a dualidade entre o sagrado e o profano, que é característica das romarias medievais. Através dessa análise, os alunos puderam compreender como essas festividades populares eram profundamente enraizadas na cultura religiosa, mas também transpostas por aspetos da vida quotidiana e do folclore, revelando uma integração natural entre o espiritual e o terreno. A música, ao envolver todos esses elementos tornou-se uma ferramenta essencial para a compreensão da cultura popular medieval, oferecendo aos alunos uma visão mais detalhada das práticas culturais da época. Essa abordagem permitiu não só a absorção dos conteúdos históricos de forma mais dinâmica, mas incentivou também uma análise crítica sobre as diferentes manifestações culturais.

Este terceiro momento insere-se na unidade temática “O contributo português: a construção de um império marítimo” e representou uma mudança significativa na seleção do repertório musical utilizado em sala de aula. Ao invés de musicais medievais, optou-se por músicas contemporâneas que, embora criadas em tempos modernos, abordam temas históricos relevantes, em particular aqueles relacionados ao período da expansão marítima portuguesa. A música escolhida foi “*O Infante*”, de Dulce Pontes, baseada no poema de Fernando Pessoa¹¹⁸. A escolha desta música foi motivada por múltiplos objetivos pedagógicos. Em primeiro lugar, tanto o poema de Fernando Pessoa, quanto a interpretação musical de Dulce Pontes oferecem uma rica reflexão sobre diferentes aspetos fundamentais do período da expansão marítima portuguesa capturando o espírito de aventura e a complexidade cultural desse período. Ao utilizar

¹¹⁷ [:: Cantigas Medievais Galego-Portuguesas :: \(unl.pt\)](#)

¹¹⁸ [O Infante - YouTube](#)

esta música, procurei proporcionar aos alunos uma experiência que ultrapassasse a simples narrativa histórica, permitindo-lhes vivenciar o clima intelectual e emocional que permeou esse período da expansão.

Além disso, “*O Infante*” tem a capacidade de atuar como um elo entre conteúdos já abordados na aula anterior e os novos conceitos que seriam introduzidos nessa mesma aula. Assim, a música funcionou como uma ferramenta pedagógica versátil. Auxiliando tanto a revisão da matéria lecionada na aula anterior como a introdução de novas temáticas. Esta abordagem tinha assim, como um dos objetivos, permitir que os alunos fizessem ligações significativas entre as diferentes aulas, reforçando a aprendizagem de forma mais coesa e integrada.

Assim, a escolha desta música teve também em vista a interdisciplinaridade, uma vez que o poema de Fernando Pessoa faz parte do conteúdo programática da disciplina de Português no 12ºano. Embora tenha consciência que ainda faltam dois anos para que os alunos o abordem o poema formalmente em sala de aula, o contacto antecipado não só enriquece a sua compreensão histórica, como também prepara o terreno para um estudo mais aprofundado no futuro, demonstrando como as disciplinas podem dialogar entre si, contribuindo para uma formação mais completa e interconectada dos alunos.

Por fim, o quarto momento foi igualmente inserido na unidade temática “O Contributo Português: a construção de um império marítimo”, com o objetivo de abordar a observação da natureza no contexto da expansão marítima portuguesa. A música selecionada para este momento foi “*Cores do vento*” do filme da Disney *Pocahontas*¹¹⁹. Apesar deste filme e, conseqüentemente, a música não tratem diretamente da expansão marítima portuguesa, a letra da música oferece uma perspectiva bastante sugestiva sobre o primeiro contacto dos europeus com as populações indígenas e as suas respetivas paisagens naturais. Esse paralelo simbólico tornou a escolha da música especialmente apropriada para ilustrar a complexidade das interações culturais durante a expansão marítima. A seleção desta música, tal como todas as anteriores, revelou-se uma decisão estratégica, mas desta vez por aliar o uso da música com outro poderoso recurso pedagógico: o cinema. Os filmes da Disney, amplamente conhecidos e apreciados pelo

¹¹⁹ [Pocahontas - Quantas Cores o Vento Tem PT - YouTube](#)

público do mais jovem ao mais grávido, proporcionam uma conexão imediata e emocional com os adultos, ajudando na compreensão dos conceitos trabalhados em sala de aula. Esta familiarização com o material audiovisual ajudou a criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, acessível e envolvente.

Além disso, este momento pedagógico foi enriquecido por uma abordagem multimodal. Após o “ritual” habitual de imersão e análise musical, em que os alunos ouviram a música com os olhos fechados, para capturar todos os elementos sensoriais possíveis, introduziu-se um novo elemento: a visualização do vídeo da música. A exibição do vídeo ocorreu duas vezes, permitindo que os alunos se relacionassem de forma mais profunda com o que tinham acabado de ouvir e com as imagens apresentadas. Esta prática não só reforçou a análise musical como também facilitou uma reflexão mais ampla sobre as temáticas abordadas, integrando som, imagem e narrativa de forma coesa. Assim, o uso do vídeo acrescentou uma dimensão extra ao processo de aprendizagem, tornando-o mais completo, além de estimular a reflexão crítica sobre a representação da natureza e dos povos indígenas num contexto histórico específico.

Torna-se pertinente destacar que, apesar das abordagens distintas e das adaptações realizadas para cada turma tanto em termos de seleção musical quanto de metodologia, ambas as turmas beneficiaram, de forma, significativa, da utilização da música como um instrumento pedagógico ao longo do ano letivo. Essas adaptações foram cuidadosamente pensadas, considerando as particularidades de cada ano de escolaridade, as exigências pedagógicas de cada ciclo de ensino e o tempo prestado à disciplina de História para cada turma.

A utilização da música como fonte histórica foi implementada em diversos momentos ao longo do ano, proporcionando aos alunos oportunidades variadas de interação com o conteúdo histórico. Cada momento integrado nesta atividade foi pensado para promover uma maior familiarização dos alunos com a música, incentivando-os a ver a História através de uma lente também sensorial e emocional. A progressão dessas atividades ao longo do ano letivo foi fundamental para solidificar o papel da música como recurso no ensino-aprendizagem do ensino de História. Além disso, a variação das abordagens aplicadas em cada turma, respeitando as especificidades de cada uma, garantiu que o método fosse acessível e também relevante para o nível de

desenvolvimento cognitivo dos alunos. Esta abordagem diferenciada permitiu que cada turma experienciasse a música como uma ferramenta de aprendizagem de forma adaptada às suas necessidades, maximizando assim o impacto educacional.

3.2.1- Música e a metacognição

Esta atividade, inserida no contexto da atividade “Harmonias no tempo”, merece uma análise detalhada, não apenas para justificar a sua aplicação dentro da atividade, mas também para elucidar a forma como foi implementada e como será avaliada. A atividade em questão foi desenvolvida em colaboração com uma atividade da professora estagiária que compunha o nosso núcleo de estágio, atividade denominada “Sei, procuro saber a aprendo!”. O tema central do relatório de estágio do meu colega de estágio focava-se na introdução da metacognição nas aulas de História, e, juntos, decidimos integrar as nossas atividades num único momento didático, com o objetivo de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Esta sinergia entre as nossas temáticas visava não apenas a maximização do tempo disponível, mas também a potencialização das capacidades reflexivas e críticas dos alunos ao combinar a exploração musical com o desenvolvimento cognitivo. A atividade foi estruturada em quatro momentos distintos (detalhados na ficha que se encontra em anexo), cada um projetado com objetivos específicos.

Apesar da ficha desta atividade estar dividida em quatro momentos distintos, a verdadeira interação entre os dois estudos, de forma mais significativa, foi no quarto momento intitulado “*O que eu aprendi (interpretar e contextualizar)?*”. Nesta última etapa os alunos eram convidados a finalmente realizar a leitura da cantiga disponibilizada através de um QR-code, e proceder à sua análise, estabelecendo relações entre a fonte musical e o conteúdo histórico abordado em sala de aula. Esta etapa era crucial pois permitia avaliar de forma concreta o que os alunos tinham compreendido da matéria e da fonte, exigindo que eles interpretassem e contextualizassem a matéria em consonância com a fonte musical apresentada, o que era por norma pedido aos alunos também nos meus momentos que utilizava a música como fonte histórica.

A implementação desta atividade ocorreu uma vez em cada turma: no 7ºX, foi utilizada a cantiga “Pois nossas madres Vam a Sam Simon”¹²⁰ e no 10ºX, a cantiga “A far’un dia irei”¹²¹. No caso do 7ºX pretendia que os alunos problematizassem, com uma perspetiva crítica e empática, a importância da religiosidade nas expressões de cultura de caráter cultural. Para isso teriam de analisar e interpretar uma cantiga de romaria como forma de construir evidências que lhes permitissem olhar profundamente para a sociedade medieval, ou seja, levar os alunos a compreender o caminho analítico necessário a percorrer “da fonte à evidência”.

No que concerne ao 10ºX, o objetivo pedagógico subjacente à utilização da cantiga selecionada era incentivar nos alunos uma problematização também ela crítica e empática, que os conduzisse à compreensão aprofundada de como a cantiga de amigo se insere no universo da poesia trovadoresca, funcionando como uma manifestação representativa da cultura cortesã da época medieval. Através deste exercício, esperava-se que os alunos desenvolvessem a capacidade de analisar e interpretar a cantiga de amigo como uma fonte histórica que oferece informações. Assim, esperava-se que os alunos compreendessem a importância de transformar uma fonte primária (neste caso a música) numa base sólida para a construção de conhecimento histórico, trabalhando assim o pensamento crítico.

Apesar de serem turmas com perfis e conteúdos um pouco diferenciados, o objetivo pedagógico subjacente a ambos os casos se manteve constante. Nos primeiros três momentos, as atividades visavam a avaliação de competências metacognitivas específicas como “O que eu sei”, “O que pretendo saber” e “como vou procurar saber?”, culminando no quarto momento onde se esperava que os alunos lessem e analisassem a cantiga, procedendo à sua interpretação e contextualização dentro do panorama histórico estudado.

Embora esta atividade tivesse um conjunto de objetivos particulares pensados pelo meu colega de estágio, o foco central do quarto momento, no contexto do meu relatório, estava alinhado com a finalidade dos diferentes momentos realizadas dentro da atividade “Harmonias do tempo”. O objetivo principal era verificar a capacidades dos

¹²⁰ [:: Cantigas Medievais Galego-Portuguesas :: \(unl.pt\)](http://unl.pt/Cantigas_Medievais_Galego-Portuguesas)

¹²¹ [:: Cantigas Medievais Galego-Portuguesas :: \(unl.pt\)](http://unl.pt/Cantigas_Medievais_Galego-Portuguesas)

alunos em analisar uma fonte musical e, subsequentemente, estabelecer ligações significativas entre a análise e o conteúdo histórico. A peculiaridade deste quarto momento residia no facto de que, ao contrário dos outros momentos da atividade, nesta atividade os alunos não eram orientados por questões direcionadas que pautassem a sua opinião sobre a relevância da articulação entre análise textual e musical para uma compreensão mais completa, nem tinha uma questão direcionada para compreender se os alunos conseguiam estabelecer ligações entre a música e o conteúdo abordado. Em vez disso, a abordagem adotada nesta atividade em específico era mais aberta e reflexiva, permitindo uma análise crítica mais aprofundada e autónoma para os alunos.

Essa estratégia diferenciada visava promover uma maior autonomia intelectual entre os alunos, encorajando-os a desenvolver um pensamento crítico mais apurado e refletir de forma mais livre sobre as ligações possíveis entre a música e o conteúdo programático. Dessa forma, não apenas consolidava-se a aprendizagem do conteúdo como também incentivava a uma compreensão mais integrada e significativa da História, demonstrando a eficácia da música como ferramenta pedagógica dentro do processo de ensino-aprendizagem.

3.3. Música com Arte: Oficina Criativa

No seguimento da primeira atividade realizada com a turma do 7ºX, introduziu-se a “Música com Arte: oficina criativa”, uma estratégia pedagógica concebida para permitir que os alunos expressassem a sua compreensão da música medieval analisada em sala de aula, “Bem pod as cousas feas fermosas tornar”, de uma forma visual e artística, através do desenho. Essa abordagem procurou ir além da simples assimilação teórica e prática dos conteúdos históricos, estimulando uma ligação mais profunda e interdisciplinar entre a música, a Arte e a História. Através desta atividade, visou-se não apenas reforçar a ligação entre estes elementos como também incentivar múltiplas formas de aprendizagem, abrangendo diferentes inteligências, como a musical e a artística, reconhecendo que cada aluno pode ter uma forma distinta de interpretar o conhecimento.

A decisão de pedir aos alunos que realizassem esta atividade em casa foi pensada no sentido em que, a recriação de uma música em forma de desenho exige um ambiente propício à reflexão e criatividade, algo que o tempo limitado e a estrutura formal da sala de aula não poderiam proporcionar. Os alunos, no conforto das suas casas, tinham assim a oportunidade de ouvir a música novamente, permitindo-se uma imersão mais profunda nos elementos sonoros e líricos. Esta repetição possibilitou uma compreensão mais rica e detalhada, que poderia então ser canalizada para a criação artística. Ao transferir a atividade para fora do ambiente escolar, procurou-se oferecer aos alunos um espaço e tempo adequados para que a criatividade pudesse florescer sem as pressões do ritmo acelerado típico das aulas, garantindo assim, que cada aluno pudesse explorar e expressar plenamente a sua visão pessoal e a sua interpretação histórica da música estudada.

Assim, ao recriar a música em forma de desenho, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais de interpretação e síntese, que não apenas lhes serão úteis ao longo da disciplina, mas também contribuirão para o desenvolvimento de competências transversais, como a capacidade de reflexão crítica e a análise de contextos históricos e culturais. Essa abordagem didática promoveu uma aprendizagem mais significativa e holística, ao incentivar a criatividade em sala de aula e ao transformar o conteúdo histórico numa experiência interativa e prazerosa. Além disso, ao conectar diferentes formas de expressão artística com o estudo da Idade Média, a atividade ajudou a solidificar o conhecimento histórico de forma mais envolvente, permitindo que os alunos estabelecessem relações mais profundas e duradouras com os conteúdos lecionados.

A escolha de realizar essa atividade exclusivamente com os alunos do 7º ano de escolaridade foi deliberadamente alinhada com as características da faixa etária envolvida. Nesse nível de ensino, a criatividade e a expressão artística desempenham ainda um papel central na aprendizagem. Em contrapartida, no 10º ano, os alunos encontram-se geralmente numa fase de maior maturidade cognitiva, onde o foco tende a concentrar-se em análises críticas e abstratas, demandando abordagens pedagógicas que favoreçam o pensamento conceitual e a reflexão aprofundada. Assim, ao direcionar essa atividade especificamente para o 7º ano, garantiu-se que ela fosse não apenas

apropriada ao estágio de desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, mas também eficaz em motivá-lo de forma significativa, conectando-os ao conteúdo histórico de forma que ressoe com as suas capacidades e interesses.

3.4. História em melodia

O capítulo dedicado à atividade “História em Melodia” aborda a última etapa de uma série de práticas pedagógicas que integraram a música como ferramenta central de ensino nas turmas do 7ºX e 10ºX. Esta atividade final foi concebida para ocorrer somente depois dos alunos terem desenvolvido uma ligação sólida com o uso da música em sala de aula, adquirindo uma compreensão clara dos objetivos pedagógicos desta atividade final. A familiarização prévia com a utilização da música como fonte histórica foi muito importante para que os alunos pudessem alcançar plenamente os objetivos desta atividade, permitindo uma abordagem mais profunda e reflexiva dos conteúdos trabalhados.

No que concerne ao 10º ano, esta atividade final foi estrategicamente inserida na unidade temática “O contributo português: a construção de um império marítimo”. Esta temática foi selecionada por diversas razões que a tornavam especialmente adequada para este tipo de abordagem. Em primeiro lugar, a complexidade e a riqueza histórica desta unidade temática permitiam que fossem exploradas diversas perspectivas musicais, permitindo diferentes análises e interpretações. Em segundo lugar, por ser uma das últimas unidades a ser trabalhada, os alunos possuíam já uma bagagem significativa de experiências musicais anteriores, o que lhes proporcionava uma base sólida para participar com maior profundidade nesta atividade. Além disso, a familiarização dos alunos com as análises musicais realizadas ao longo desta unidade temática tornava a “História em melodia” uma atividade naturalmente envolvente, na qual os alunos podiam aplicar de forma prática os conhecimentos adquiridos consolidando a aprendizagem de forma criativa e interativa.

Ao escolher essa unidade temática para a realização da atividade, foi possível criar um ambiente pedagógico onde a música não apenas complementava o ensino da História, mas tornava-se um veículo poderoso para a reflexão crítica sobre o passado.

Essa abordagem ofereceu aos alunos a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais rica e completa do período estudado, ao mesmo tempo em que reforçou a importância da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem.

Esta atividade, realizada no 10º ano consistia numa etapa culminante que visou a aplicação prática dos conhecimentos históricos e culturais adquiridos ao longo do semestre. O cerne da mesma era a escrita de uma composição musical, cujo propósito principal era incentivar os alunos a refletir sobre aspectos históricos, culturais e humanos através da criação de uma música. Assim, o objetivo era duplo: proporcionar uma experiência criativa e aprofundada que promovesse a reflexão sobre temas históricos e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades analíticas e interpretativas.

A temáticas das composições musicais eram amplas e englobavam tópicos relevantes à unidade temática em causa. Dentro desta unidade temática os alunos podiam escolher explorar figuras históricas proeminentes da Expansão marítima portuguesa, rotas marítimas, descobertas geográficas, encontros culturais, o impacto da expansão sobre diversas sociedades, entre outros. A escolha desses temas permitia aos alunos a criação de uma narrativa histórica que refletisse as complexidades e nuances do período estudado. As instruções para a atividade estabeleciam que as músicas deveriam conter, no mínimo, três estrofes e um refrão, exigindo assim uma estrutura lírica que favorecesse a construção de uma narrativa coerente, expressiva e historicamente correta.

Após a realização das composições musicais, cada grupo apresentou a sua música em sala de aula, expondo as escolhas líricas e temáticas realizadas durante o processo de criação. Este momento de apresentação foi seguido por uma sessão de perguntas e respostas, na qual os colegas da turma tiveram a oportunidade de questionar e contar sobre as decisões tomadas na música, bem como avaliar o rigor científico dos trabalhos, reconhecendo, porém, que a subjetividade é uma característica inerente à música. Esta troca de *feedback* fomentou não apenas o debate, mas também incentivou a reflexão sobre a interpretação e a representação dos eventos históricos na música.

Esta atividade no 7º ano foi implementada no contexto da unidade temática “A Cultura Medieval”, que se configurou como uma oportunidade ideal para consolidar o

conhecimento adquirido sobre a cultura medieval e promoção da expressão criativa dos alunos. A escolha desta unidade temática para a realização da atividade foi estratégica, uma vez que, por se situar no final do ano letivo, tal como no 10ºX, proporcionava um momento de interação dos conceitos estudados ao longo do ano. Também a familiarização prévia dos alunos com diversas músicas medievais facilitou a integração da atividade e intensificou o envolvimento dos alunos.

A abordagem adotada no 7º ano foi distinta em relação à do 10ºano, refletindo as diferenças no nível de desenvolvimento cognitivo e nas expectativas curriculares para cada faixa etária. Após a conclusão do conteúdo programático sobre a cultura medieval, que abordava aspetos da cultura monástica, cortesã e popular, os alunos foram divididos em quatro grupos, cada um responsável por um dos tipos de cultura medieval estudados. Cada grupo teve a incumbência de compor uma música com, no mínimo, duas estrofes, refletindo a cultura atribuída e incorporando conceitos específicos relacionados a essa vertente cultural.

O tempo dedicado para a realização da atividade foi de 50 minutos, adequando-se à necessidade de uma avaliação contextualizada e imediata, em vez de uma avaliação oral formal. Os alunos, após a elaboração das músicas, apresentaram-nas em sala de aula, onde discutiram as suas escolhas líricas e temáticas, e receberam *feedback* dos colegas sobre o rigor científico e a precisão das representações culturais. Este processo permitiu não só que os alunos aplicassem e demonstrassem o conhecimento adquirido, mas também incentivou uma análise crítica e colaborativa, vital para o desenvolvimento das habilidades de avaliação e interpretação histórica.

A atividade proporcionou uma oportunidade para os alunos expressarem a sua compreensão relativa à cultura medieval de forma criativa, promovendo uma conexão mais profunda com o conteúdo programático. Através da composição musical, os alunos puderam explorar e refletir sobre diferentes aspetos da cultura medieval, estimulando a sua criatividade e pensamento crítico. A natureza colaborativa da atividade e o *feedback* recebido ajudaram a consolidar o conhecimento de forma lúdica e significativa, enriquecendo a experiência de aprendizagem e fortalecendo a integração entre a teoria e a prática.

Olhando para a implementação da atividade “História em Melodia” nas turmas do 7º e 10º ano, observamos diferenças significativas que refletem as particularidades de cada etapa educacional. A atividade foi conduzida em grupos, os quais foram organizados por mim com o intuito de garantir um equilíbrio entre os membros e assegurar um desempenho eficaz e equitativo na execução do trabalho.

No 7º ano, a atividade foi realizada num tempo mais reduzido de 50 minutos. Este formato mais conciso foi adequado ao perfil dos alunos desta faixa etária que ainda estão a desenvolver habilidades de síntese e expressão criativa. A atividade envolveu a composição de uma música em grupo sobre uma das diferentes culturas medievais estudadas, proporcionando uma oportunidade para aplicar o conhecimento teórico de forma prática e lúdica. A limitação temporal exigiu que a atividade fosse direta e focada, promovendo uma abordagem inicial e exploratória do conteúdo musical e histórico.

Em contraste, no 10º ano, a atividade foi estendida para um total de 200 minutos, divididos entre a elaboração da música e a apresentação dos trabalhos. A extensão do tempo reflete a necessidade de aprofundamento e reflexão crítica esperada no ensino secundário, particularmente na disciplina de História A. Os alunos do 10º ano foram desafiados a explorar temáticas mais complexas, utilizando a música não apenas como uma ferramenta de expressão, mas também como um meio para desenvolver uma análise crítica e uma narrativa histórica. Este formato mais abrangente permitiu uma exploração mais detalhada das intersecções entre a Música e a História, e ofereceu uma plataforma para que os alunos apresentassem e justificassem as suas escolhas musicais e históricas com maior profundidade.

A distinção entre as abordagens nas duas turmas deve-se em grande parte às diferenças no tempo letivo disponível e nos objetivos criados para cada ano de escolaridade. No 7º ano, o foco estava em introduzir e consolidar conceitos de forma interativa e criativa, enquanto no 10º ano, o objetivo era fomentar uma análise mais sofisticada e crítica, alinhada aos padrões exigidos pela disciplina de História A.

Os alunos foram incentivados a respeitar a temática histórica ao mesmo tempo em que exploravam a sua criatividade na composição musical. A atividade permitiu a combinação do rigor científico com a subjetividade artística, desafiando os alunos a

integrar conhecimentos históricos com regras musicais, como o refrão, a rima, de forma a criar uma representação coerente e expressiva das temáticas estudadas em sala de aula. Este equilíbrio entre rigor histórico e criatividade promoveu uma reflexão mais profunda sobre os eventos e contextos históricos, enriquecendo a experiência educacional e permitindo aos alunos uma compreensão holística e envolvente da História.

3.5- Questionário final

No final do ano letivo, após a implementação das atividades pedagógicas integrando a música nas aulas de História com as turmas do 7ºX e 10ºX, tornou-se imperativo realizar uma análise crítica sobre a eficácia desse recurso pedagógico nas aulas de História. O objetivo central era avaliar se a música se consolidou como uma ferramenta pedagógica valiosa, examinando a sua utilização ao longo do ano e a percepção dos alunos sobre a sua aplicação e impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Para alcançar este objetivo, foi realizado um inquérito final¹²² que visou obter uma visão abrangente sobre a eficácia e a receção da música como instrumento pedagógico pelos alunos. Este questionário final foi pensado não apenas para avaliar a eficácia das atividades realizadas, mas também para estabelecer uma conexão com o questionário inicial, permitindo uma comparação detalhada das percepções e evoluções ao longo do ano letivo.

Este inquérito final foi estruturado de forma a incluir não só questões fechadas, como aconteceu no questionário inicial, mas também questões abertas. A utilização dos dois tipos de questões permite uma avaliação mais completa e detalhada da percepção dos alunos com o uso da música em sala de aula, possibilitando obter dados quantitativos, mas também qualitativos. A implementação das mesmas questões fechadas do inquérito inicial, sobretudo as questões inseridas na escala de Likert, foi uma decisão estratégica, essa repetição permite uma comparação longitudinal das respostas,

¹²² Ver anexo 12

possibilitando a análise de eventuais alterações de opiniões e percepções dos alunos. Além disso, a questão em que os alunos escolhiam, entre oito opções, aquela ou aquelas que evidenciavam como a música tinha influenciado a sua aprendizagem foi também utilizada e repetida neste questionário, proporcionando uma visão sobre as transformações ocorridas na forma como os alunos compreendem o impacto da música ao longo do estudo.

Para além da continuidade das questões fechadas do questionário inicial, este final incluiu uma nova questão fechada, com o objetivo de avaliar a pertinência de continuar a usar a música nas aulas de História, a esta resposta os alunos respondiam de forma simples, circulando a opção de “sim” ou não”. Foram incluídas também questões de resposta aberta com o intuito de obter uma compreensão mais profunda e qualitativa da experiência dos alunos. A primeira questão pedia que os alunos identificassem a atividade que consideravam como mais pertinente para a aprendizagem da disciplina de História, justificando essa escolha. A segunda questão, focou-se em observar a opinião dos alunos sobre se o uso da música em sala de aula tinha mudado ao longo do ano letivo, com esta questão pretendia compreender o processo de mudança na percepção dos alunos e que aspetos contribuíram para essa alteração. A metodologia adotada permite uma análise multifacetada do impacto da música na aprendizagem da disciplina de História.

Desta forma, a análise cuidadosa deste questionário final servirá para identificar tendências e mudanças nas opiniões dos alunos desde o início do ano letivo até ao momento final. A comparação entre o questionário inicial e o final revelou se houve ou não uma evolução na forma como os alunos utilizaram a música em sala de aula. Servirá também para avaliar se a música contribuiu para um melhor entendimento dos temas históricos, se incentivou uma participação mais ativa nas aulas, e se ajudou a desenvolver habilidades de análise crítica e criatividade nos alunos.

Assim, depois da aplicação do questionário inicial, que teve como objetivo avaliar as expectativas e percepções dos alunos sobre a integração da música nas aulas de História, foi elaborado um questionário final para avaliar as possíveis transformações nas opiniões dos alunos ao longo do ano-letivo. Este segundo último levantamento de dados não só permitiu identificar possíveis evoluções ou regressões nas percepções dos alunos,

mas ofereceu também uma visão mais aprofundada sobre os benefícios e desafios encontrados durante o processo educativo.

Além disso, este questionário final desempenhou também um papel crucial na identificação de áreas de melhoria e na orientação de futuras práticas pedagógicas. Assim, ao considerar o *feedback* detalhado fornecido pelos alunos, é possível obter percepções valiosas sobre quais os aspetos da integração musical foram mais eficazes e quais apresentaram ser um desafio. Esta análise crítica é fundamental para a contínua adaptação e aperfeiçoamento das metodologias de ensino, assegurando que estas sejam cada vez mais alinhadas às necessidades e expectativas dos alunos.

4. Análise e tratamento de dados

Nos capítulos anteriores, apresentamos de forma detalhada o contexto de intervenção deste estudo, fornecendo uma descrição pormenorizada da escola envolvida, bem como uma caracterização abrangente da amostra. Com o intuito de garantir uma compreensão aprofundada do processo investigativo, os subcapítulos seguintes foram dedicados à explicação metódica de cada atividade, e dos seus diferentes momentos, implementada ao longo do ano letivo.

Neste capítulo, procedemos à exposição dos resultados obtidos, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, respeitando a ordem cronológica das atividades desenvolvidas. Essa apresentação será acompanhada por exemplos ilustrativos que visam fornecer uma visão clara e fundamentada sobre o aproveitamento e a evolução dos alunos ao longo do estudo. Além disso, serão incluídas considerações críticas que permitam uma reflexão mais profunda acerca do impacto dessas atividades na disciplina de História nesses alunos.

Também neste capítulo, realizaremos uma análise comparativa entre os inquéritos inicial e final, com o intuito de avaliar de forma mais precisa as transformações ocorridas nos alunos desde o início deste estudo até ao seu término. Essa comparação não só permitirá corroborar os dados obtidos, mas também enriquecerá a nossa interpretação

dos resultados, ao integrar as percepções dos próprios alunos sobre o decorrer do estudo.

4.1- Análise do Inquérito inicial às turmas

Este primeiro inquérito¹²³ foi aplicado nas duas turmas após o primeiro contacto com a música medieval, com o objetivo de orientar a preparação das atividades subsequentes. A realização dos inquéritos foi em momentos distintos para cada turma, contudo, não foi prejudicial uma vez que procedi a uma análise separada de cada resposta, considerando as diferentes faixas etárias e os perfis distintos de cada turma. Essa abordagem diferenciada era necessária para adaptar o planeamento às particularidades de cada turma, assegurando que as atividades fossem adequadamente direcionadas. Nele participaram 16 alunos do 7ºX e 17 alunos do 10ºX.

Considerando que este seria o primeiro contacto das duas turmas com a música medieval, e no caso específico do 7ºX seria o único estilo musical que iriam ter contacto, optei por formular uma questão de resposta restrita como ponto de partida. Essa escolha metodológica visou uma compreensão inicial sobre o grau de familiarização dos alunos com este género musical, uma vez que tal informação seria crucial para delinear as etapas seguintes do presente estudo. A pergunta formulada foi “Alguma vez tinhas ouvido este tipo de música?” ao que os alunos responderam:

¹²³ Ver anexo 1 e 6

Gráfico 5- Resposta do 7ºX à questão 1.1 do inquérito inicial

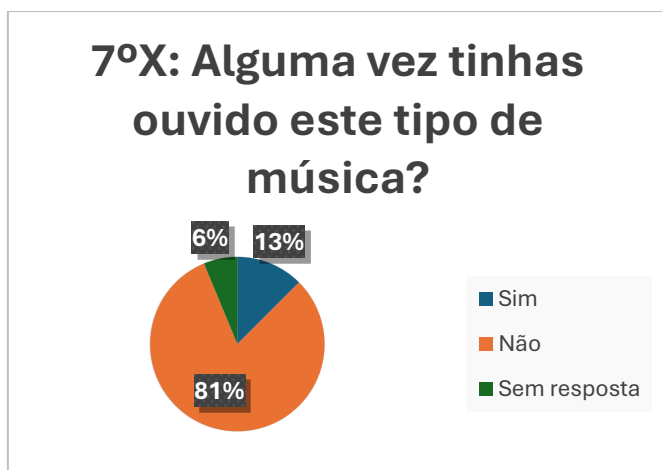
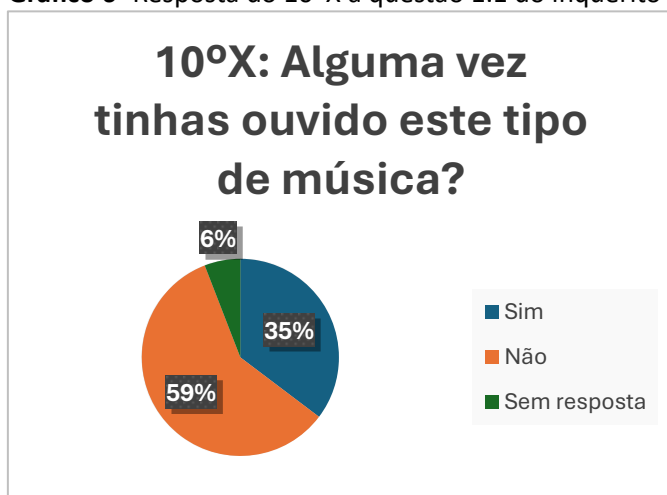


Gráfico 6- Resposta do 10ºX à questão 1.1 do inquérito inicial



As respostas obtidas a esta questão proporcionaram uma base sólida para avaliar o conhecimento dos alunos relativamente a este género musical e, consequentemente, permitiram ajustar o planeamento didático às necessidades identificadas.

A esmagadora maioria dos alunos das duas turmas respondeu que nunca tinha tido contacto prévio com a música medieval, o que indica um baixo nível de familiaridade com este tipo de música. Contudo, é importante salientar que um maior número de alunos do 10ºX (seis alunos), já tinha tido contacto prévio com a música medieval, em contraste com a turma do 7ºx, onde apenas dois alunos mostraram essa familiaridade. Esta diferença pode ser atribuída ao facto de os alunos do 10ºX serem mais velhos, o que naturalmente implica uma maior amplitude de experiências culturais e um leque mais vasto de conhecimentos, incluindo géneros musicais não tão convencionais. Essa familiarização, embora não necessariamente profunda, foi evidenciada com algumas

respostas orais em aula, nas quais os alunos mencionaram ter ouvido esse tipo de música em eventos como feiras medievais.

Isso permitiu-me compreender a necessidade de fornecer um contexto cultural e musical mais detalhado sempre que realizasse as atividades projetadas. Ao mesmo tempo, esta resposta generalizada entre as turmas também acabou por se tornar numa oportunidade para introduzir aos alunos um novo campo de saber. Desta forma, esta resposta, permitiu-me ajustar as próximas atividades com explicações que assegurassem uma compreensão mínima do que é este tipo de música para chegar a todos os alunos.

Já na segunda questão, levei os alunos a refletir sobre a influência da música na aprendizagem dos conteúdos programáticas da disciplina de História ou História A, sendo-lhes oferecidas múltiplas opções de resposta, ou seja, os alunos não estavam limitados a uma única escolha, podendo selecionar mais de uma opção que melhor evidenciasse a sua visão sobre como a música poderia facilitar ou enriquecer a assimilação da matéria.

Esta opção metodológica permitiu-me ter uma visão mais alargada das percepções dos alunos, revelando a complexidade das interações entre a música e o ensino da História. Ao permitir que os alunos selecionassem múltiplas respostas, o objetivo era explorar as várias formas pelas quais a música pode ter uma influência no ensino, seja através do aumento da concentração, da motivação etc.

Tabela 1- Resultado das respostas das duas turmas à questão 3 do inquérito inicial

De que forma a música influenciou a aprendizagem da matéria?		
Turmas:	7ºX	10ºX
1-Estratégia facilitadora de compreensão	4	5
2-Estratégia promotora de concentração	2	4
3-Estratégia facilitadora de aprendizagem	2	1
4-Estratégia inovadora	7	4
5-Elemento de criatividade	2	5
6-Interesse suscitado	0	2
7-Ligação com a disciplina	3	2
8-Estratégia motivadora para a aprendizagem	4	2
Total	16 alunos	17 alunos

A análise dos dados presentes na tabela permite-nos concluir, que neste momento inicial, os alunos olham para a música como uma ferramenta multifacetada, com potencial significativo para desempenhar diversos papéis na aprendizagem da disciplina de História, o que é possível compreender pela diversidade de opções tomadas nesta questão. Isso corrobora a ideia de que a música desempenha um papel fundamental na regulação do comportamento humano, favorecendo a concentração, o pensamento crítico, a criatividade, e estimula a observação, o questionamento, bem como a curiosidade e a imaginação¹²⁴.

Em relação ao 7ºX, observamos que a maioria dos alunos olha para a música como uma estratégia inovadora. Este fator de inovação é crucial pois significa que o primeiro contacto com a música contribuiu para captar a atenção dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz. É interessante perceber que dentro da mesma turma, há um número considerável de alunos que reconhecem a música como uma estratégia motivadora, o que significa que para estes alunos a música tem a capacidade de despertar o interesse e a curiosidade para a disciplina. Com o mesmo número, temos uma parte da turma que considera a música como uma

¹²⁴ COELHO, Irene S.; MOREIRA, Ana Cláudia; SANTOS Halinna- *A música na sala de aula...* pp.42-46

ferramenta que facilita a compreensão da matéria, o que evidencia que a música para estes alunos não é apenas um estímulo criativo, mas é também um recurso que torna os conceitos da disciplina mais acessíveis, permitindo uma maior ligação com os conteúdos¹²⁵. Contudo, é importante não desconsiderar as outras respostas dos alunos, que apesar de serem em menor número também são importantes para a análise.

Em relação aos dados obtidos na turma do 10ºX, observa-se que, neste momento inicial as respostas dos alunos estão distribuídas entre duas percepções: a música foi considerada, de forma recorrente, tanto como um elemento de criatividade e também como uma estratégia facilitadora de compreensão. Esta igualdade nas escolhas sugere que os alunos reconhecem o valor da música em sala de aula não só como um meio de expressão criativa, mas também como feramente pedagógica que auxilia na assimilação dos conteúdos.

Numa análise comparativa entre as turmas, ambas revelam um consenso pois ambas tem dados consideráveis na “estratégia facilitadora de compreensão”. Este dado reforça a ideia de que a música como recurso pedagógico pode desempenhar um papel significativo na simplificação e acessibilidade do conteúdo, o que significa também que ao utilizar a música ao longo do ano letivo, cria-se a possibilidade de tornar o conteúdo curricular mais acessível e envolvente para os alunos, promovendo assim uma compreensão mais profunda e duradoura da matéria.

Além disso, a flexibilidade na escolha das respostas reflete a compreensão de que a influência da música no ensino de História é multifacetada e subjetiva, podendo variar significativamente de aluno para aluno. Dessa forma, a consideração de todas as escolhas feitas pelos alunos nesta questão foi crucial para uma compreensão global sobre o impacto e a percepção deste recurso, permitindo-me definir melhor as estratégias pedagógicas futuras que utilizem a música em sala de aula.

As seguintes respostas dos alunos foram obtidas utilizando a escala de Likert de forma a medir as diferentes percepções dos alunos relativamente às questões feitas. Esta escala varia de 1 a 5 e vai desde o concordo plenamente (1); Concordo (2); Não concordo

¹²⁵ GODOY, Moema Lavínia Puga De- A música, o ensino e a geografia. 2009. 47f. Monografia apresentada a Universidade Federal de Uberlândia- MG para obtenção do grau de bacharel em Geografia. p.7

nem discordo (3); Discordo (4) e Discordo plenamente (5). Importa deixar claro que o número 3 é uma visão neutra que reflete a ausência de uma opinião definida ou a indiferença em relação à afirmação apresentada.

Tabela 2- Resultado das respostas das duas turmas à questão 4 do inquérito inicial

Questão: “Consideras que aprendeste mais através da análise musical do que com outro recurso de aprendizagem?”						
Escala Likert	1	2	3	4	5	Total
7ºX	5	5	6	-	-	16
10ºX	-	8	8	1	-	17

Os dados da tabela indicam que a maioria dos alunos, de ambas as turmas, se posicionam no nível 3. Este dado sugere que, neste momento inicial os alunos ainda não formaram uma opinião definitiva e, por isso, adotam uma visão neutra. Veja-se que a esmagadora maioria não tinha antes tido grande contacto com este tipo de recurso pedagógico e que este questionário foi respondido imediatamente após uma primeira experiência. Assim sendo, uma vez que é a primeira vez que estão a ter contacto com a música em sala de aula, é normal que os alunos apresentem este tipo de visão neutra, com alguma hesitação, estando à espera para formar uma opinião mais informada à medida que aprofundam a sua compreensão sobre o tema.

Na turma do 10ºX, as respostas estão igualmente distribuídas entre os níveis 2 e 3, o que sugere que há uma visão equilibrada de opiniões dentro da turma: metade adota uma posição neutra e a outra metade demonstra concordar com a questão apresentada. Estes dados revelam que uma parte da turma começa a ter já uma opinião formada, ainda que num momento inicial, e a outra parte ainda não tenha uma opinião formada.

Tabela 3- Resultado das respostas das duas turmas à questão 4 do inquérito inicial

Questão: “Consideras que a análise de músicas como fonte histórica te pode oferecer perspetivas históricas que outros documentos não dão?”						
Escala Likert	1	2	3	4	5	Total
7ºX	4	5	5	2	-	16
10ºX	4	10	3	-	-	17

Nesta questão podemos observar que a esmagadora maioria dos alunos da turma do 10ºX concorda com a questão apresentada, contudo, no 7ºX há uma divisão equilibrada entre os alunos que adotam uma postura neutra e aqueles que expressam concordância com a afirmação da questão.

Tabela 4- Resultado das respostas das duas turmas à questão 4 do inquérito inicial

Questão: “A música ajudou-te na compreensão e interpretação do passado?”						
Escala Likert	1	2	3	4	5	Total
7ºX	6	3	5	1	-	15
10ºX	3	9	5	-	-	17

Nesta questão, podemos observar que as respostas predominantes em ambas as turmas se situam em níveis positivos. Na turma do 7ºX, a maioria das respostas dos alunos concentrou-se no nível 1, enquanto a turma do 10ºX a maior parte situou-se no nível 2. Estes níveis podem estar interligados com a primeira questão, onde a maioria dos alunos reconheceu a música como uma estratégia facilitadora de compreensão. Desta forma, os dados sugerem uma correlação entre a perceção positiva da música como ferramenta pedagógica e o reconhecimento do seu impacto na aprendizagem, evidenciado nas respostas a esta questão.

Tabela 5- Resultado das respostas das duas turmas à questão 4 do inquérito inicial

Questão: “Ao analisar a cantiga conseguiste desenvolver empatia/conexão com o passado?”						
Escala Likert	1	2	3	4	5	Total
7ºX	4	6	3	2	-	15
10ºX	2	4	8	3	-	17

Nesta questão, é possível identificar divergências entre as duas turmas. No caso do 7ºX, a maioria das respostas concentram-se no nível 2, indicando um número significativo de alunos concorda com a afirmação apresentada. Em contrapartida, na turma do 10ºX, observa-se uma tendência predominante para o nível 3, o que significa que a maior parte dos alunos ainda não formou uma opinião definitiva sobre a questão.

Tabela 6- Resultado das respostas das duas turmas à questão 4 do inquérito inicial

Questão: “Sentiste-te mais interessado pela temática através da análise da música?”						
Escala Likert	1	2	3	4	5	Total
7ºX	4	8	2	1	-	15
10ºX	7	9	1	-	-	17

Por último, a análise da última questão revela que a maioria dos alunos, em ambas as turmas, manifestam concordância com a afirmação proposta. A realização deste questionário foi crucial para obter uma compreensão inicial das percepções dos alunos em relação ao uso da música como recurso pedagógico em sala de aula, uma vez que as respostas para além de demonstrarem o grau de familiaridade dos alunos com este recurso, permitiu também delinear estratégias para as atividades que se seguiram, seguindo a metodologia da investigação-ação.

Além disso, este questionário desempenha também um papel fundamental na avaliação da evolução dos alunos ao longo das atividades. A comparação das respostas iniciais com as opiniões obtidas no inquérito final permitirá uma análise abrangente das

mudanças de opinião e do impacto das atividades, permitindo avaliar a eficácia do uso da música como ferramenta didática.

4.2- Análise das atividades “Harmonias do tempo: a música como portal para a História”

Apesar do Inquérito inicial ter sido analisado de forma conjunta, contemplando os dados das duas turmas de uma forma agregada, a partir deste ponto as atividades serão analisadas de forma separada para cada turma, bem como para os diferentes momentos das mesmas. Essa abordagem diferenciada justifica-se pelo facto de que tanto os momentos de aplicação das atividades como as canções utilizadas variam entre as turmas, o que naturalmente conduz a análises potencialmente distintas. Assim, ao observar as atividades sob uma lente mais individualizada, será possível identificar padrões e divergências que poderiam ser difíceis de observar através de uma análise conjunta, oferecendo uma compreensão mais profunda do impacto pedagógico das atividades realizadas.

A primeira canção analisada pelos alunos da turma 7^ºx foi “Bem pod as cousas feas fermosas tornar”¹²⁶. Este primeiro contacto com a música medieval em sala de aula foi pensado para ser uma leve introdução deste recurso pedagógico, garantindo que esta experiência inicial fosse positiva e envolvente para os alunos, evitando possíveis resistências ou desinteresse. Assim, tornou-se importante avaliar algumas dimensões da experiência dos alunos a este primeiro contacto.

Em primeiro lugar, foi necessário compreender o nível de interesse e atenção dos alunos durante a análise conjunta da canção. Procuramos entender se os alunos conseguiram estabelecer ligações entre a música analisada e os conteúdos lecionados na primeira parte da aula. Além disso, era importante compreender qual a opinião dos alunos relativamente à combinação da análise textual com a análise melódica e rítmica da cantiga e se esta análise conjunta foi importante para a compreensão generalizada da canção, fundamentando a sua opinião. Como forma de avaliar as questões iniciais, os

¹²⁶ Ver ficha, anexo 1.

alunos, recriaram a música analisada em forma de desenhos, conforme os objetivos delineados no capítulo anterior e poderemos ver alguns exemplos mais à frente. Esta abordagem criativa permitiu uma expressão mais livre da interpretação dos alunos, mas tendo por base a análise musical e os conteúdos abordados em sala de aula. Para a última questão, referente à eficácia de uma análise completa da canção, os alunos responderam, em formato de texto corrido, dando a sua opinião relativamente a este tópico.

Para analisar as primeiras questões os alunos recorreram à recriação da música em desenho¹²⁷ pelos objetivos já descritos no capítulo anterior e para a última questão os alunos responderam mesmo em texto corrido. É importante ressaltar que os alunos do 7º ano apresentam um desenvolvimento das respostas um pouco distinto do 10º ano, o que requer uma interpretação cuidada dos dados recolhidos. Como forma de retirar as minhas conclusões, elaborei uma rubrica de avaliação que servirá como base para a interpretação dos resultados, permitindo uma compreensão mais estruturada e profunda dos desenhos dos alunos.

Tabela 7- Rúbrica de avaliação da atividade “Oficina criativa”

1- Compreensão do conteúdo musical (50%)	
1.1-	Fiel ao tema: O desenho reflete os elementos centrais da música como o tema e as emoções evocadas. 30%
1.2-	Integração de elementos Históricos/Culturais: Presença de elementos que remetem à época medieval (vestes, cenários etc.). 20%
2- Interpretação Simbólica (30%)	
2.1-	Uso de Símbolos: Identificação de elementos simbólicos que os alunos podem ter utilizado para representar ideias ou sentimentos que foram transmitidos pela música. 15%
2.2-	Narrativa visual: Avaliação da capacidade de o desenho transmitir uma mensagem coerente, de contar uma História, refletindo a narrativa da música. 25%
3- Expressão criativa (10%)	
2.1-	Originalidade: Grau de inovação no desenho com interpretações pessoais da música. 10%

¹²⁷ Ver ficha, anexo 2.

Tabela 8- Resultados quantitativos da atividade “Oficina Criativa”

Alunos	Fiel ao tema (30%)	Integração de elementos culturais (20%)	Uso de símbolos (15%)	Narrativa Visual (25%)	Originalidade (10%)	Total (100%)
1	30%	5%	10%	15%	5%	65%
3	30%	15%	15%	25%	10%	95%
4	30%	10%	10%	15%	5%	70%
5	0%	0%	0%	0%	0%	0%
6	5%	0%	0%	15%	0%	20%
10	30%	5%	15%	25%	10%	85%
11	30%	5%	10%	20%	5%	70%
12	15%	15%	15%	25%	5%	75%
13	15%	10%	10%	15%	0%	50%
14	20%	10%	10%	20%	5%	65%
16	30%	20%	10%	25%	5%	90%
17	15%	10%	5%	15%	0%	45%
18	20%	20%	15%	10%	10%	75%
19	15%	5%	10%	15%	5%	50%
20	30%	20%	15%	25%	10%	100%
Total	15 alunos					64%

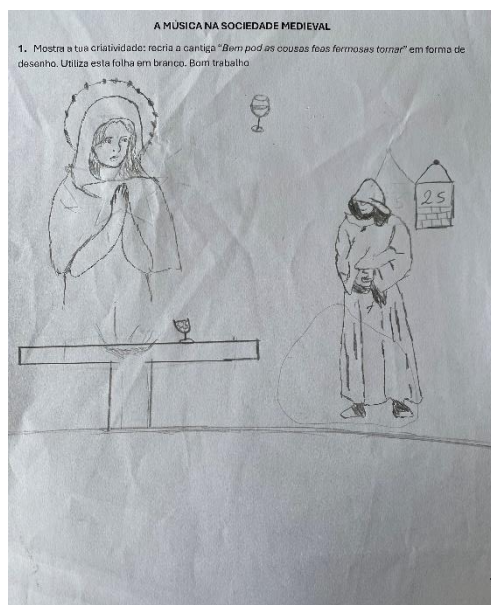
Podemos concluir que a avaliação foi positiva, o que nos permite afirmar que os alunos, na sua maioria, compreenderam a música analisada em sala de aula. Demonstraram a capacidade de articular o conteúdo musical com a matéria lecionada na primeira parte da aula, além de aplicarem a criatividade na recriação da música, salvo algumas exceções pontuais. Assim, apesar de certas dificuldades observadas na articulação de elementos histórico/culturais e simbólicos- aspetos que os alunos apresentaram maior dificuldade e fez com que a média desta atividade não fosse mais alta- a atividade foi bem-sucedida nos seus objetivos.

Vejamos alguns exemplos de alunos que demonstram êxito na articulação abrangente dos conhecimentos solicitados na avaliação.

Figura 1- Exemplo A10



Figura 2- Exemplo A20:



Ao observar os dois exemplos aqui apresentados, podemos constatar que os alunos foram capazes de estabelecer um diálogo com a música através da criação dos seus desenhos, demonstrando uma compreensão detalhada e sensível dos elementos presentes na composição musical. No primeiro exemplo, o aluno ilustra o momento em que o vinho é derramado sobre a

veste litúrgica do monge, representando mesmo ao lado o cálice ao lado do monge. O desenho evidencia uma forte ligação com o conteúdo musical ao desenhar a figura do monge ajoelhado, numa clara referência ao pedido de auxílio à Virgem Maria, ainda antes do milagre realizado pela mesma. O cálice derramado e a posição do monge em momento de súplica à Virgem Maria sugerem uma reprodução fiel da cantiga, mas também uma interpretação visual que reforça o dramatismo da cena.

No segundo desenho, o aluno demonstra uma abordagem um pouco mais abrangente, integrando vários elementos que são referidos ao longo da cantiga. A análise começa à esquerda, onde a figura da Virgem Maria é desenhada com destaque, reforçando o papel central que ela desempenha na narrativa musical, uma vez que é a figura a quem o monge recorre para pedir ajuda. Ao longo do desenho podemos observar a mesa, como cálice que continha o vinho, a figura do monge que é desenhada com detalhe e com a veste característica dos hábitos monásticos da época medieval, evidenciando o cuidado do aluno em relacionar os elementos do desenho com os da cantiga. Por fim, a inscrição “25” numa placa, refere-se ao dia de Natal, momento temporal da cantiga.

Ambos os exemplos revelam não apenas a capacidade de os alunos transporem a narrativa musical para o campo visual, mas também uma compreensão interpretativa dos acontecimentos descritos na cantiga.

Este resultado sugere que a integração da música com outras formas de expressão artística, nomeadamente o desenho, pode ser uma estratégia eficaz para verificar a consolidação dos conteúdos e a compreensão dos alunos relativamente aos mesmos. No caso específico da cantiga “Bem pod as cousas feas fermosas tornar”, essa abordagem multidisciplinar revelou-se útil para avaliar se os alunos compreenderam a mensagem histórica transmitida pela cantiga.

Desta forma, a utilização de atividades que combinam diferentes Artes em sala de aula não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a criatividade, mas oferece também um meio importante para aferir a compreensão dos alunos sobre diversos temas, demonstrando que a matéria foi compreendida de uma forma significativa¹²⁸.

¹²⁸ PETRAGLIA, Izabel- *A importância das artes na educação...* p.248

De forma a melhorar a eficácia da atividade e assegurar um aprofundamento substancial da compreensão dos alunos, seria importante implementar este método de análise com maior frequência. Este primeiro contacto dos alunos do 7ºX com a música medieval foi realizado através da análise da cantiga “Bem pod as cousas deas fermas tornar”. Através dessa atividade, não se procurou apenas avaliar a atenção e a capacidade de os alunos em compreender a música, mas também a sua habilidade em articular essa compreensão com o conteúdo lecionado. Além disso procurou-se compreender se os alunos consideravam a análise textual, quando complementada com a análise de elementos musicais, como essencial para uma compreensão mais abrangente da cantiga, ou se, por outro lado, consideravam que essa articulação não era importante nem significativa.

A partir da análise da resposta dos alunos, foi possível criar categorias que facilitam uma compreensão mais aprofundada dos dados obtidos. Estas categorias foram elaboradas com base nas opiniões expressas pelos alunos nas fichas de trabalho, permitindo avaliar a perceção dos alunos em relação à importância da integração das análises textual e musical.

Tabela 9- Categorias de análise da articulação entre a Análise Textual e Musical

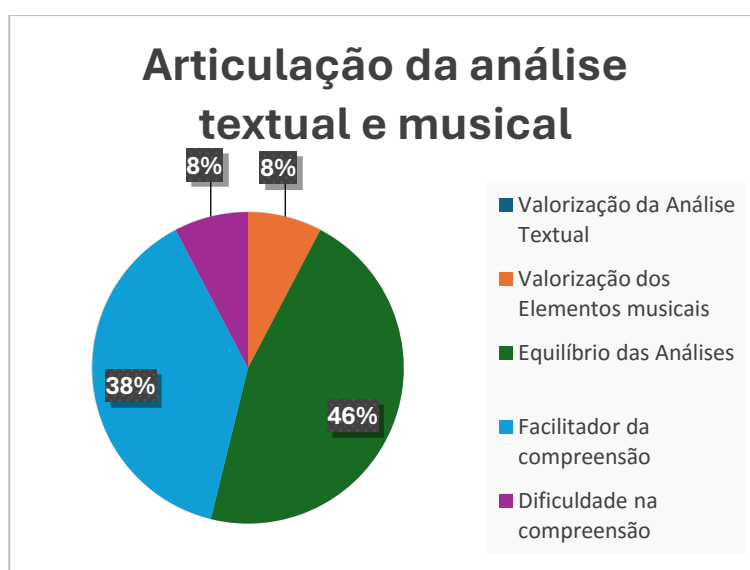
Valorização
<u>Valorização da Análise Textual:</u> Respostas que destacam a importância da análise textual como a principal ferramenta para compreender a mensagem da canção, evidenciando que a compreensão da canção não necessitava de elementos musicais para ser facilmente compreendida.
<u>Valorização dos elementos musicais:</u> Respostas que destacam a importância dos diferentes aspetos musicais para uma interpretação mais completa da canção, demonstrando que certos aspetos da obra só foram compreendidos através da análise dos elementos musicais.
<u>Equilíbrio entre análises:</u> Respostas que refletem um reconhecimento da importância de um equilíbrio entre a análise textual como a musical para uma compreensão integral da canção.

Percepção da Aprendizagem
<u>Facilitador da compreensão:</u> Respostas que indicam que a análise combinada das diferentes análises facilitou a compreensão da canção, tornando o conteúdo mais acessível, claro e dinâmico.
<u>Desafios na compreensão:</u> Respostas que demonstram dificuldades em compreender como a análise musical complementa a análise textual.

A partir da análise das respostas fornecidas pelos alunos, procedemos à criação de categorias que nos permitirão compreender melhor os dados obtidos em relação à questão “Consideras que a análise textual da cantiga complementada com a análise melódica foi fundamental para a compreensão da cantiga? Porquê?” questão esta que irá estar presente na esmagadora maioria dos momentos da turma do 7ºX e do 10ºX nesta atividade.

É crucial destacar que apenas 13 alunos da turma do 7ºX participaram neste momento específico, um número reduzido que pode influenciar a representatividade dos dados recolhidos e analisados depois na sua totalidade. Apesar deste número reduzido de respostas obtidas, a análise qualitativa das mesmas oferece percepções valiosas sobre o processo de aprendizagem dos alunos.

Gráfico 7- Resultado das respostas do 7ºX à questão 2



Com base nos dados apresentados no gráfico, é possível depreender que uma parte significativa da turma do 7ºX, correspondente a 46%, reconheceu a importância de um equilíbrio entre a análise textual e a análise musical, incluindo todos os elementos sonoros presentes na canção, de forma a alcançar uma interpretação mais completa da mesma.

Adicionalmente, 38% dos alunos consideram que a articulação entre a análise textual e musical não apenas facilita a compreensão da canção e da mensagem que nela está presente como também a torna mais acessível, clara e dinâmica. Esta percentagem de alunos identificaram a interdependência dos elementos textuais e musicais como um fator que enriquece a experiência interpretativa, permitindo uma apreensão mais profunda da mensagem da canção.

Contudo, importa destacar que uma pequena parte da turma, representando 8% (equivalente a 1 aluno), valorizou os elementos musicais, argumentando que esses foram importantes para uma compreensão mais apurada de determinados aspetos da canção. Paralelamente, a mesma percentagem de alunos apresentou dificuldades em articular as análises textual e musical. Desta forma, podemos concluir que neste momento inicial, uma parte considerável dos alunos começou já a compreender a importância da integração das diferentes análises, o que de certa forma, poderá dar a entender que reconhecem que uma abordagem isolada de qualquer um desses aspetos resulta numa interpretação incompleta da canção. Importa agora ver os seguintes momentos desta turma para se verificar se houve evolução na opinião dos alunos.

Tabela 10- Exemplos de respostas dos alunos referentes aos dados do gráfico 5

Valorização dos Elementos musicais	A16- “Sim, acho que a melodia foi fundamental para a compreensão da cantiga porque nos ajudou a compreender que a música era animada e divertida.”
Equilíbrio das Análises	A5- “Sim, porque o ritmo da música fixa-se ao texto da cantiga, transportando-me ao acontecimento de uma forma mais realista.”
	A17- “Eu acho que sim porque sem a cantiga sabíamos que era uma música medieval, mas não sabíamos outros pormenores, se não houvesse melodia não sabíamos se a cantiga era antiga ou recente.”
Facilitador da Compreensão	A4- “Sim, porque consegui perceber melhor a matéria.”
	A13- “Foi fundamental para a compreensão da cantiga pois é uma forma mais divertida de compreender, fazendo com que entre melhor na cabeça.”
Dificuldade na Compreensão	A17- “Para mim não foi fundamental para a compreensão da cantiga porque a análise melódica não me lembra muito da análise textual, pois a letra e a música, na minha opinião, não parecem ser uma só cantiga.”

No segundo momento desta atividade com o 7ºX, os alunos foram desafiados a aprofundar a análise da cantiga “Ai flores, ai flores de verde pino”¹²⁹. Para além de responderem à questão já abordada no primeiro momento, que procurava compreender se os alunos consideravam que a análise textual, complementada com a melódica e rítmica, era fundamental para a compreensão da cantiga, foi-lhes apresentada uma segunda questão para responderem.¹³⁰

O objetivo desta segunda questão, que passou também a estar sempre em todos os momentos desta atividade, tinha um duplo objetivo: verificar a atenção dos alunos tanto em relação à matéria lecionada como à análise da canção, e também avaliar a capacidade dos alunos em articular esses dois aspetos de forma coesa, dado que a canção em questão possui relevância enquanto fonte histórica. Esta questão torna-se importante pela necessidade de desenvolver nos alunos competências analíticas que ultrapassem a mera interpretação isolada das fontes

Perante as respostas obtidas dos alunos não só neste momento da atividade, como em todos, procedi à criação de categorias de análise que servirão como base para

¹²⁹ Ver ficha, anexo 3.

¹³⁰ Ver anexo 3

a análise dos dados. Importa referir que essas categorias serão aplicadas de forma sistemática ao longo dos próximos momentos da atividade, tanto na turma do 7ºX como na do 10ºX, sempre que formos analisar os dados relativos a esta questão. Desta forma e, depois de olhar para a resposta dos alunos em todos os momentos criei as seguintes categorias de análise que vão acompanhar a análise dos dados dos próximos momentos da atividade, tanto na turma do 7ºX como no 10ºX. As categorias criadas foram as seguintes:

Tabela 11- Categorias de Análise da última questão das fichas de trabalho

Relação entre a Música e o conteúdo
<u>Relação direta e clara:</u> Respostas em que os alunos estabeleçam uma relação direta e clara entre os elementos da música e o conteúdo abordado em sala de aula.
<u>Relação Superficial:</u> Respostas que indicam uma relação superficial, onde os alunos identificam alguma relação entre a música e o conteúdo, mas sem grande aprofundamento ou precisão ou que os alunos
<u>Relação Inadequada ou confusa:</u> Respostas que mostram dificuldade em relacionar a música com o conteúdo da matéria, resultando em associações confusas ou inadequadas

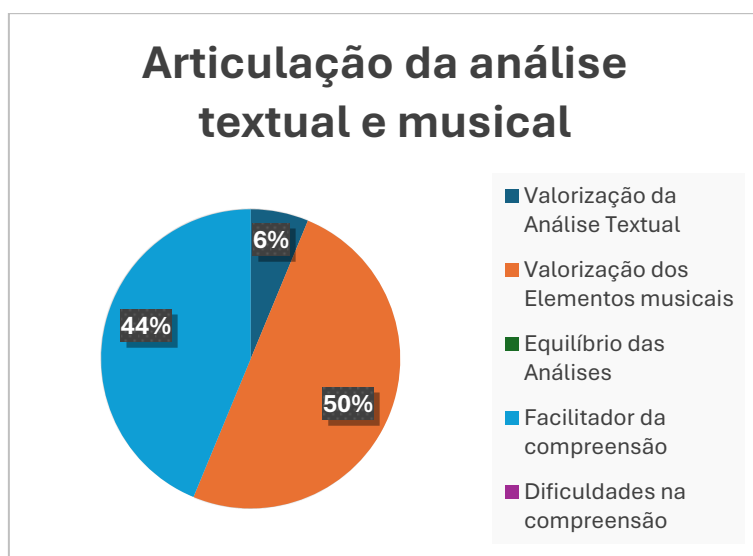
A criação destas categorias de análise visa estruturar e categorizar as respostas dos alunos de forma a facilitar a compreensão da sua capacidade de articular a canção com os conteúdos abordados em sala de aula. A primeira categoria, abrange respostas em que os alunos conseguem estabelecer uma relação evidente e precisa entre a música e os conteúdos abordados em sala de aula, demonstrando uma compreensão aprofundada e coerente dos dois. A segunda categoria, contempla respostas em que os alunos apresentem uma relação entre a música e o conteúdo, mas essa relação é superficial, sem um aprofundamento significativo ou precisão nas associações feitas. Por fim, a última categoria engloba as respostas em que os alunos apresentam dificuldade em relacionar a canção com o conteúdo curricular, resultando em associação que são ou inadequadas ou confusas, indicando uma compreensão limitada do que foi analisada tanto na canção como em sala de aula.

Estas categorias foram desenvolvidas após uma observação pormenorizada das respostas dos alunos como forma de permitir agora uma análise mais aprofundada das

respostas, identificando não só o nível de compreensão dos alunos, como também alguns desafios enfrentados por eles na articulação do conhecimento histórico.

Para este segundo momento da atividade vejamos os resultados da turma do 7ºX às duas questões de acordo com as categorias definidas.

Gráfico 8- Resultados das respostas do 7ºX à questão 2



Para esta primeira questão, foram considerados 17 alunos na amostra, embora um deles tenha optado por não responder, concentrando-se apenas na segunda questão, o que significa que apenas 16 alunos responderam a esta questão. Analisando os dados apresentados no gráfico, observamos que 50% da turma, atribuiu grande importância à presença de elementos musicais na compreensão da cantiga analisada. Estes alunos salientaram que a melodia e o ritmo foram fundamentais pois permitiram uma apreensão mais clara de aspetos que, de outra forma, poderiam não ser tão evidentes.

Além disso, 44% dos alunos apresentaram respostas que se enquadram na categoria de “facilitador da compreensão”. Estes alunos reconheceram que a análise conjunta tornou a compreensão da cantiga mais acessível tornando a interpretação não só mais clara como também mais dinâmica. É relevante notar que 6% dos alunos considerou que a análise textual, de forma isolada, era suficiente para uma compreensão completa da canção, sem a necessidade de a conjugar com a análise musical.

Estes dados revelam uma interessante diversidade de percepções dentro da turma do 7ºX. A maioria dos alunos reconheceu o valor da música como um complemento indispensável à compreensão do texto, seja como elemento central ou como facilitador da interpretação, indo ao encontro da ideia da importância de uma análise completa¹³¹. Contudo, uma pequena parte da turma viu a análise textual como suficiente, o que sugere que para alguns, a conteúdo poético já cumpre o papel de transmitir a mensagem completa da cantiga. Esta diferença nas respostas pode refletir diferentes níveis de sensibilidade à apreciação musical entre os alunos, bem como variações na forma como cada aluno processa a integração entre o texto e os elementos musicais. Em suma, estes resultados indicam que, apesar da maioria da turma ter evoluído na compreensão da importância da análise musical, há ainda espaço para aprofundar a consciência da interdependência entre texto e música na interpretação de canções como fonte histórica.

Tabela 12- Exemplos de respostas dos alunos referentes aos dados do gráfico 6

Valorização da Análise Textual	A17- “Não porque a letra da cantiga já dá para perceber o sentido da cantiga, assim não preciso da análise melódica nem do ritmo.”
Valorização dos Elementos Musicais	A3- “Sim, eu concordo, pois, através da música posso saber mais do que na letra, como por exemplo os instrumentos utilizados, para quem se destina e em que momentos era mais usado este tipo de música.”
	A18- “Porque se ouvisse a melodia sem o ritmo não sabia que a música era animada.”
Facilitador da Compreensão	A13- “Sim, porque ao analisar a cantiga com o ritmo e a melodia facilitou a compreensão da letra e da aprendizagem.”
	A11- “Sim, porque a letra da cantiga só faz sentido com a melodia, pois as duas coisas juntas ajudam a compreender melhor a música.”

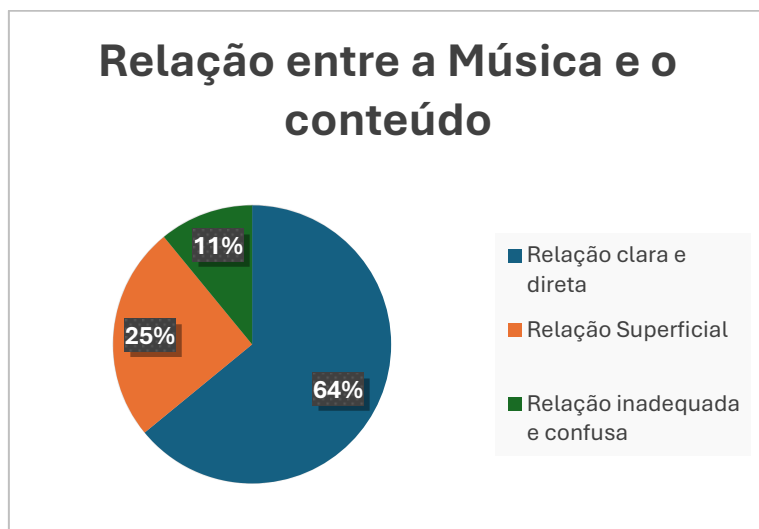
Ao comparar estes dados com o primeiro momento da atividade, observa-se uma diminuição na diversidade de opiniões, que pode sugerir que os alunos se tornaram mais alinhados na compreensão da importância dos elementos musicais, o que pode indicar um sucesso nas metodologias implementadas. No entanto nota-se que, ao contrário do primeiro momento, onde houve uma percentagem significativa de alunos que enfatizam a importância de um equilíbrio entre as análises textual e musical, essa consciência

¹³¹ AGUIAR, Maria Cristina- *Música e poesia...* p.133

parece ter sido redistribuída. Os alunos que inicialmente valorizavam o equilíbrio entre as análises parecem ter sido distribuídos pelas categorias “valorização dos elementos musicais” e “facilitador de compreensão”. Essa mudança pode indicar que os alunos passaram a olhar para a música como um componente indispensável na interpretação, em vez de apenas um complemento à análise textual da canção.

Outra observação relevante é a ausência de respostas na categoria “dificuldade na compreensão”, o que marca um progresso significativo desde o primeiro momento. Esta ausência sugere que os alunos superaram as barreiras iniciais na compreensão da importância de uma análise articulada. Curiosamente, surge agora neste momento uma pequena percentagem na categoria “valorização da análise textual”, que anteriormente não tinha representatividade. Esta mudança pode indicar que os alunos que antes apresentaram dificuldades agora valorizam a análise textual, talvez por considerarem que ela, por si só, lhe oferece uma compreensão suficiente da canção.

Gráfico 9- Resultados das respostas do 7ºX à questão 3



Para esta questão temos já uma amostra de 17 alunos. De acordo com as respostas obtidas, 64% dos alunos, ou seja, mais de metade da turma, foi capaz de criar uma relação clara e direta entre a análise musical e o conteúdo programático. Este dado pode sugerir que a música, quando utilizada como ferramenta pedagógica, facilita a compreensão e aplicação dos conhecimentos adquiridos. Na segunda categoria encontramos a resposta de 25% dos alunos que conseguiram estabelecer uma relação,

mas de natureza mais superficial. Estes alunos, apesar de terem identificado ligação entre a música e o conteúdo, fizeram-no de forma menos profunda, limitando-se a espetos muito gerais.

Por outro lado, 11% dos alunos apresentaram dificuldades significativas, demonstrando uma relação inadequada ou confusa entre a Música e o conteúdo, o que evidencia a presença de barreiras na compreensão por parte de alguns alunos, que não conseguiram articular de forma eficaz informações da fonte musical com os conceitos trabalhados na primeira parte da aula. Essas dificuldades, apesar de preocupantes podem ser compreensíveis uma vez que este foi o primeiro momento em que foi pedido aos alunos para estabelecer esta relação. O facto desta percentagem ser relativamente baixa é por si só um dado positivo.

Tabela 13- Exemplo de respostas dos alunos referentes aos dados do gráfico 7

Relação clara e direta	A3- “A poesia ajudava os membros da corte a comunicarem de uma forma mais elegante para exprimir as emoções e os sentimentos, em vez de escreverem um texto qualquer podiam escrever antes um poema que podia ter uma melodia, ajudava-os ainda a terem entretenimento nas cortes.”
	A19- “De uma forma mais refinada e elegante, transmitiam mensagem de amor, cortesia e galanteio, através de metáforas e símbolos comuns da poesia da época para poderem comunicar com os outros membros da corte.”
Relação Superficial	A10- “Era uma forma de expressão, por isso eles cantavam para transmitir o que queriam dizer enquanto divertiam os outros.”
	A16- “Para exprimir o que sentiam, para se divertir e para alegrar.”
Relação inadequada e confusa	A14- “Ajudava, pois, os bobos transmitiam a informação através de cantos que os membros da corte faziam ou sobre os mesmos.”
	A15- “Faziam a festa eles trocavam os seus sentimentos.”

No terceiro e último momento da atividade com a turma do 7ºX, a cantiga utilizada como fonte histórica foi “Pois, nossas madres Vam a Sam Simon”¹³² esta foi integrada na atividade “Sei, procuro saber e aprendo!”, realizada em colaboração com o meu colega de estágio¹³³. Este momento final destacou-se por se diferenciar das

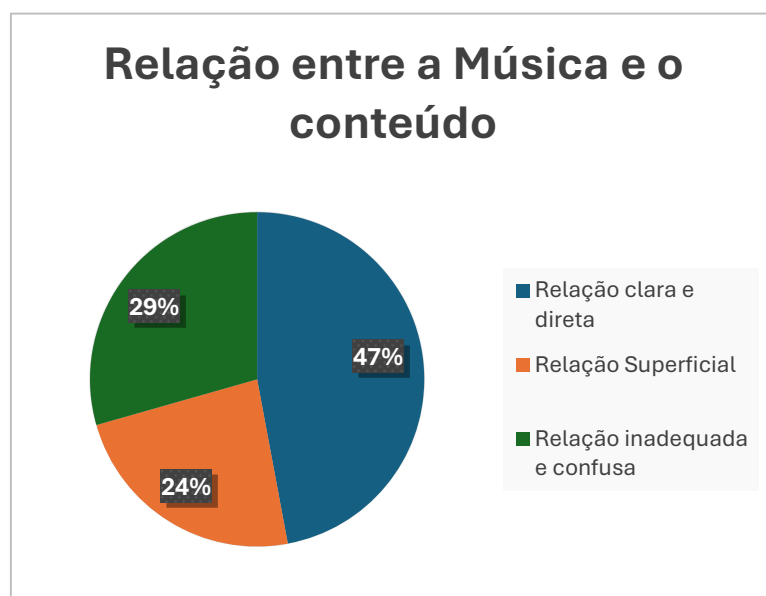
¹³² Ver cantiga, anexo 5.

¹³³ Ver ficha, anexo 4.

abordagens metodológicas anteriores. Nos momentos anteriores, havia uma questão direcionada que guiava a análise dos alunos, contudo, neste momento a questão foi desenvolvida de forma que os alunos respondessem de forma mais autónoma, sem uma questão orientadora explícita. O objetivo central, e o único a ser avaliado nesta atividade¹³⁴ era verificar se os alunos seriam capazes de articular a análise da fonte musical com os conteúdos programáticos, mas de forma autónoma. Esta exercício representa uma etapa avançada no processo de aprendizagem, pretendendo que os alunos demonstrassem autonomia intelectual e uma compreensão mais profunda dos conteúdos.

A análise dos resultados deste momento permitirá avaliar se os alunos foram capazes, tal com os outros momentos, de articular de forma eficaz e direta as relações entre a cantiga e o contexto histórico. Espera-se que os dados obtidos revelem os principais pontos de sucesso, bem como as dificuldades encontradas. A análise deste exercício final, fornecerá uma visão abrangente do processo dos alunos ao longo da atividade. Vejamos então quais foram os principais pontos de sucesso ou dificuldade neste exercício.

Gráfico 10- Resultado das respostas do 7º X à questão “o que eu aprendi”



¹³⁴ Isto porque a atividade do meu colega contava com quatro etapas da atividade, mas eu só irei analisar os dados da última etapa.

Os dados obtidos através das respostas dos alunos revelam uma regressão em relação aos momentos anteriores, com as percentagens distribuídas quase de forma equitativa entre os três níveis de categorização estabelecidos. Este padrão indica um aumento significativo na dificuldade dos alunos em relacionar a música com o conteúdo programático, um aspeto que merece atenção.

Um dos fatores que pode ter contribuído para essa regressão é a ausência de uma questão orientadora específica. Enquanto os momentos anteriores forneciam uma estrutura clara que guiava a resposta dos alunos na articulação entre a música e o conteúdo, este último exercício exigiu uma abordagem mais autónoma e reflexiva. Esta falta de uma diretriz explícita gerou algumas dificuldades, especialmente para alunos que ainda estão num processo de desenvolvimento de competências analíticas mais complexas. É importante compreender que estamos a analisar respostas de alunos do 7º ano, que naturalmente apresentam uma maior dificuldade a elaborar respostas mais elaboradas e coerentes. Essa dificuldade é particularmente evidente nas respostas categorizadas como “relação inadequada e confusa”, onde os alunos demonstram uma compreensão pouco evidente do conteúdo, mas também da análise musical.

Além disso, a articulação deste exercício com uma atividade sobre metacognição pode ter intensificado as dificuldades enfrentadas pelos alunos. Este tipo de abordagem, que envolve a reflexão sobre os processos de aprendizagem e pensamento, requer habilidades que vão além da simples memorização ou reprodução do conteúdo. Neste contexto, é possível que a combinação desse nível de reflexão com a música como fonte histórica tenha sobrecarregado os alunos, resultando em respostas menos desenvolvidas e uma maior dispersão nas categorias avaliadas.

Tabela 14- Exemplos de respostas dos alunos referentes aos dados do gráfico 8

Relação clara e direta	A16- “O documento é uma cantiga de amigo, na cantiga o sujeito poético dirige-se à confidente, a mãe, perguntando-lhe se poderia ver o seu amigo e falar-lhe do seu sofrimento por amor. É uma propagação do amor cortês, uma poesia amorosa, da donzela a falar do seu amigo. Eram normalmente cantadas aos mais importantes do reino o que pode mostrar a vida da nobreza que gostava deste tipo de poesia. As cantigas de amigo são o ideal do amor, onde uma donzela simples, humilde e bela se apaixonava e sofria pelo seu amigo; são um componente da sociabilidade cortesã e da cultura erudita. Era então importante para a sociedade e mostram essa sociedade, sobretudo a nobreza. Aprendi também que posso utilizar estas cantigas para ver o papel da mulher na sociedade medieval, que era inferior.”
	A26- “A cantiga “A Far’un dia irei” é uma cantiga de amigo já que ela se refere a outro elemento como amigo e pretende ir um dia a Faro para encontrar um amigo que bem lhe deseje e que a mãe aprove. Era uma manifestação da cultura erudita e mostrava o lugar da mulher e como era representada na literatura da época. Esta cantiga poderá ser vista como uma forma de afirmar Portugal na literatura medieval, ajudando para a afirmação de Portugal como potência na época medieval.”
Relação Superficial	A28- “A cantiga apresentada é uma cantiga de amigo. Consegui obter essa informação pois o sujeito poético é feminino desabafa com a mãe, está escrito na 1ª pessoa e mostra um sentimento de mágoa e sofrimento da amada pelo seu amigo.”
	A13- “A cantiga presente no documento é uma cantiga de amigo, pois o sujeito poético é o eu feminino. A amada dirige-se à mãe. Encontra-se em sofrimento pelo seu amigo. Deseja vê-lo para falar com ele para lhe dizer o sofrimento que ela sente. As cantigas trovadorescas eram escritas num português e eram lidas/cantadas nas cortes dos senhores e eram uma história inventada por vezes.”
Relação inadequada e confusa	A24- “O que consegui perceber com este documento é que mostra o sofrimento da amada pelo amigo. A amada ia contar o seu sofrimento ao amigo.”
	A6- “Cantiga de amigo porque o sujeito poético sofre por amor; é de amigo pois é uma mulher que escreve para um homem e diz que quer voltar a vê-lo.”

Concluindo a análise dos três momentos inseridos na atividade “Harmonias do tempo: a música como portal para a História”, é possível afirmar que o objetivo central foi alcançado com sucesso. No entanto, é crucial ressaltar que, devido ao número reduzido de momentos avaliados e à extensão limitada das respostas dos alunos, as conclusões retiradas devem ser consideradas com cautela, uma vez que a representatividade dos dados pode não refletir de forma completamente fidedigna a

evolução da turma. O declínio observado na capacidade dos alunos em estabelecer relações diretas e claras entre a música e o conteúdo programático, especialmente no último momento, merece atenção. Este declínio, contudo, pode ser atribuído, como já foi mencionado, à natureza distinta da atividade final que, ao não apresentar uma questão orientadora tão explícita como as anteriores, colocou os alunos perante um desafio maior em termos de autonomia e capacidade de abstração. Esta falta de direcionamento específico parece ter criado dificuldades na identificação de elementos que deveriam ser articulados, comprometendo assim a qualidade das relações estabelecidas pelos alunos.

Ao longo das duas primeiras atividades, observou-se uma consolidação progressiva da valorização da articulação entre as análises textual e musical. Este resultado é particularmente positivo, indicando que os alunos, quando devidamente orientados, foram capazes de reconhecer a importância dessa integração para uma análise mais holística, não se focando apenas na análise textual, mas sim na integração com o objetivo de ter acesso a todo o contexto de produção musical das canções analisadas¹³⁵.

Ainda que os resultados gerais sejam positivos, a limitação do número de momentos avaliativos impõe uma certa restrição na solidez das conclusões. A inclusão de mais dois momentos de avaliação teria sido benéfica para a obtenção de dados mais concretos, permitindo uma análise mais precisa do desenvolvimento das competências dos alunos ao longo do tempo. Contudo, conforme mencionado ao longo do trabalho, a restrição imposta pelo horário reduzido dedicado à disciplina de História A limitou a possibilidade de ampliar esta atividade.

Concluída a análise dos dados referentes aos diferentes momentos da atividade realizada com o 7ºX, passamos agora a uma análise cronológica dos dados obtidos com a turma do 10ºX.

Neste primeiro momento de análise do 10ºX, os alunos analisaram a cantiga “Bailemos nós já todas três, ai amigas”¹³⁶ e foram desafiados a responderem às seguintes

¹³⁵ SOARES, Olavo Pereira- *A música nas aulas de história: o debate teórico...*p. 89.

¹³⁶ Ver ficha, anexo 6.

questões “Consideras que a análise textual da cantiga complementada com a análise melódica foi fundamental para a compreensão da cantiga? Porquê?” e “Com base na leitura e análise da cantiga explica a importância do baile, enquanto um evento de união e celebração que serve para refletir a cultura cortesã na idade média”. Análise do conteúdo das respostas dos alunos permitirá avaliar o nível de compreensão dos alunos relativamente à cantiga, mas também do contexto cultural em que ela se insere, bem como a opinião dos alunos relativamente à articulação de diferentes tipos de análise-textual, musical e histórica- como forma de construir uma interpretação mais completa da canção. A estas duas questões responderam 17 alunos.

Gráfico 11- Resultado das respostas do 10ºX à questão 2



Os dados apresentados no gráfico revelam um interessante equilíbrio nas opiniões dos alunos quanto à importância e relevância dos diferentes elementos na análise da cantiga. Observa-se assim, uma distribuição equilibrada entre os alunos que valorizam a presença de elementos musicais, os que compreendem a importância de um equilíbrio entre a análise textual e musical e ainda os que identificam a articulação entre essas análises como um fator que facilitou a compreensão da cantiga tornando a sua mensagem mais clara e dinâmica.

Esse equilíbrio de opiniões poderá evidenciar que os alunos estão, ainda que numa fase inicial, a desenvolver uma consciência crítica sobre a importância dos diversos

elementos que compõem uma canção, reconhecendo que tanto a letra como os elementos musicais desempenham papéis fundamentais na construção da mensagem e dos significados. O facto de uma parte significativa dos alunos destacar a relevância de integrar as análises textual e musical indica um avanço na compreensão de que a riqueza de uma obra musical está na interação entre os diferentes elementos da mesma, e não na sua apreciação de forma isolada¹³⁷.

No entanto, é importante destacar que 12% dos alunos (equivalente a 2 alunos) enfrentaram dificuldades em articular as diferentes formas de análise. Este dado, apesar de corresponder a uma minoria dos alunos, não deve ser negligenciado uma vez que evidencia a existência de desafios no processo de aprendizagem, sugerindo que esses alunos pudessem necessitar de um apoio mais direcionado como forma de desenvolver capacidades de realizar análises integradas. Ainda assim, os dados, revelam na sua maioria, um valor positivo no que diz respeito à capacidade analítica da maioria dos alunos.

Tabela 15- Exemplos de respostas dos alunos referentes aos dados do gráfico 9

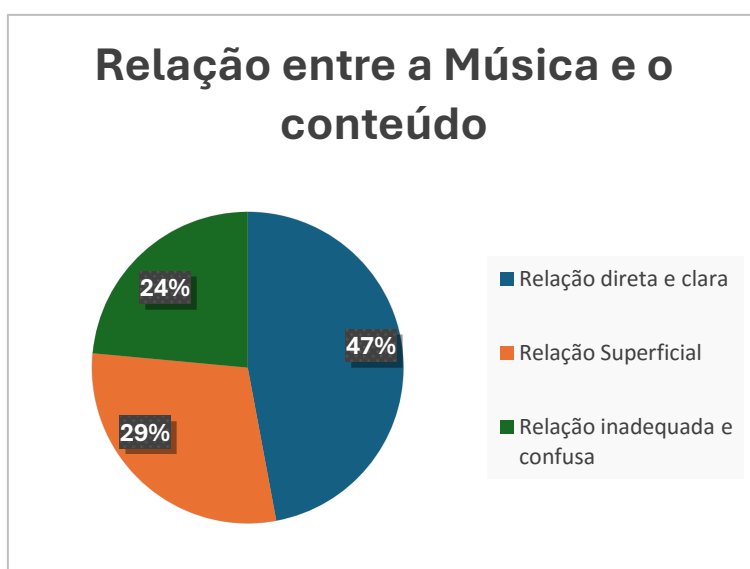
Valorização dos Elementos Musicais	A8- “Sim pois chama mais à atenção de quem ouve até porque ouvir texto corrido leva-nos a dispersar.”
	A10- “Sim considero porque com a análise melódica conseguimos imaginar melhor a cantiga, o que fez com que realmente estejamos a vivenciar aquele momento, e assim conseguimos perceber melhor a cantiga.”
Equilíbrio de Análises	A5- “Sim, para compreender melhor. As duas análises juntas permitem uma melhor compreensão do contexto histórico e cultural pelo conteúdo poético, ritmo e expressão emocional pela música.”
	A28- “Sim, porque ao ouvir a melodia e ao ler a cantiga nós entendemos a forma como esta cantiga era interpretada nas cortes durante a época medieval e a forma como esta cantiga era “sentida” e deve ser “sentida.”
Facilitador da Compreensão	A4- “A análise textual e a análise melódica foi fundamental para compreender a cantiga, já que ajudou a interpretar e colocar em palavras mais fáceis de compreender. Ajudou também a contextualizar a cantiga.”
	A23- “Sim, pois mostrou a forma como era cantada naquela época, mas também ajudou na sua compreensão por causa da maneira como é lida, facilitando a forma de ser interpretada.”

¹³⁷ FERREIRA, Danilo de Vasconcellos; NETTO, Livian Lino- Música e história através de aulas oficina. p.9

Dificuldade na compreensão	A17- “Sim, pois percebemos o tipo de música que eles bailavam na idade média.”
	A25- “Conseguimos saber que tipo de música que eles bailavam na idade média.”

Procedemos agora à análise dos dados relativos à capacidade dos alunos em estabelecer uma relação entre a música analisada e o conteúdo abordado em sala de aula, ainda no 1º momento. Esses dados, foram obtidos a partir das respostas dos alunos, que foram posteriormente categorizadas conforme está na Tabela 11¹³⁸, vejamos os seguintes dados:

Gráfico 12- Resultado das respostas do 10º X à questão 3



Através do gráfico apresentado podemos verificar que quase metade da turma, equivalente a 47% dos alunos, foi capaz de estabelecer uma relação clara e direta entre a cantiga analisada e o conteúdo abordado em sala de aula. Este dado indica um nível avançado de compreensão e integração entre as diferentes áreas de conhecimento trabalhadas. O facto de quase metade da turma ter alcançado esse nível de compreensão reflete positivamente sobre a eficácia das estratégias utilizadas em sala de aula até ao momento do uso da música.

Contudo, é importante considerar o resto da turma, que apresenta diferentes níveis de compreensão em relação à articulação entre a cantiga e os conteúdos

¹³⁸ Ver página 108

abordados. Observa-se que 29% dos alunos estabeleceram uma relação superficial entre esses dois elementos. Este dado sugere que, embora esses alunos tenham tentado criar uma ligação clara e direta, ela ligação foi apresentada de forma superficial. A falta de profundidade e precisão nas relações estabelecidas indica que esses alunos não conseguiram explorar de forma mais detalhada as interações entre os aspetos musicais e os conteúdos abordados em sala de aula, o que pode limitar a sua compreensão completa da cantiga.

Importa destacar que, apesar da percentagem de alunos que apresentaram uma relação inadequada ou confusa entre a música e o conteúdo seja menor entre as três categorias analisadas, representa ainda uma parte significativa no total (24%). Este dado indica que 24% dos alunos enfrentaram dificuldades na articulação entre a música e a matéria lecionada, resultando em associações inadequadas ou confusas. A presença de respostas deste tipo revela a existência de obstáculos no processo de ensino-aprendizagem que devem ser tidos em conta. Desta forma, a partir deste primeiro momento, o objetivo foi garantir que todos os alunos alcançassem um nível positivo na relação e compreensão entre a música e o conteúdo programático para que a aprendizagem fosse equitativa e eficaz para a turma toda em geral.

Tabela 16- Exemplos de respostas dos alunos referentes aos dados do gráfico 10

Relação clara e direta	A5- “Com a análise da cantiga podemos concluir que o baile era um evento importante na Idade Média. Sendo um momento de união e celebração, fortalecendo assim amizades e interações sociais, ao mesmo tempo que também serve como cenário para a cortesia e encontros amorosos da época.”
	A28- “O baile era importante para as damas se darem a ver e para bailar. Podemos perceber que na idade média era o “amigo” que vinha ter com a dama para a convidar para dançar com ele e que a beleza da mulher era bastante ressaltada e importante.”
Relação Superficial	A3- “O baile era importante pois era onde as mulheres se sentiam livres e onde as pessoas se reuniram e conviviam.”
	A29- “Após a análise da cantiga percebemos que um baile era uma festa com grande impacto na idade média. Nessas festas existiam várias interações sociais que eram celebradas nestes bailes.”
	A7- “O baile é um evento de união e de celebração, pois era uma distração dos conflitos de guerra e nacional. Eram também importantes pois serviam para casamentos arranjados e vindo de famílias nobres.”

Relação inadequada e confusa	A10- “Os bailes eram importantes na época medieval pois faziam com que as pessoas esquecessem dos conflitos e criavam amizades uns com os outros. Para além disso os bailes eram importantes para que houvesse acordos para futuros casamentos, estando todos unidos e sem conflitos.”
------------------------------	--

Passaremos agora à análise do segundo momento da atividade realizada com o 10ºX, onde a cantiga utilizada foi “Pois, nossas madres vam a Sam Simon”¹³⁹. Esta cantiga foi selecionada com o intuito de atingir os objetivos delineados no capítulo anterior, para isso, o método utilizado para a análise dos dados manteve-se idêntico ao utilizado na avaliação da cantiga anterior. As questões colocadas aos alunos visavam aprofundar a compreensão da relação entre os elementos textuais, melódicos e rítmicos da cantiga, bem como avaliar se a articulação desses mesmos elementos foi considerada fundamental para a compreensão completa da cantiga.

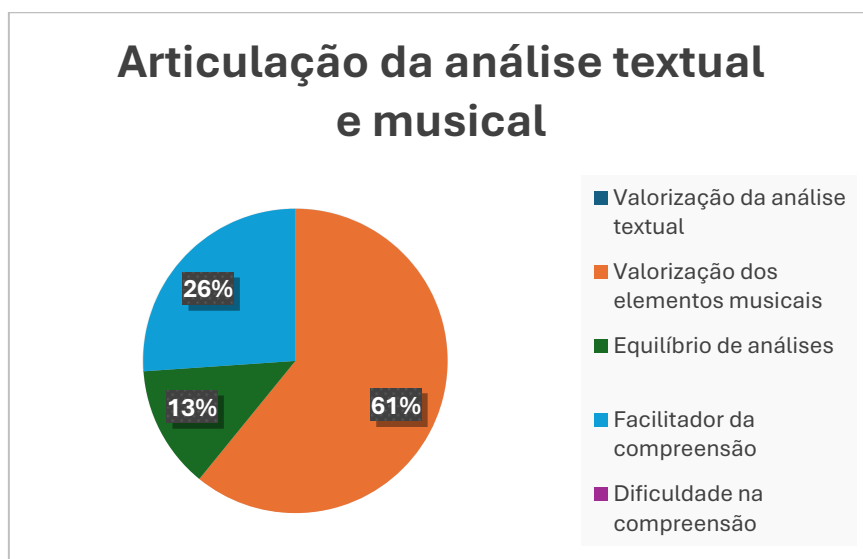
Desta forma, os alunos tiveram de responder à seguinte questão: “Consideras que a análise da cantiga, complementada com a análise melódica e com o ritmo, foi fundamental para a compreensão da cantiga? Porquê? Esta questão teve como intuito compreender a perceção dos alunos relativamente à importância da integração dos diferentes aspetos musicais para uma interpretação mais rica e completa da cantiga. Além disso, para avaliar a compreensão dos alunos sobre a análise musical e a sua capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, foi colocada uma segunda questão: “Com base na leitura e análise da cantiga reflete sobre os aspetos da cultura popular e da prática de romarias na idade média”.

Embora essas questões tenham sido formuladas de forma semelhante às da ficha anterior, a sua repetição foi crucial como uma forma de identificar padrões de resposta ou mudanças na compreensão dos alunos ao longo da atividade. A continuidade na abordagem permite verificar se os alunos estão a progredir na capacidade de articular os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a análise da cantiga, além de avaliar se a metodologia aplicada está a promover uma aprendizagem eficaz. Em suma, a análise comparativa entre as respostas das duas cantigas permitirá uma avaliação mais

¹³⁹ Ver ficha, anexo 7.

aprofundada do desenvolvimento cognitivo dos alunos. Assim sendo, da primeira questão, podemos retirar os seguintes dados:

Gráfico 13- Resultado das respostas do 10ºX à questão 2



Os resultados apresentados dizem respeito às respostas obtidas por 22 alunos, sendo que um deles deixou a questão em branco, possivelmente por não ter conseguido formar uma opinião clara sobre o tema. Esses dados exigem uma análise detalhada, que deve considerar tanto a sua interpretação isolada quanto a comparação com os resultados da atividade anterior, de forma a identificar possíveis progressos ou retrocessos na perspectiva dos alunos.

Inicialmente, ao analisar os dados de forma isolada, constatamos que 61% da turma, ou seja, mais de metade dos alunos, respondeu dentro da categoria que valoriza os elementos musicais como fundamentais para uma compreensão mais profunda da canção. Estes alunos identificaram que determinados aspetos da cantiga só se tornaram possíveis de compreender através da integração dos elementos musicais, como a melodia e ritmo. Este dado é especialmente relevante, uma vez que indica um aumento significativo no número de alunos que reconhecem a imprescindibilidade dos elementos musicais para a análise da cantiga, passando de 30% na cantiga anterior para 52% neste momento. Este aumento sugere que os alunos estão cada vez mais conscientes da importância de uma abordagem analítica que inclua tanto a dimensão textual como a

musical, demonstrando um progresso notório da sua capacidade de interpretação crítica.

A segunda categoria mais representada neste gráfico é a que considera a análise conjunta do texto e da música como “facilitadora da compreensão” com 26% dos alunos a demonstra que essa integração tornou a cantiga mais clara e acessível. Este dado reflete a percepção de que ambas as análises são essenciais para uma interpretação mais eficaz, permitindo que a mensagem da cantiga seja transmitida de forma mais dinâmica e compreensível. No entanto, em comparação com a análise anterior, houve uma ligeira diminuição no número de alunos que olham para essa articulação como facilitadora da compreensão, passando assim de 29% para 26%. Embora essa variação seja pequena, pode indicar que, apesar do aumento na valorização dos elementos musicais, há uma pequena parte da turma que já não vê a análise conjunta como facilitadora da compreensão como na cantiga anterior.

Contudo, observa-se que apenas 13% dos alunos se encontram na categoria “equilíbrio de análises”, o que indica que poucos alunos reconhecem a importância de uma abordagem integrada como forma de obter uma compreensão mais completa da canção. Este dado pode ser preocupante, especialmente se analisado com o momento anterior, onde 29% dos alunos tinham demonstrado essa consciência de integração de análises. Essa diminuição de 29% para 13% sugere que houve uma redução na percepção da necessidade de um equilíbrio entre a análise textual e musical.

No entanto, é importante destacar que, apesar desta redução, muitos alunos ainda reconhecem que a análise conjunta dos diferentes elementos (textual e musical) facilita a compreensão da canção. Embora esses alunos não tenham identificado essa articulação como essencial para uma análise mais completa, os alunos reconhecem o seu papel como facilitador da interpretação, o que sugere que a diferença entre as categorias “equilíbrio de análises” e “facilitadora da compreensão” não é assim tão grande em termos de percepção entre os alunos. Isso evidencia que, mesmo que não compreendam a necessidade de um equilíbrio formal entre as análises, os alunos

entendem o valor da integração dos elementos para uma compreensão mais clara e acessível¹⁴⁰.

Outro ponto que importa destacar é o facto de nenhum aluno neste momento se enquadrar na categoria “dificuldade na compreensão”. Comparando com o momento anterior, 12% alunos tinham revelado dificuldades em compreender a importância da articulação entre as diferentes análises, esse número agora corresponde a 0%. Esse resultado indica um progresso significativo na capacidade dos alunos em articular e integrar as análises, refletindo uma melhoria na compreensão dos conceitos e na aplicação das estratégias propostas.

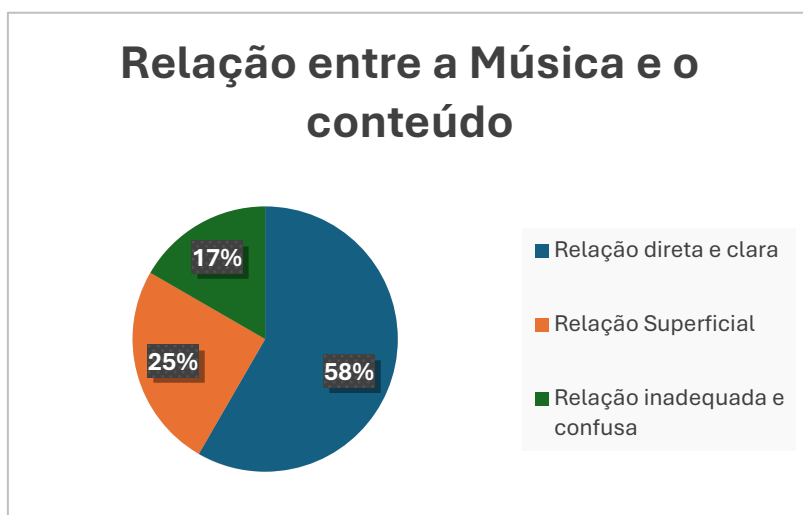
Em suma, a análise dos dados obtidos a partir das respostas dos alunos a esta questão, podemos concluir que há uma evolução positiva na consciência dos alunos em relação ao poder da análise dos elementos musicais, bem como na articulação dos diferentes componentes textuais e musicais. Essa progressão sugere que, mesmo com as variações nas categorias, a compreensão geral sobre a importância de uma abordagem integrada foi gradualmente consolidada, o que é um indicador positivo do desenvolvimento das competências dos alunos ao longo da atividade.

Tabela 17- Exemplos de respostas dos alunos referentes aos dados obtidos no gráfico 11

Valorização dos Elementos Musicais	A3- “Sim, foi fundamental pois com a análise melódica foi mais fácil para mim para perceber a cantiga.”
	A23- “Sim, foi fundamental pois o refrão tem um ritmo mais mexido, intenso para bailar, mas também os bombos, a guitarra, demonstram animação, o que significa que a dança era também mais mexida/rápida.”
Equilíbrio de Análises	A16- “A análise textual da cantiga complementada com a análise melódica e o ritmo foi fundamental para a compreensão da cantiga, pois a partir daí conseguimos perceber que o ritmo era animado e de bailia, logo podemos confirmar que o sujeito poético iria para uma romaria, bailar com as amigas e os seus.”
	A31- “Sim, pois o ritmo da melodia mostra e complementa a ideia que a cantiga nos passa, principalmente o refrão, que reforça ainda mais a letra.”
Facilitador da Compreensão	A20- “Sim, acho que fiquei com uma ideia melhor da cantiga e de como elas eram interpretadas na altura.”
	A29- “Sim, foi fundamental para a compreensão porque ajudou a compreender melhor o tipo de cantiga e as suas características.”

¹⁴⁰ AGUIAR, Maria Cristina- *A música e poesia...* p.137

Gráfico 14- Resultado das respostas do 10ºX à questão 3



A análise do seguinte gráfico será realizada seguindo a mesma metodologia aplicada ao gráfico anterior, começando com uma avaliação isolada dos dados e, posteriormente, uma análise comparativa.

Inicialmente, observamos que 58% dos alunos conseguiram estabelecer uma relação direta e clara entre a análise musical e o conteúdo programático. Este resultado é positivo, especialmente quando comparado com o momento anterior, em que apenas 47% dos alunos tinham mostrado esta capacidade de relação. Este aumento de 47% para 58% representa um aumento significativo de 11% (correspondente a uma diferença de oito alunos) na capacidade de os alunos criarem ligações claras e diretas entre a música e o conteúdo histórico abordado em sala de aula. Este dado sugere que uma grande parte da turma não só compreendeu a análise da música e o conteúdo, mas também conseguiu articular essas duas dimensões de forma integrada, o que é crucial para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e contextualizada da disciplina de História.

O facto de mais alunos se apresentarem capazes de estabelecer essas relações claras é um indicador da eficácia das metodologias empregues até ao momento e, reflete um progresso no processo de ensino-aprendizagem através da música, nomeadamente na música enquanto fonte histórica. Esta capacidade de integrar conhecimento como já

foi mencionado, é importante na disciplina de História A, onde a capacidade de relacionar diferentes fontes permite uma visão mais global do passado¹⁴¹.

Além disso, o gráfico demonstra uma diminuição no número de alunos que estabeleceram uma relação apenas superficial entre a música e o conteúdo, passando de 29% para 25%. Essa redução, embora pouco significativa, aponta para uma melhoria gradual na profundidade das análises realizadas pelos alunos, indicando que estes começaram a superar a fase inicial de reconhecimento das relações entre os elementos e avançaram para uma compreensão mais elaborada e detalhada dos mesmos.

Ainda mais significativa é a redução na percentagem de alunos que estabeleceram uma relação inadequada ou confusa, que desceu de 24% para 17%. Essa diminuição sugere que os alunos estão mais confortáveis com a atividade e, por isso, mais capacidades na tarefa de relacionar elementos musicais com o conteúdo histórico. Em suma, o aumento da capacidade dos alunos em estabelecer relações diretas e claras, aliado à diminuição das respostas superficiais e inadequadas ou confusas representa um progresso substancial desde o primeiro momento da atividade. Este segundo momento demonstra que os alunos se começaram a adaptar ao processo que lhes era pedido, mostrando assim sinais evidentes de avanço na capacidade de integrar a análise musical com o conteúdo programática de forma eficaz.

¹⁴¹ FERREIRA, Danilo de Vasconcellos; NETTO, Livian Lino- Música e história através de aulas oficina. In *ReviVale* [Em linha] II:2 (2022) 1-14...p.9.

Tabela 18- Exemplos de respostas dos alunos referentes aos dados do gráfico 12

Relação clara e direta	A4- “As romarias refletiam numa junção de cultura religiosa e profana. Nesta cantiga é possível identificar a cultura religiosa pois as mães vão prestar devoção a Deus. Por outro lado, também é possível identificar a cultura profana, já que as filhas iam bailar como se pode verificar no verso “e nós, meninas bailaremos i” as meninas também convidavam os amigos para bailar como se pode verificar nos versos “Nossos amigos todos lá iam/Por nos veer”. Logo, é possível dizer que a cultura popular era uma junção de ambas as culturas religiosa e profana.”
	A14- “As romarias da idade média, eram mais reservadas a pessoas locais. Com base na cantiga, as romarias tinham para além de um caráter religioso, maioritariamente pelas pessoas mais velhas, também tinham as partes de baile e maior agitação, direcionadas na sua grande parte para as pessoas mais jovens, onde poderiam ser apresentadas cantigas como esta que nos foi apresentada. Na cantiga que nos foi apresentada, estavam explícitas algumas das práticas realizadas nas romarias, como por exemplo queimar velas, que eram maioritariamente as pessoas mais velhas que faziam, como é dito nos versos 3-4 da primeira estrofe “com nossas madres. E elas entam/queimem candeas por nós e por si”. Outra prática realizada nas romarias é os bailes que era dedicado a pessoas mais novas, para que as amigas pudessem bailar e se divertirem.”
Relação Superficial	A22- “As pessoas viviam as romarias com muita felicidade e intensidade pois não era frequente, era divertido com música, dança e festa. Tendo em conta a melodia da cantiga a festa tende a ser muito animada, penso que o povo aproveitava a prática religiosa para se divertirem enquanto celebravam a religião.”
	A27- “A prática de romarias na idade média era habitual, muitas das pessoas iam para fazer promessas que está relacionada com a religiosidade, já outras pessoas iam somente para se divertirem.”
Relação inadequada e confusa	A21- “As pessoas iam as romarias para disfrutar e aproveitar. As pessoas viviam as romarias com intensidade pois nem todos os dias havia festa. Aproveitavam a prática religiosa para rezar ao santo da festa por exemplo.”
	A25- “Com base na análise da cantiga consegui perceber que as mães vão a romaria de Sam Simom porque vão por velas a Fátima para pedir que a vida corra bem e para os seus familiares, vão queimar velas em questão de promessa mas já os filhos vão bailar, as promessas que faz parte da romanização. Um dos aspetos de romarias é a função de profana religioso e iam a romaria para bailar e para mostrar a beleza. A diferença do agora com o antigamente é que nas festas não vem só pessoas de Amarante as sim outras pessoas de outros lugares.”

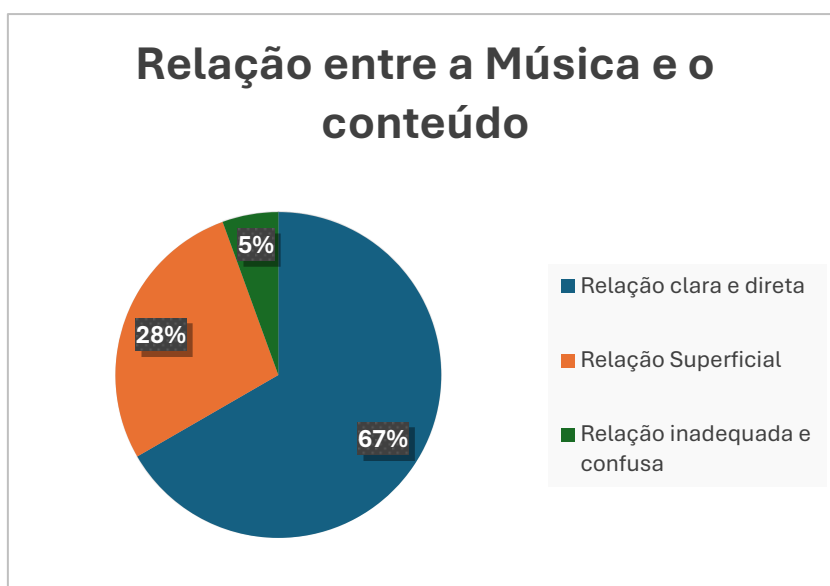
Procederemos agora à análise do terceiro momento em que os alunos utilizaram a música como fonte histórica, desta vez através da cantiga “A far’un dia irei”¹⁴², integrada na atividade “Sei, procuro saber e aprendo!”, desenvolvida em colaboração com o colega com o colega de estágio¹⁴³. Este momento, apresenta características específicas, pois, ao contrário dos anteriores, foi realizado em conjunto com o meu par pedagógico, e conforme já foi explicado não inclui uma questão direcionada uma vez que a atividade se desenvolve de forma diferente. O objetivo principal e o único que vou avaliar desta atividade, era que os alunos articulassem, de forma autónoma, a fonte musical com os conteúdos programáticos abordados em sala de aula, de forma a demonstra o que aprenderam (*o que eu aprendi*), estabelecendo uma relação lógica e contextualizada entre a análise da cantiga de amigo e o conhecimento histórico.

Apesar da ausência de uma questão orientadora explícita como nos outros momentos, os alunos foram assim desafiados a criar relações entre o conteúdo da cantiga e os temas discutidos na aula, exigindo deles um nível mais elevado de compreensão e integração dos conhecimentos adquiridos. A análise dos resultados permitirá avaliar se os alunos foram capazes de superar os desafios de uma abordagem menos estruturada e se conseguiram articular de forma eficaz as relações entre a cantiga de amigo e os contextos históricos pertinentes. Vejamos então quais foram os principais pontos de sucesso ou dificuldade neste exercício.

¹⁴² Ver cantiga, anexo 9.

¹⁴³ Ver ficha, anexo 8.

Gráfico 15- Resultado das respostas do 10ºX à questão de contextualização



Importa destacar que nesta atividade, a participação é composta por apenas 18 alunos, o que pode resultar em dados um pouco desproporcionais. No entanto, ao analisar resultados, constatamos que 67% dos alunos se enquadram na categoria “relação clara e direta”. Essa percentagem é positiva e, ao compará-la com as atividades anteriores, observa-se uma ligeira melhoria. Este crescimento sugere que as estratégias pedagógicas adotadas têm sido eficazes, promovendo um crescimento consistente na capacidade dos alunos em articular de forma clara e direta a relação entre a música e os conteúdos programáticos. Este dado reflete um sucesso das metodologias pedagógicas aplicadas, evidenciando que, ao longo do tempo, os alunos tem desenvolvido uma compreensão mais profunda e integrada dos conteúdos, o que se traduz na sua capacidade de relacionar com maior precisão a música analisada com o contexto histórico.

No que diz respeito ao segundo nível, observa-se a presença de 28% dos alunos. Apesar dessa percentagem ser ainda significativa, especialmente nesta fase do processo de aprendizagem, é importante notar que, em comparação com o primeiro nível “relação direta e clara”, esse número é relativamente reduzido, o que pode ser visto como um sinal positivo. Contudo, quando comparamos com os dois momentos anteriores, percebemos que essa categoria permaneceu estagnada, com variações de apenas 2-3% desde o início da atividade.

Esta estagnação pode indicar que os alunos, independentemente de serem os mesmos ou não, estão a apresentar dificuldades para progredir de uma relação superficial para uma relação clara e direta. Isto sugere que, apesar desses alunos demonstrarem algum nível de compreensão nas duas dimensões (análise musical e conteúdo programático), há ainda obstáculos que os impedem de alcançar uma compreensão mais aprofundada e precisa. Tal dificuldade pode estar relacionada a desafios na assimilação dos conceitos musicais ou na integração desses conceitos com os conteúdos abordados em sala de aula.

Por fim, é essencial destacar que apenas 5% dos alunos apresentaram uma relação inadequada e confusa entre a música e o conteúdo programático. Esse número é consideravelmente baixo, o que contribui para uma avaliação positiva deste momento da atividade, especialmente no contexto da turma como um todo. Contudo, é importante lembrar que a amostra se restringe apenas aos 18 alunos que entregaram a ficha, o que pode influenciar a interpretação dos dados. Importa também destacar a redução da percentagem de alunos que se enquadram nesta categoria, passando de 17% para 5%. Essa diminuição é indicadora de que, desde o início da atividade, os alunos têm conseguido superar as dificuldades iniciais. Assim, a comparação entre este e o primeiro momento demonstra uma evolução significativa, refletindo o impacto positivo das estratégias de ensino aplicadas e da importância da música nas aulas de História.

Tabela 19- Exemplo de respostas dos alunos referentes aos dados do gráfico 13

Relação clara e direta	A17- “Eu aprendo que as festas religiosas com procissões e romarias eram manifestações da religiosidade popular e por causa da religião as mães iam a Sam Simão queimar velas porque era um momento que o povo tinha para dançar e ir as festas depois do trabalho. Mas o povo não se divertia sempre como a cantiga diz porque tinham de trabalhar nos senhorios.”
	A3- “Eu aprendi a forma como a poesia é/era importante na idade medieval e como posso analisar e interpretar. As romarias estão ligadas à cultura popular que eram destinadas ao povo e servia para se divertir sempre que possível depois de trabalharem para os senhores coisa que não diz na cantiga. A mãe acendeu a vela porque era cristã e isto pode provar que a religião era importante para as pessoas mesmo na festa, mas não sei se era sempre assim só com este documento.”

Relação Superficial	A1- “Aprendi com o texto que enquanto as filhas dançavam as mães rezavam e queimavam velas para isso. Também aprendi que os amigos delas só iam para as verem dançar. Elas só iam para parecer bem.”
	A16- “A cantiga mostra a cultura popular e que as romarias, feiras e mercados eram alegres e dançavam. A cultura estava ligada à religião porque a mãe tinha de rezar.”
Relação inadequada e confusa	A18- “Aprendiz que naquela altura as músicas eram amorosas.”
	A7- “Eu aprendi mais pormenores sobre a cultura e a música medieval.”

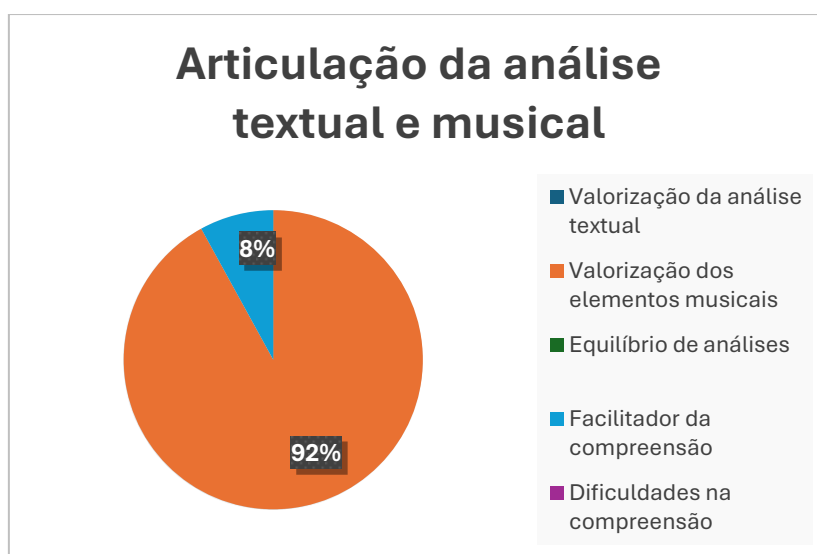
O último momento desta atividade com a turma do 10ºX consistiu na análise da música “O Infante”¹⁴⁴. Este momento de análise, tal como os anteriores, foi estruturado em duas partes centrais. O primeiro envolveu a questão que incentivava os alunos a refletir sobre a articulação entre a análise textual e a análise musical. Apesar da formulação da pergunta ter sofrido uma ligeira modificação, o objetivo manteve-se o mesmo: “De que forma a escolha de instrumentos e o ritmo da música contribuem para a atmosfera presente na música analisada?”. Esta questão foi pensada para avaliar a sensibilidade dos alunos à relação entre os elementos musicais e o texto, explorando como esses elementos combinados podem criar a atmosfera que é desejada pelo compositor.

A segunda parte de análise centrou-se na capacidade dos alunos em estabelecerem relações entre a música e conteúdo. A questão colocada neste momento foi “Com base na leitura e análise da música, explica o contributo português para os descobrimentos, focando no papel do Infante”.

A análise deste último momento é crucial para concluir se os objetivos desta atividade foram plenamente alcançados, proporcionando uma visão abrangente do progresso dos alunos nestes dois eixos centrais da atividade. Os resultados do último momento da atividade com o 10º X foram os seguintes:

¹⁴⁴ Ver ficha, anexo 10.

Gráfico 16- Resultado das respostas do 10ºX à questão 2



Neste último momento da atividade, 25 alunos do 10ºX responderam à ficha, ou seja, apenas um aluno da turma não participou. Este alto nível de participação é significativo, pois, em comparação com as atividades anteriores, esta foi a que obteve maior adesão dos alunos. Consequente, os dados que iremos analisar poderão apresentar uma leve desproporção em relação aos momentos anteriores por esta razão, mas podem também oferecer uma amostra abrangente da compreensão da turma como um todo.

Ao analisar os resultados obtidos, é importante destacar que os dados mostram uma clara predominância de uma categoria. Dos 25 alunos que participaram, 92% demonstraram, através das suas respostas, uma forte valorização da análise musical como elemento essencial para uma compreensão mais clara e dinâmica da canção. Esta percentagem expressiva, próxima dos 100% indica que a esmagadora maioria da turma reconhece a análise dos elementos musicais não apenas como um complemento, mas como uma parte fundamental do processo de compreensão da canção.

Esta percentagem reflete uma evolução importante na opinião dos alunos ao longo do decorrer da atividade. Se considerarmos os momentos anteriores, podemos inferir que a exposição contínua dos alunos à análise integrada do texto e da música contribuiu para consolidar essa percepção. A análise musical deixou de ser vista como um mero acessório e passou a ser considerada como um elemento imprescindível para a

interpretação profunda e precisa das canções, especialmente no texto de obras complexas como a interpretação do “O Infante” de Dulce Pontes.

Além disso, o facto de apenas 8% dos alunos não estarem incluídos nesta categoria mais ampla sugere já que a metodologia adotada nesta atividade foi eficaz. Este dado aponta para uma compreensão quase universal entre os alunos sobre a importância da articulação entre os elementos textuais e musicais da análise das canções. Esse dado é especialmente relevante ao considerar que, em momentos anteriores, houve uma maior diversidade de respostas e níveis de compreensão, indicando que nesses momentos não havia ainda uma opinião certa formada pelos alunos.

Apenas 8% dos alunos incluíram na sua resposta que esta articulação de diferentes elementos facilitava a compreensão da canção. Apesar de pertencerem a categorias diferentes, as respostas complementam-se, reforçando o carácter positivo da atividade. O facto de os alunos reconhecerem, ainda que de forma diferente, a importância de uma análise integrada entre texto e música demonstra que houve uma evolução significativa na compreensão dessa importância ao longo da atividade. Através deste dado, compreendemos que os alunos passaram a perceber que a música não apenas enriquece o texto, mas é uma componente essencial para uma interpretação mais clara da obra. Isso é evidenciado pela resposta quase unânime à última ficha da atividade, onde praticamente todos os alunos participaram, indicando uma maior relação e comprometimento com a música enquanto processo de ensino-aprendizagem.

É também relevante destacar que nenhum aluno, neste momento final, apresentou dificuldades em compreender a importância da articulação entre a análise textual e musical. Este dado é significativo, pois reflete que os objetivos delineados para atividade e que foram descritos no capítulo anterior, foram alcançados. Ausência de dificuldade sugere que os alunos compreenderam a importância de uma abordagem mais holística para a análise das canções, reconhecendo que tanto o texto como a música são fundamentais para uma compreensão mais clara¹⁴⁵.

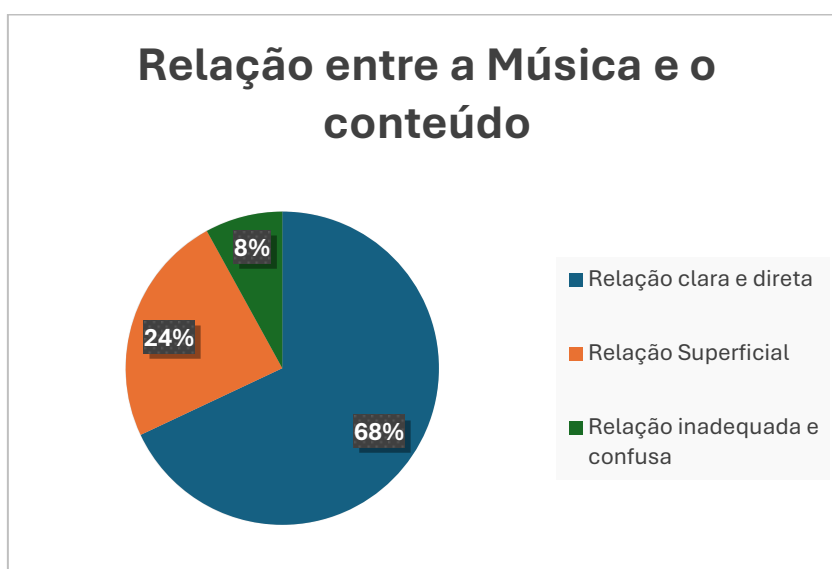
¹⁴⁵ AGUIAR, Maria Cristina- *A música e poesia...* p.137

Desta forma, podemos concluir, através desta análise, que o último momento da atividade do 10ºX foi positivo. Ele não só demonstrou a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas como também revelou um avanço significativo na capacidade dos alunos em integrar e valorizar diferentes aspetos de uma canção na sua totalidade.

Tabela 20- Exemplos de resposta dos alunos referente aos dados do gráfico 14

Valorização dos Elementos Musicais	A19- “A melodia é melancólica o que pode estar relacionado com as saudades da partida dos marinheiros que partiam em viagens, muitas vezes demorando anos nessas viagens e a incerteza que iriam voltar. Ou seja, os instrumentos utilizados na melodia da música dão um clima melancólico e de saudade.”
	A28- “Os instrumentos e o ritmo usados para a música leva-nos para os descobrimentos, temática da música, devido por exemplo ao ritmo por exemplo que ao ser mais “mexido” faz-nos pensar na agitação do mar, além disso o violino traz-nos uma ideia de algo épico e impressionante, tal como o avanço repentino nos descobrimentos portugueses.”
Facilitador da Compreensão	A5- “Os instrumentos utilizados como o piano e o violino juntamente com o ritmo calmo, contribuíram para a melhor compreensão e imaginação da mensagem da música ao tema dos descobrimentos.”
	A17- “O ritmo da música leva-nos a entender mais facilmente a saudade que os navegadores sentiam quando partiam e o sofrimento que as pessoas que ficavam vivenciavam.”

Gráfico 17- Resultado das respostas do 10ºX à questão 3



Por fim, é essencial refletir sobre as conclusões derivadas desta última questão e que foi um ponto central de análise ao longo de todos os momentos desta atividade. O principal objetivo era verificar se os alunos eram capazes de estabelecer uma relação clara e coerente entre a Música e o conteúdo programático abordado em sala de aula. Para esta questão, responderam também 25 alunos, cujos resultados fornecem uma opinião importante sobre o sucesso da atividade.

Os dados revelam que 68% dos alunos foram capazes de, neste último momento, estabelecer uma relação clara e direta entre a música e o conteúdo. Este resultado é significativo pois representa um progresso em relação ao início da atividade. Estes resultados mostram que a música, como ferramenta pedagógica, se mostrou poderosa na facilitação da compreensão de conceitos históricos, permitindo aos alunos uma abordagem mais holística do conteúdo.

Apesar dos resultados gerais serem bastante positivos é importante observar que 24% dos alunos apresentaram respostas que se enquadram na categoria de “relação superficial, o que significa que os alunos não conseguiram estabelecer uma relação clara e direta, limitando-se a reproduzir informações sem as integrar de maneira analítica. Tal dificuldade pode ser atribuída, em parte, à complexidade do poema em questão, cuja linguagem mais elaborada e exigente pode ter constituído uma barreira para uma melhor compreensão e, conseqüente articulação dos conteúdos. Segue-se o nível com menos percentagem de respostas, em que 8% dos alunos apresentaram uma relação inadequada ou confusa, o que indica que esses alunos não foram capazes de estabelecer relações.

Esses dados, apesar de um pouco preocupantes, são compreensíveis dentro de um contexto educacional, onde é natural encontrar variações nas capacidades individuais dos alunos. A diversidade de perfis cognitivos e a diferença na capacidade de interpretação levam, inevitavelmente, a resultados heterogêneos.

Tabela 21-Exemplos de respostas dos alunos referentes aos dados do gráfico 15

Relação clara e direta	A4- “Portugal foi o primeiro a iniciar a época dos descobrimentos, ou seja, foi o primeiro país a aventurar-se pelos mares com objetivo de descobrir novas terras e novos produtos para comercializar. O Infante D. Henrique foi um grande símbolo para os portugueses pois foi o pioneiro dos descobrimentos sendo o primeiro a iniciar a expansão, como é possível verificar no verso “Do mar e nós em ti nos deu sinal”. O Infante foi uma personagem tão marcante e simbólica que vários anos depois é possível ver homenagens ao mesmo, como por exemplo o poema de Fernando Pessoa. Como é dito no poema nos versos “Que o mar unisse já não separasse”, os descobrimentos resultaram como um fator de união, pois tornou o mundo que antes era isolado, num mundo aberto onde as várias civilizações conheciam-se e tinham contacto.”
	A28- “Na leitura e análise da música reparamos na representação do homem sonhador por novas descobertas, os descobrimentos. Contudo para esse sonho passar a realidade os portugueses precisavam de alguém para assumir um papel principal nesse sentido. Desta forma o Infante foi o homem consagrado para desvendar novas terras, mesmo aquelas que ainda não sabiam da existência. Tornando-se assim pioneiro nos descobrimentos portugueses. Com o desejo de ir cada vez mais longe e com mais rapidez a novos lugares, os portugueses que de certa forma estavam sob comando do Infante encontraram terras que eles não sabiam que existiam, “E viu-se a terra inteira de repente”. Com todos estes feitos sobre a alçada do Infante, este torna-se um símbolo para os portugueses “Do mar e nós em ti nos deu sinal”, já que se conheceram terras dos quatro cantos do Mundo graças ao pioneirismo do Infante D. Henrique.”
Relação Superficial	A10- “De acordo com a música, verifica-se que o infante D. Henrique foi o pioneiro dos descobrimentos feitos pelos portugueses. A pouco e pouco, foram atravessando o Oceano Atlântico com o objetivo de descobrirem novas terras e apesar dos imprevistos acontecidos em alto mar e das lendas contadas ao povo, o que faria com que eles ficassem receosos, eles nunca desistiram. Com estes descobrimentos, o tema passou a ser mais conhecido com a existência dos vários planisférios feitos ao longo das grandes descobertas e os portugueses tornaram-se vitoriosos por serem os primeiros a descobrirem terras que antes não eram descobertas.”
	A26- “Com os descobrimentos muitas barreiras foram quebradas, culturais, económicas e territoriais. O infante D. Henrique foi o responsável por grandes descobrimentos, trazendo grandes conquistas a Portugal e ao mundo já que o conhecimento se espalhava. O poema mostra como as navegações foram responsáveis pela descoberta e união dos continentes através do mar.”
	A30- “Tanto a leitura como a música se baeia na temática sobre o descobrimento das terras que ficava ao infante D. Henrique, onde o

Relação inadequada e confusa	português foi muito importante para o descobrimento de navios e terras como o Brasil (América do Sul) Índia etc..., onde teve evoluções da barca, caravelas e naus. O mar foi muito importante para descobrir novas terras, era visto como uma forma de união das terras. Outro fator da navegação ser importante foi para Portugal descobrir terras que eles não imaginavam que existiam.”
------------------------------	---

Contudo, importa destacar de forma positiva a evolução gradual observada ao longo da atividade. Inicialmente, os alunos apresentaram algumas dificuldades em estabelecer relações significativas entre a Música e o conteúdo histórico. No entanto, à medida que alcançaram nos diferentes momentos da atividade, e se iam familiarizando com a música como fonte histórica, maioria dos alunos, ainda que com algumas exceções, conseguiu melhorar substancialmente a sua compreensão. Essa melhoria reflete-se na capacidade de apresentar relações diretas e clara entre os elementos analisados. Este progresso é indicativo de que, através de uma prática contínua, os alunos foram capazes de superar dificuldade iniciais e integrar a música como uma ferramenta pedagógica importante para a compreensão de contextos históricos. Assim, evidencia-se uma evolução significativa na utilização da música como fonte histórica em diferentes épocas da História.

Na sua totalidade, os resultados da atividade foram positivos, refletindo o sucesso das estratégias de ensino implementadas, confirmando que os objetivos inicialmente delineados foram não só atingidos, mas também superados. A evolução gradual da turma ao longo da atividade reflete um processo de aprendizagem significativo sugerindo que, com continuidade os alunos poderiam atingir um nível ainda mais elevado de compreensão.

4.3- Análise da atividade “História em melodia”

A atividade intitulada “História em melodia” foi implementada no final do ano letivo, tanto no 10ºX como no 7ºX, de acordo com os motivos mencionados no capítulo anterior. Esta atividade teve como objetivo principal incitar os alunos a criar uma composição musical baseada nos conteúdos abordados em sala de aula, no 10ºX era focado nos descobrimentos portugueses e no 7ºX era na cultura medieval. Importa

sublinhar que as diretrizes estabelecidas para a realização desta atividade foram diferenciadas entre as duas turmas, de modo a atender às especificidades de cada turma, com faixas etárias, maturidade e horários diferentes.

No que concerne à turma do 10ºX, a atividade foi integrada como parte da avaliação oral dos alunos. A avaliação da canção, foi parte integrante da apresentação oral sendo ponderada segundo uma rubrica detalhada¹⁴⁶. A inclusão desta atividade na avaliação oral dos alunos do 10ºX teve o intuito não só de avaliar o conhecimento dos alunos da matéria, a capacidade criativa, mas também estimular a sua capacidade de síntese e de expressão oral, competências essenciais para o seu processo educativo. Esta atividade reforça não só a compreensão do conteúdo, mas promove também um envolvimento mais profundo e emocional com a matéria lecionada, indo além das abordagens tradicionais de ensino.

Tabela 22- Resultados quantitativos da atividade “A música nos descobrimentos” - 10ºX

Grupos	Conteúdo/Organização (60%)	Linguagem e Comunicação (10%)	Capacidade de fundamentação (20%)	Suporte Visual (10%)	Total
G1	18	17	18	15	17,6
G2	16	15	16	15	15,8
G3	17	16	17	15	16,7
G4	18	17	18	15	17,6
G5	18	16	16	13	16,9
G6	18	14	16	18	17,2
Média					16,9

A análise dos dados apresentados permite-nos constatar que a turma, de um modo geral, atingiu com sucesso o objetivo preconizado para esta atividade. As canções elaboradas pelos alunos refletiram, em diferentes graus, a capacidade de apresentar o

¹⁴⁶ Ver anexo 13.

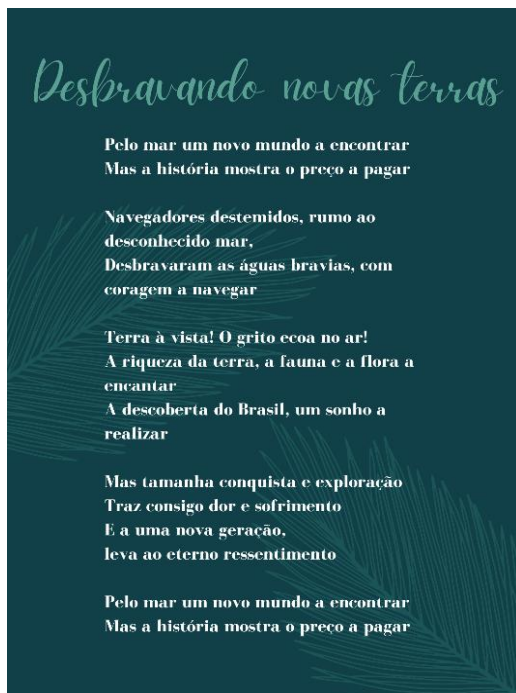
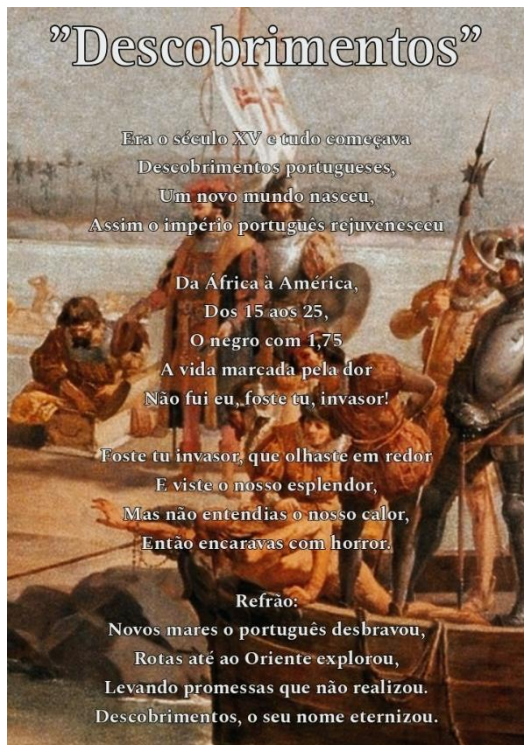
conteúdo programático, em forma de canção. Estes dados evidenciam que os alunos não só compreenderam o conteúdo abordado em sala de aula, como também foram capazes de o transformar em música, em Arte, o que exige uma assimilação sólida dos conceitos, uma vez que seria difícil transformar o conhecimento histórico numa canção sem uma compreensão profunda e clara da matéria. As canções elaboradas pelos alunos demonstraram uma extraordinária originalidade e criatividade, sem comprometer o rigor científico exigido pela disciplina. Apesar da música, enquanto Arte, permitir um certo grau de subjetividade, os alunos mostraram-se conscientes da importância de equilibrar a criatividade com o rigor científico.

Contudo, ao avaliar os resultados mais em detalhe, observamos que o desempenho da turma foi prejudicado por alguns problemas no suporte visual e na qualidade da linguagem e comunicação. Por outro lado, no que concerne à elaboração da música, incluída no critério “Conteúdo/ Organização”, os resultados foram bastante positivos. Isso indica que os alunos conseguiram compreender o conteúdo, o que, consequentemente se refletiu na coerência e na qualidade das canções apresentadas. Desta forma, a atividade não só promoveu uma relação mais profunda e dinâmica com a disciplina como também exigiu dos alunos um maior nível de pesquisa e compreensão, uma vez que era essencial a utilização da rima, que devia estar em perfeita consonância com o rigor científico.

Apesar da atividade ter sido realizada apenas uma vez durante o ano letivo, a análise dos resultados sugere que se trata de uma estratégia pedagógica enriquecedora. O impacto positivo da atividade poderá justificar a sua implementação em momentos futuros, especialmente em turmas com características semelhantes à do 10ºX. A integração deste tipo de atividade pode ser fundamental para os alunos uma vez que fomenta não só o domínio do conteúdo como também trabalha a criatividade, o diálogo, a empatia, essenciais na formação escolar¹⁴⁷.

¹⁴⁷ PETRAGLIA, Izabel- *A importância das artes na educação...* p.248

Exemplos criação da música:



Analisaremos agora os dados relativos à atividade realizada com a turma do 7ºX.

Tabela 23- Resultados qualitativos da atividade “A música na época medieval- 7ºX

Grupos	Conteúdo/Organização (60%)	Linguagem e Comunicação (20%)	Capacidade de fundamentação (20%)	Total
G1- C.M	90%	90%	90%	90%
G2- C.P	80%	90%	95%	85%
G3- C.C	90%	80%	60%	82%
G4- C.C	80%	90%	80%	82%
Média				85%

Um pouco diferente do que foi implementado no 10º ano, a atividade com o 7ºX foi adaptada para um nível de exigência menor, de forma a estar adequada à faixa etária dos alunos. A atividade foi pensada para um período mais curto (apenas 50 minutos) e não incluiu uma fase de avaliação oral. Desta forma, os critérios de avaliação da atividade com o 7ºX focaram-se exclusivamente na escrita da música e na capacidade dos alunos em argumentar as escolhas feitas na canção, dispensando a apresentação oral que tinha sido exigida no 10ºX.

Os resultados obtidos, que podemos observar na tabela 23, foram igualmente positivos, evidenciando que, mais uma vez, os objetivos propostos foram alcançados com sucesso. As canções elaboradas pelo 7ºX demonstraram criatividade por parte dos alunos, bem como uma compreensão das regras básicas de uma composição musical, como a rima, o refrão, os versos, mas sem comprometer o rigor científico dos conteúdos históricos. Esta atividade foi muito bem recebida pelos alunos, sendo reproduzida com entusiasmo e dedicação, em que o envolvimento dos alunos foi visível, contribuindo significativamente para o sucesso da atividade.

A forma como os alunos receberam esta atividade e a qualidade dos trabalhos apresentados evidenciam uma possibilidade de repetição deste tipo de abordagem pedagógica noutras turmas e contextos, havendo a necessidade de adaptar-se às especificidades de cada turma.

Exemplo da criação da música:

“Nas festas da aldeia

Para cantar e dançar serviam

Pois agora ficas com a ideia

Como na altura se divertiam

Canções e espetáculos para entreter

Um clima de alegria e emoção

Entretenimento até morrer

Aquecido fica o teu coração.”

4.4- Análise do inquérito final às turmas

Para concluirmos a análise dos dados relativos às atividades abordadas, é importante observar com atenção os resultados do inquérito final. Este inquérito oferece informações cruciais sobre as percepções dos alunos em relação às atividades implementadas ao longo do ano letivo, permitindo, sobretudo, uma comparação direta com os dados obtidos no inquérito inicial. Essa comparação é de extrema importância uma vez que possibilita a identificação de eventuais mudanças de opinião, em como a avaliação da natureza dessas mudanças, se foram positivas ou não. A partir dessas observações, é possível tirar conclusões significativas sobre a perspectiva dos alunos em relação ao uso da música como um recurso pedagógico nas aulas de História.

Para além de reiterar neste questionário as questões presentes no inquérito inicial e que agora servem como base de comparação, optei por introduzir três novas questões que considero de particular importância¹⁴⁸. Estas questões foram cuidadosamente formuladas para aprofundar a compreensão das experiências dos

¹⁴⁸ Ver anexo 12.

alunos. Uma procura identificar quais atividades musicais implementadas que ao longo do ano foram mais benéficas para a aprendizagem, oferecendo assim uma visão qualitativa do impacto dessas mesmas estratégias. Outra procura explorar a evolução das opiniões dos alunos, procurando saber se houve uma transformação nas percepções dos alunos quanto ao uso da música e as razões subjacentes a essa mudança. Finalmente, a última questão permite avaliar a pertinência do uso contínuo da música na disciplina de História, avaliando assim o grau de aceitação e a utilidade compreendida pelos alunos deste recurso didático.

Tabela 24- Resposta à pergunta 1.1 do inquérito final

De que forma a música influenciou a aprendizagem da matéria?		
Turmas:	7ºX	10ºX
1-Estratégia facilitadora de compreensão	13	14
2-Estratégia promotora de concentração	5	13
3-Estratégia facilitadora de aprendizagem	10	14
4-Estratégia inovadora	11	16
5-Elemento de criatividade	14	14
6-Interesse suscitado	1	6
7-Ligação com a disciplina	10	12
8-Estratégia motivadora para a aprendizagem	13	20
Total	19 alunos	26 alunos

Ao proceder à análise desta tabela, podemos observar que os valores são significativamente elevados em todas as opções, sugerindo que os alunos selecionaram mais que uma opção entre as oito disponíveis. Isto indica que os alunos olham para a música em sala de aula como um instrumento que pode desempenhar múltiplos papéis. Essa diversidade de respostas é particularmente evidente na turma do 10ºX, onde a opção “estratégia motivadora para a aprendizagem” obteve o maior número de respostas, com 20 dos 26 anos que participaram no inquérito a considerar a música como motivadora para a disciplina. Este dado sugere que, na visão dos alunos, a música

contribuiu para aumentar o interesse e a motivação em relação aos conteúdos lecionados, tornando as aulas mais dinâmicas. Destaca-se também um número expressivo de respostas nas opções “estratégia inovadora” e “estratégia facilitadora de compreensão”, com 16 alunos a selecionarem cada uma dessas opções. Este dado revela que os alunos não só reconhecem o valor da música como uma estratégia inovadora, que torna o ambiente de aprendizagem diferente, mas veem também como um recurso que facilita a compreensão dos conteúdos, auxiliando na compreensão da matéria lecionada¹⁴⁹.

No que concerne à turma do 7ºX, observa-se que a maioria dos alunos escolheu a opção “elemento de criatividade”, com 14 dos 19 alunos optando por esta opção. Isso demonstra que uma parte significativa desta turma vê a música como um recurso que estimula a criatividade. As opções “estratégia facilitadora de compreensão” e “estratégia motivadora para a aprendizagem” também receberam um número considerável de respostas, este dado pode indicar que os alunos do 7ºX reconhecem a música como um recurso criativo, mas também como um recurso que simplifica a compreensão dos conteúdos, além de ser uma fonte de motivação para a matéria lecionada.

Estes dados, em conjunto, sugerem que a utilização da música como recurso pedagógico tem um impacto multifacetado nas salas de aula, cumprindo funções que vão desde a facilitação da compreensão até ao estímulo da criatividade e à motivação. Desta forma, através das respostas dadas pelos alunos, podemos concluir que a música não só diversifica as metodologias de ensino como também enriquece a experiência de aprendizagem, tornando-a mais envolvente e acessível. O reconhecimento da música como uma estratégia eficaz por parte dos alunos evidencia o seu potencial enquanto recurso didático, capaz de transformar o ambiente educacional e promover uma maior atenção e curiosidade dos alunos, elementos fundamentais para o sucesso educacional¹⁵⁰.

¹⁴⁹ SOARES, Olavo Pereira- A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino. In *Revista História Hoje* [Em linha] 6:11 (2017) 78-99....p. 81.

¹⁵⁰ SOARES, Olavo Pereira- A música nas aulas de história: o debate teórico....p. 88.

Tabela 25- Resposta obtidas à primeira parte da questão 2 do inquérito final

Questão: “A música esteve presente de diferentes formas ao longo do ano letivo. Das atividades que envolveram o uso da música <u>qual delas sentiste que foi mais enriquecedora para a aprendizagem da disciplina de História?</u> Porquê?”					
Turmas	Música como fonte histórica	Oficina criativa	Criação de uma composição musical	Tem preferência por todas	Total
7ºX	10	1	6	1	18
10ºX	8	-	18	-	26

Antes de tudo, é crucial salientar que, na amostra do 7ºX composta por 19 alunos, apenas 18 responderam a esta questão em específico, uma vez que um aluno deixou a resposta em branco. A partir da análise dos dados obtidos, podemos concluir que a atividade que despertou maior interesse nos alunos e que foi considerada como mais enriquecedora na turma do 7ºX foi a utilização da música como fonte histórica, tendo sido escolhido por 10 dos 18 alunos, o que corresponde a uma percentagem significativa de alunos a considerar esta atividade. O que significa que a música enquanto fonte histórica é realmente uma relação importante entre a Música e a História, principalmente inserida no meio educativo¹⁵¹. Além disso, observando os restantes dados, podemos destacar que um aluno considerou a “Oficina Criativa” como a atividade mais enriquecedora e seis alunos identificaram a atividade “História em Melodia” como a mais importante para a aprendizagem da disciplina de História.

Por outro lado, os dados referentes à turma do 10ºX apresentam uma distribuição ligeiramente distinta. O maior número de respostas concentra-se na atividade “História em Melodia”, refletindo uma preferência considerável nos alunos desta turma, enquanto os restantes oito alunos consideraram a atividade da música como fonte histórica a atividade que mais enriqueceu o seu processo de ensino-aprendizagem da disciplina. Estes resultados diversificados nas turmas evidenciam que

¹⁵¹ BARROS, José D'Assunção- *História e Música: considerações sobre possibilidades de interação*. p.26

as atividades que cada turma considera mais benéfica para a aprendizagem da disciplina de História variam de acordo com o perfil e as características específicas de cada turma.

Tabela 26- Respostas obtidas à segunda parte da questão 2 do inquérito final

Questão: “A música esteve presente de diferentes formas ao longo do ano letivo. Das atividades que envolveram o uso da música qual delas sentiste que foi mais enriquecedora para a aprendizagem da disciplina de História? <u>Porquê?</u> ”							
Turma	Facilitou a compreensão do conteúdo histórico	Estimulou a criatividade	Trabalho de grupo	Aprofundamento da matéria	Entusiasmo pela atividade	Maior relação com a matéria	Total
7ºX	4	2	1	5	6	1	18
10ºX	9	6	-	10	3	-	26

Na continuação da análise desta questão, anteriormente avaliamos a atividade que os alunos identificaram como sendo a mais construtiva no seu processo de ensino-aprendizagem, agora partiremos para uma análise das justificações fornecidas pelos alunos. Através das respostas obtidas criamos as categorias que estão presentes na tabela e que nos ajudarão a analisar as razões apresentadas pelos alunos para escolherem determinada atividade como a mais enriquecedora para o seu processo de ensino-aprendizagem.

Na turma do 7ºX podemos observar que a maior parte dos alunos justificou a escolha da atividade destacando o carácter entusiasmante da atividade, mostrando um apreço especial pela atividade escolhida, principalmente por se apresentar diferente das demais atividades realizadas em sala de aula, despertando interesse na aprendizagem. Isso sugere que, para este número de alunos, a novidade e o poder emocional desempenham um papel fundamental na perceção de uma atividade como proveitosa,

corroborando com a ideia de que a música, como um elemento novo e emocionalmente envolvente, é um recurso importante para ser integrado nas aulas de História¹⁵².

Em contrapartida, a maioria dos alunos do 10ºX justificou as suas escolhas com base no “aprofundamento da matéria”. Este dado revela que, para esses alunos, a atividade mais benéfica permitiu uma compreensão mais aprofunda e detalhada dos conteúdos abordados na disciplina de História. Isso indica que os alunos valorizam a atividade por contribuir para a ampliação do seu conhecimento histórico¹⁵³.

Todas as respostas obtidas, independentemente da categoria em que se enquadram, refletem uma percepção positiva por parte dos alunos em relação à utilização da música como recurso pedagógico. Este dado é relevante pois ajuda a confirmar a eficácia das atividades musicais que foram implementadas nestas duas turmas, demonstrando também que estes são capazes de refletir criticamente sobre a importância dessas mesmas atividades no contexto das aulas da disciplina de História.

A aceitação e valorização da música como um recurso didático nas aulas de História é um indicador positivo da sua eficácia, sugerindo que os alunos não só beneficiam com as suas atividades, mas também compreendem a sua importância no desenvolvimento de uma compreensão mais envolvente e rica da disciplina de História¹⁵⁴.

Ao analisar a questão como um todo é possível identificar uma interessante divergência nas respostas dos alunos quanto à atividade que consideraram mais importante para o seu processo de ensino-aprendizagem. Essa variação nas percepções é um sinal positivo uma vez que sugere que a diversificação das atividades pedagógicas que utilizaram a música em sala de aula conseguiu atender aos diferentes perfis e necessidades dos alunos. A implementação de diversas atividades com abordagens distintas permitiu que os alunos se relacionassem com o conteúdo de forma variada, refletindo as suas preferências individuais e os modos de aprendizagem.

¹⁵² FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. p. 131

¹⁵³ FINNELL, Alicia; GROCE, Eric; HEAFNER Tina L.- Springsteen's in the U.S.A.: Promoting Historical Inquiry through Music. In *Social Studies Research and Practice*.

¹⁵⁴ FERREIRA, Carla- *O passado é um país estranho*. P.137

Tabela 27- Exemplos de respostas dos alunos do 7º X referentes aos dados da tabela 26

Facilitou a compreensão do conteúdo histórico	A4- “A análise das músicas pois facilitou a interpretação.”
	A12- “Das atividades a que considero que me ajudou mais foi a terceira, a escrita de estrofes com temas escolhidos pela professora, eu acho que foi a que me ajudou mais porque consegui perceber diferentes aspetos da matéria.”
Estimulou a criatividade	A16- “A que eu gostei mais foi da música que criamos porque achei uma ideia criativa e pertinente.”
Trabalho de grupo	A6- “Gostei da música realizada em grupo porque eu gosto mais de trabalhar em grupo porque eu aprendo mais do que quando eu estou sozinho.”
Aprofundamento da matéria	A3- “Eu senti que a música sobre a cultura cortesã foi a que me ajudou a aprender e a aprofundar a matéria.”
	A17- “A primeira música porque transmite a religião presente na época e a forma de ver o mundo na época.”
Entusiasmo pela atividade	A5- “A análise facilitava a aprendizagem e adorei a da cultura cortesã porque achei muito interessante”
	A9- “Foi a 1ª música pois motivou-me e também como teve ligação com o desenho empolgou-me mais.”
Melhor relação com a matéria	A15- “Foi a das romarias pois tinha mais a ver com a matéria dada na aula.”

Tabela 28- Exemplos de respostas dos alunos do 10ºX referentes aos dados da tabela 26

Facilitou a compreensão do conteúdo histórico	A22- “A atividade mais enriquecedora foi a atividade em que ouvimos a música do filme Pocahontas pois por ter uma letra mais fácil de compreender e por se enquadrar muito bem na temática fez-me perceber muito melhor a matéria.”
	A29- “A atividade que eu mais achei enriquecedora foi a criação de uma música. Com essa atividade desenvolvi as minhas capacidades de procura e consegui uma melhor compreensão da matéria ao elaborar a minha canção.”
Estimulou a criatividade	A4- “A atividade que mais enriqueceu a minha aprendizagem de história foi a atividade da criação de uma música pois foi a atividade que despertou mais a minha criatividade e foi uma maneira inovadora de relacionar a história com a música.”
	A19- “A atividade que senti que foi mais enriquecedora para a aprendizagem foi aquela em que nós criamos uma música com o tema dos descobrimentos, na minha opinião foi muito cativante e estimulou a nossa criatividade.”

Aprofundamento da matéria	A5- "A atividade que senti que foi mais enriquecedora para a aprendizagem foi a criação de uma música sobre os Descobrimentos pois com ela consegui aprofundar a matéria e permitiu uma melhor compreensão."
	A24- "A atividade que mais promoveu a aprendizagem foi a escrita da música pois foi necessário ir a fundo na matéria para conseguir transmitir toda a informação na música."
Entusiasmo pela atividade	A9- "A atividade que fizemos sobre a escrita foi a que mais me ajudou a compreender a matéria, eu sempre quando é para desenvolver assuntos em história, sinto-me sempre perdida e com a atividade da escrita despertou-me o interesse, consegui compreender a matéria de uma forma inovadora, gostei mesmo dessa atividade porque realmente ajudou-me imenso a compreender a matéria."
	A14- "A atividade que senti que foi mais enriquecedora para a aprendizagem da disciplina de história foi, com base em músicas anteriores e com base na matéria a criação de uma música em grupo, pois para além de ser uma forma cativante de prestar atenção, e fez com que eu sentisse realmente vontade de tentar fazer para aprender e não só por "obrigação.""

Tabela 29- Respostas obtidas à primeira parte da questão 3 do inquérito final

Questão: "Consideras que a tua opinião mudou quanto ao uso da música em sala de aula? <u>Sim ou Não?</u> Justifica."			
Turma	Sim	Não	Total
7ºX	10	9	19
10ºX	22	4	26

Tal como na análise da questão anterior, é essencial observar e analisar esta questão de forma detalhada e rigorosa, considerando cada tabela de forma isolada antes de proceder a uma análise geral da questão. Primeiramente, é necessário destacar que, ao contrário da questão anterior, nesta amostra o 7ºX volta a ser composta por 19 alunos.

Nesta primeira parte da questão que está sublinhada na tabela, ao focarmos na mudança de opinião dos alunos em relação ao uso da música em sala de aula, observamos que a maior parte dos alunos do 7ºX indicou que sim, consideram que houve uma mudança de opinião. Ainda assim, o número de alunos que evidenciou a

resposta “não” é relativamente próximo, sugerindo uma certa divisão de opiniões dentro da turma. Contudo, este último dado exige uma análise cuidadosa das justificações dos alunos, que serão exploradas na tabela seguinte, como forma de entendermos melhor as razões subjacentes à mudança ou permanência da opinião dos alunos.

Já a turma do 10ºX apresenta uma dinâmica diferente. Nesta turma, a esmagadora maioria dos alunos declarou ter mudado de opinião sobre o uso da música nas aulas de História. Este dado sugere que as estratégias pedagógicas adotadas tiveram um impacto substancial na percepção dos alunos em relação à relevância da música na sala de aula. Ainda que existam alguns alunos que não mudaram de opinião, é crucial, mais uma vez, interpretar este dado com conjunto com as justificações fornecidas.

Tabela 30- Respostas obtidas à segunda parte da questão 3 do inquérito final

Questão: “Consideras que a tua opinião mudou quanto ao uso da música em sala de aula? Sim ou Não? <u>Justifica.</u> ”				
Turma	Valoriza considerando importante	Já considerava importante- Realçando a ideia	Não considera importante a utilização da música	Total
7ºX	10	5	3	18
10ºX	22	3	1	26

Os dados apresentados na seguinte tabela revelam uma tendência entre os alunos de ambas as turmas, que, na sua maioria, passaram a valorizar a música como um recurso pedagógico significativo nas aulas de História. A justificação predominante apresentada pelos alunos que alteraram a sua opinião, enfatiza a música como um recurso que é visto como essencial para a aprendizagem, destacando uma evolução positiva na compreensão dos alunos sobre o papel da música nas aulas de História, o que significa que as atividades implementadas convenceram os alunos da eficácia deste recurso para a facilitação da compreensão e interpretação da matéria por exemplo.

Por outro lado, um menor número de alunos nas duas turmas, relatou que a sua opinião permaneceu inalterada, justificando que, desde o início, já reconheciam a importância da música como uma ferramenta pedagógica, explicando assim essa ausência de mudança de opinião. Este dado, embora menos expressivo reforça a ideia de que alguns alunos tinham já uma visão positiva em relação ao uso da música, facilitando a aceitação das diferentes atividades. Este dado juntando-se ao primeiro é bastante positivo.

É crucial também destacar que, mesmo em menor número, existem alunos que mantiveram uma visão negativa sobre o uso da música nas aulas de História. As justificativas apresentadas por esses alunos indicam que, apesar de todas as atividades implementadas, os alunos não consideraram a música como sendo um recurso importante para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina.

A análise dos dados evidencia uma predominância de respostas positivas em relação à música como recurso didático, mas aponta também para uma diversidade de opiniões e percepções entre os alunos.

De uma forma geral, a análise conjunta das tabelas anterior revela uma mudança significativa e positiva na percepção dos alunos sobre o uso da música como recurso didático nas aulas de História. Os dados demonstram que, ao longo do tempo, os alunos foram gradualmente mudando de opinião, reconhecendo a música não apenas como um elemento de entretenimento, mas como uma ferramenta didática multifacetada, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de diferentes maneiras. Inicialmente, pode-se observar que a opinião dos alunos sobre o uso da música em sala de aula era limitada ou até mesmo cética. No entanto, à medida que foram expostos às diferentes atividades os alunos passaram a valorizar este recurso, compreendendo o seu potencial na aprendizagem da disciplina de História.

Assim, a percepção dos alunos alinha-se com a visão de muitos autores que reconhecem a música como um recurso pedagógico altamente eficaz por variadas

razões¹⁵⁵. Para além de confirmarmos essa eficácia, os alunos também viram na música um recurso essencial para o ensino da disciplina de História.

Tabela 31- Exemplos de respostas dos alunos do 7ºX referentes aos dados da tabela 30

Valoriza considerando importante	A13- “A minha opinião desde o início mudou pois no início não sabia como a música ia-me ajudar a aprender, mas agora já facilitou a aprendizagem.”
	A15- “Sim pois ajudou-me a interpretar e a desenvolver novas competências.”
Já considerava importante	A4- “Não, pois eu sempre achei muito útil e criativo o uso da música.”
	A7- “Não porque eu sempre achei que a música sempre foi uma boa estratégia inovadora e que facilitava a aprendizagem.”
Não considera importante a utilização da música	A6- “Não porque para mim é igual.”
	A18- “Não, eu achei que as músicas não me ajudaram a compreender a matéria.”

Tabela 32- Exemplos de respostas dos alunos do 10ºX referentes aos dados da tabela 30

Valoriza considerando importante	A5- “Sim, antes eu não tinha noção de que o uso da música em sala de aula podia cativar mais a nossa aprendizagem e ser importante para a nossa aprendizagem conectando-nos ao passado.”
	A16- “Sim. Antes achava que era algo desnecessário já que não tinha nada a ver com a disciplina, supostamente, mas depois percebi que a matéria se tornava mais interessante e a compreensão era melhor também.”
Já considerava importante	A13- “Não, a minha opinião não mudou pois eu já achava que a música era um bom método de ensino e compreensão, e as atividades realizadas com o uso da música só realça o que eu achava.”
	A22- “Não, pois mesmo antes do começo destas atividades já sabia que seria uma boa ideia porque permite saber o estado do pensamento e o sentimento do povo no ano da respetiva música.”
Não considera importante a utilização da música	A26- “Não, ainda não acho que seja o método mais completo para aprendizagem, mas para sair da rotina é uma boa atividade.”

¹⁵⁵ FINNELL, Alicia; GROCE, Eric; HEAFNER Tina L.- Springsteen’s in the U.S.A.: Promoting Historical Inquiry through Music. In *Social Studies Research and Practice*.

Tabela 33- Resultado das respostas obtidas à questão 4 do inquérito final

Questão: “Consideras que aprendeste mais através da análise musical do que com outro recurso de aprendizagem?”						
Escala Likert	1	2	3	4	5	Total
7ºX	3	5	9	2	-	19
10ºX	3	15	5	1	2	26

A análise dos dados apresentados na tabela revela uma variação significativa entre os níveis de resposta nas duas turmas. Na turma do 7ºX, observa-se uma predominância no nível 3, o que indica que os alunos mantêm uma postura neutra em relação à questão. Essa neutralidade no momento final pode ser interpretada como reflexo de uma exposição limitada à música enquanto recurso didático ao longo do ano letivo. Dado o número mais reduzido de momentos em que utilizaram a música em sala de aulas, os alunos podem não ter desenvolvido uma opinião fortemente favorável, resultando assim numa atitude neutra.

Por outro lado, na turma do 10ºX, destaca-se uma predominância de respostas no nível 2, sugerindo que a maioria dos alunos reconheceu a música como um recurso didático eficaz, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa. Este dado é particularmente relevante, pois indica que, para esta turma, a música é vista como um recurso útil, que proporcionou uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos históricos em comparação com outros recursos pedagógicos. Ainda que essa percepção não seja unanime, a percepção positiva das respostas sugere que a música desempenhou um papel importante na aprendizagem dos alunos.

Tabela 34- Resultado das respostas obtidas à questão 4 do inquérito final

Questão: “Consideras que a análise de músicas como fonte histórica te pode oferecer perspectivas históricas que outros documentos não dão?”						
Escala Likert	1	2	3	4	5	Total
7ºX	5	12	2	-	-	19
10ºX	13	11	2	-	-	26

Podemos constatar, observando os dados desta tabela, uma divergência de opiniões entre as duas turmas, embora desta vez com um destaque mais positivo em comparação à questão anterior. Um dos primeiros aspetos que merece destaque é o facto de nenhuma das turmas ter apresentado respostas nos níveis 4 e 5, o que, por si só, já constitui um indicador positivo. Além disso, as respostas situadas no nível 3 em ambas as turmas foram escassas, reforçando a tendência positiva observada.

Na turma do 7ºX, verifica-se que a esmagadora maioria dos alunos selecionou o nível 2, o que sugere um amplo consenso quanto à ideia de que a música, enquanto fonte histórica é capaz de oferecer perspectivas que outros documentos não conseguem fornecer. Por outro lado, na turma do 10ºX, as respostas concentram-se predominantemente no nível 1, ainda que o número de repostas no nível 2 esteja muito próximo. Este dado sugere que, nesta turma, há um reconhecimento ainda mais forte do potencial da música como fonte histórica. Estes dados indicam que os alunos, em ambas as turmas, reconhecem a relevância da música como fonte histórica e compreendem a importância de uma análise cuidada e crítica da música enquanto documento histórico.

Tabela 35- Resultado das respostas obtidas à questão 4 do inquérito final

Questão: “A música ajudou-te na compreensão e interpretação do passado?”						
Escala Likert	1	2	3	4	5	Total
7ºX	5	11	2	1	-	19
10ºX	6	16	4	-	-	26

A análise dos dados da tabela apresenta uma maioria de respostas concentradas no nível 2. Este dado é particularmente positivo, uma vez que indica que a maioria dos alunos das duas turmas concorda que a música desempenhou um papel significativo para os alunos conseguirem compreender e interpretar o passado. Um ponto de destaque na análise dos dados do 10ºX é a ausência de respostas nos níveis 4 e 5, evidenciando a eficácia das abordagens pedagógicas implementadas. A inexistência de respostas negativas reflete uma compreensão consolidada por parte dos alunos sobre a importância da música como recurso didático.

Tabela 36- Resultado das respostas obtidas à questão 4 do inquérito final

Questão: “Ao analisar as músicas em sala de aula conseguiste desenvolver empatia/conexão com o passado?”						
Escala Likert	1	2	3	4	5	Total
7ºX	6	8	4	1	-	19
10ºX	2	12	11	1	-	26

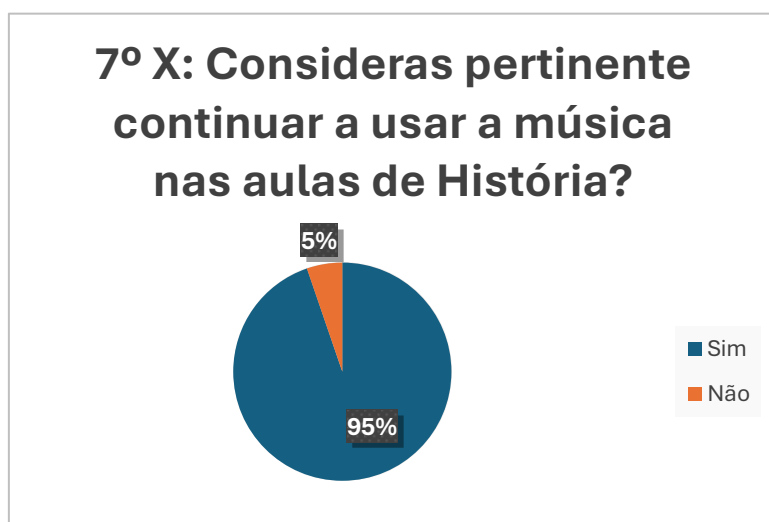
A análise dos dados apresentados na tabela revela que ambas as turmas, 7ºX e 10ºX apresentaram uma predominância de respostas no nível 2. Este dado indica que a maioria dos alunos concorda que a análise da música em sala de aula lhes permitiu desenvolver uma maior empatia e conexão com o passado. Essa concordância sugere que os alunos foram capazes de utilizar este recurso para aprofundar a sua compreensão histórica, estabelecendo uma relação emocional e cognitiva com os contextos históricos estudados.

Tabela 37- Resultado das respostas obtidas à questão 4 do inquérito final

Questão: “Sentiste-te mais interessado pela temática através da análise da música?”						
Escala Likert	1	2	3	4	5	Total
7ºX	10	6	1	1	1	19
10ºX	15	9	1	1	-	26

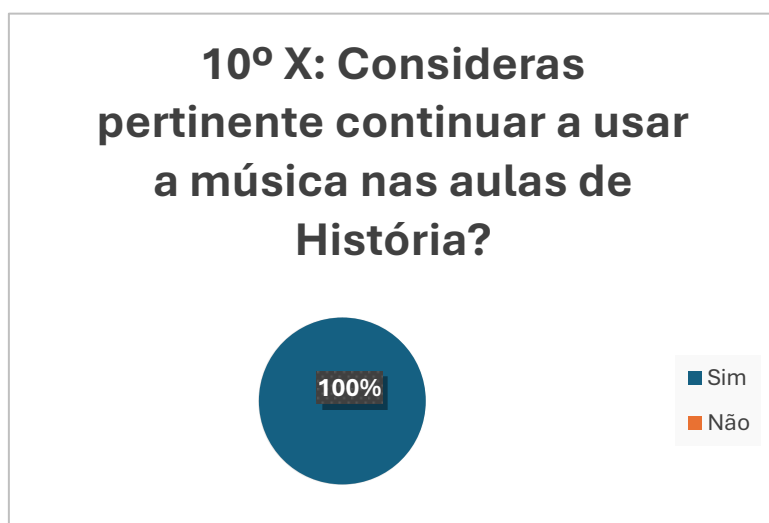
Nesta última questão, dentro deste conjunto de questões, observa-se que o nível 1 obteve o maior número de respostas em ambas as turmas. Este resultado indica que a maioria dos alunos, nas duas turmas, concorda plenamente que a análise musical aumentou significativamente o seu interesse pelas temáticas abordadas. A relevância deste dado não pode ser subestimada, uma vez que sugere que a utilização da música como recurso pedagógico facilitou um envolvimento mais profundo com a matéria, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 18- Resultado das respostas do 7ºX à questão 5 do inquérito final



A análise deste gráfico revela que a esmagadora maioria dos alunos do 7ºX, com exceção dos 5%, considera pertinente a continuidade do uso da música nas aulas de História. Este dado surge não apenas como uma aceitação praticamente unânime deste recurso pedagógico como evidencia também a percepção dos alunos relativamente à eficácia e ao valor educativo da música nas aulas de História.

Gráfico 19- Resultado das respostas do 10ºX à questão 5 do inquérito final



A análise do gráfico revela que 100% dos alunos do 10ºX considera pertinente a continuidade do uso da música nas aulas de História. Este dado é extremamente significativo, pois indica uma concordância unanime sobre o valor pedagógico da música nas aulas de História. Desta forma, a confirmação de que a totalidade dos alunos desta turma vê a música como um recurso útil, valida a música como um recurso importante e eficaz, mas sugere também que a sua implementação foi importante para criar um processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Em síntese, a conclusão deste ciclo de atividades e avaliações confirma o pensamento de muitos autores quanto à relevância da música como uma poderosa ferramenta educacional que, quando utilizada de forma estratégica, enriquece o processo de ensino-aprendizagem. Através da validação das práticas pedagógicas e da disposição para reavaliar e ajustar métodos com base nas experiências dos alunos, é possível promover uma educação mais dinâmica, inclusiva e significativa, que não apenas transmite conhecimento, mas também estimula o pensamento crítico e a criatividade dos alunos.¹⁵⁶.

¹⁵⁶ SOARES, Olavo Pereira- A música nas aulas de história...p. 81.

4.5. Discussão dos resultados

Importa agora neste subcapítulo proceder a uma análise abrangente dos dados obtidos para compreender o contributo da música no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 7º e 10º ano da Escola Secundária de Amarante. Os resultados indicam que a utilização deste recurso didático não se limita a uma única contribuição, mas sim a uma diversidade de contribuições, como é perspectivado pelos alunos.

A música, enquanto expressão artística, foi utilizada de diversas formas ao longo do ano letivo, seja como fonte histórica, criação musical ou recriação artística. Essa diversidade de abordagens revela-se particularmente eficaz na sala de aula, pois não só rompe com os moldes tradicionais de ensino, centrados na interpretação textual, mas também incentiva o desenvolvimento da criatividade dos alunos, estimulando o lado emocional e sensorial da aprendizagem. Esta abordagem contribuiu para tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, estabelecendo assim uma relação mais profunda entre os alunos e os conteúdos históricos¹⁵⁷.

Desse modo, podemos concluir que a integração das Artes, e em especial da música, no ensino de História é uma ferramenta pedagógica poderosa. Ao promover uma relação interdisciplinar, essa estratégia não só enriquece o processo de aprendizagem, mas também posiciona os alunos como agentes ativos na criação do seu próprio conhecimento. Esta prática pedagógica desafia os modelos de ensino convencionais, abrindo espaço para metodologias que valorizam a criatividade, a reflexão crítica e o envolvimento emocional. Compreendemos assim, que a utilização da música no ensino em geral e, principalmente, no ensino da História, revela-se uma mais-valia, proporcionando uma experiência de ensino mais rica, mais inclusiva e transformadora, contribuindo para uma educação mais holística¹⁵⁸.

No que diz respeito à utilização da música como recurso pedagógico, os resultados obtidos indicam, uma clara evolução na perceção dos alunos ao longo do processo. Inicialmente, a maioria dos alunos, tendo em conta que nunca tinham experienciado a utilização da música em sala de aula, especialmente em articulação com

¹⁵⁷ PETRAGLIA, Izabel- A importância das artes na educação...p.245

¹⁵⁸ CÔELHO, Edinaldo Gonçalves- A arte como fonte histórica p. 265

a disciplina de História, demonstrou alguma dificuldade em reconhecer o potencial educativo deste recurso. Contudo, à medida que o ano letivo avançava e o uso da música se tornava mais frequente e integrado nas atividades de ensino-aprendizagem, observou-se uma transformação significativa na opinião dos alunos. No final do estudo, praticamente todos os alunos reconheceram os benefícios desta abordagem inovadora e da sua importância para o ensino da História.

Tal mudança de perspectiva pode ser atribuída a várias razões. Em primeiro lugar, a música é um recurso que se aproxima do universo dos alunos, tornando o ambiente educacional mais familiar. Além disso, verificou-se que a música, quando utilizada de forma intencional e estruturada, enriquece o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que promove uma maior concentração e envolvimento por parte dos estudantes, mas também é capaz de estimular a criatividade, como ficou patente nas atividades “Oficina Criativa e “História em melodia”, onde os alunos foram desafiados a explorar novas formas de expressão e relacionar o conteúdo histórico num formato original e criativo. Outro aspecto importante é a capacidade da música despertar a curiosidade intelectual e facilitar a construção de conhecimento de uma forma mais lúdica, envolvente e descontraída, sem comprometer a profundidade da aprendizagem. Essa metodologia permite aos alunos desenvolverem o seu próprio conhecimento de forma mais dinâmica, algo que outros recursos pedagógicos, por vezes, encontram dificuldade em alcançar¹⁵⁹.

Desta forma, torna-se evidente que a música pode ser aplicada em diversas disciplinas, logo que o docente tenha cuidado ao utilizá-la, evitando que seja entendida como um mero instrumento de entretenimento. No caso específico deste estudo, o sucesso dessa abordagem também se deve à minha formação musical, o que possibilitou uma articulação eficaz entre música e História, conferindo profundidade e coerência ao uso deste recurso.

No que concerne às múltiplas interações entre a Música e a História, apesar de não termos explorado todas as possíveis relações, fica evidente que essa relação histórica e profunda entre as duas áreas de conhecimento traz inúmeros benefícios

¹⁵⁹ COELHO, Irene S.; MOREIRA, Ana Cláudia; SANTOS Halinna- A música na sala de aula...pp. 42-46.

quando integrada ao ensino de História. A abordagem mais explorada ao longo do estudo foi a “Música como fonte histórica que pode ser utilizada pelos historiadores”¹⁶⁰ e os resultados demonstram o seu valor pedagógico. A música, utilizada como fonte histórica, facilitou a compreensão dos conteúdos pelos alunos, servindo como uma ferramenta eficaz na assimilação do conhecimento histórico. Esse benefício não foi apenas confirmado pela opinião dos alunos, que relataram que a música tinha contribuído para uma melhor compreensão dos conteúdos programáticos, mas também pela evolução qualitativa das respostas dos mesmos, evidenciando a capacidade de articular o conteúdo musical com o saber histórico.

Perante o desafio crescente de conseguir captar a atenção dos alunos, a música surge como um recurso eficaz, visto que está profundamente enraizada no quotidiano dos alunos, como já foi mencionado, permitindo o aumento da atenção e facilitando o processo de ensino-aprendizagem¹⁶¹. Além disso, a música revelou-se um mediador na construção de um ensino mais interativo e sensorial. Conforme foi apontado, diversos estudos pedagógicos “O conhecimento, quando é passado com sensações, fica mais interessante e mais fácil de ser internacionalizado e entendido”¹⁶². Nesse sentido, a utilização da música nas aulas de História não só promoveu uma maior envolvimento dos alunos, como também possibilitou um aprofundamento do conhecimento histórico, demonstrando que a integração de práticas inovadoras no ensino tradicional pode ser um caminho eficaz para superar desafios educacionais contemporâneos¹⁶³.

Apesar do repertório trabalhado ser predominantemente música medieval, um tipo de música historicamente mais distante dos alunos, isso não constituiu um obstáculo significativo, dado o cuidado e rigor com que o recurso foi abordado. A novidade do recurso em sala de aula, independentemente da sua natureza medieval ou contemporânea, despertou o interesse dos alunos. Esse interesse inicial foi explorado ao longo das aulas, resultando em dados positivos. A análise musical conduzida de forma

¹⁶⁰ BARROS, José D’Assunção- *História e Música: considerações sobre possibilidades de interação*. p.26

¹⁶¹ SOUZA, Ramon Bezerra- *A música e o ensino de história: reflexões sobre métodos e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem*. In Congresso Nacional de práticas educativas.

¹⁶² GODOY, Moema Lavínia Puga De- *A música, o ensino e a geografia*. 2009. 47f. Monografia apresentada a Universidade Federal de Uberlândia- MG para obtenção do grau de bacharel em Geografia. p.7

¹⁶³ SANTOS, Gustavo Pereira; SILVA, Andréia Caroline Gonçalves; SILVA, Josiêlda de Cristo- *A música como instrumento de ensino na sala de aula*. p.1

aprofundada, permitiu que os alunos extraíssem o máximo de informações tanto da música em si como do seu contexto histórico e da sua melodia, ritmo, entre outros, essa articulação foi relevante, uma vez que permitiu uma compreensão mais rica e completa do repertório. Essa complementaridade entre a abordagem textual e musical, revelou-se essencial, uma vez que a música quando tratada apenas como uma obra literária, muita da sua profundidade e sensibilidade perde-se, privando os alunos de uma compreensão mais abrangente, profunda e significativa da composição musical¹⁶⁴.

Dessa forma, compreendemos que a análise abrangente da música e não uma abordagem fragmentada foi um fator determinante para o sucesso deste recurso, mostrando a sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos, ao longo das atividades, começaram a compreender que a música não estava a ser utilizada meramente como um elemento de entretenimento, mas sim como um recurso que serviria para aprofundarem o seu conhecimento histórico. Essa constatação reflete a eficácia das estratégias educativas implementadas, que foram capazes de manter o interesse dos alunos, bem como ampliar a sua compreensão dos conteúdos, proporcionando assim, uma experiência educativa mais completa¹⁶⁵.

Podemos, assim, concluir, que a metodologia adotada e os resultados alcançados corroboram plenamente as hipóteses teóricas apresentadas. A inserção das Artes no currículo escolar, sobretudo a música, revela-se uma prática pedagógica que proporciona benefícios a vários níveis. A música, como expressão artística, destaca-se como um recurso didático inovador que rompe com os métodos tradicionais de ensino, ajudando numa ligação mais profunda entre os alunos e o conhecimento adquirido em sala de aula.

É assim imprescindível que o docente, ao integrar a música no processo de ensino-aprendizagem, adote uma abordagem cuidadosa, para que o recurso seja utilizado de forma estratégica. A música, quando adequadamente utilizada, pode ser muito mais do que um simples entretenimento em sala de aula: ela torna-se uma

¹⁶⁴ AGUIAR, Maria Cristina- *Música e poesia: a relação complexa entre duas artes da comunicação*. p. 129

¹⁶⁵ FERREIRA, Sabrina Domiciano; PRINCE, Ana Enedi; RODRIGUES, Edna do Prado- *A utilização da música como recurso didático...*

ferramenta valiosa para a construção do conhecimento, como foi demonstrado no trabalho realizado com os alunos do 7º e 10º anos da Escola Secundária de Amarante.

Assim, a música não só enriquece a experiência educativa, mas também contribuiu para o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas e criativas, essenciais para a formação integral dos alunos. A adoção de abordagens pedagógicas que integram as Artes no ensino representa, portanto, um caminho promissor para tornar a educação mais dinâmica e eficaz, preparando os alunos para uma compreensão mais ampla e crítica dos conteúdos programáticos e do próprio mundo que os rodeia.

Considerações Finais

Concluído este relatório, é essencial tecer algumas considerações finais que permitem consolidar as reflexões desenvolvidas ao longo do presente estudo. Desde o início, a questão orientadora definida, tornou-se o fio condutor deste trabalho, visando compreender e demonstrar o impacto da música como recurso didático no ensino da disciplina de História. De forma a responder a esta questão, foram implementadas diversas estratégias pedagógicas que, para além de responderem a esta questão procuraram também ir contra os métodos tradicionais de ensino.

Através da análise detalhada das atividades realizadas ficou evidente que a integração das Artes e, em particular da música, é um recurso eficaz. As atividades desenvolvidas, com foco na música medieval, demonstraram que a distância cultural e temporal dessas fontes não representou um obstáculo significativo para o ensino-aprendizagem dos alunos das duas turmas. Pelo contrário, os resultados evidenciam que este tipo de música, mesmo não pertencendo ao repertório ouvido pelos alunos, facilitou na mesma a compreensão dos conteúdos históricos, despertou uma maior atenção e interesse pelos conteúdos programáticos, contribuindo assim para uma análise mais profunda e crítica desses mesmos conteúdos.

Assim, podemos concluir que os objetivos delineados inicialmente foram alcançados com sucesso. Contudo, é importante reconhecer as limitações encontradas ao longo do processo, bem como as oportunidades que poderiam ter sido exploradas, mas que, por diversas razões, não foram e que devem ser vistas como aspetos críticos a ter em conta em futuras implementações, seja por mim ou por outros docentes que queiram utilizar a música como recurso pedagógico nas aulas de História.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que a decisão de levar adiante este trabalho foi alvo de frequentes reflexões e ponderações. Existiram momentos em que considerei seriamente a possibilidade de não avançar com o projeto. As turmas em questão, que estavam a estudar predominantemente a Idade Média, com o 10º ano estendendo-se um pouco para a Idade Moderna, apresentavam, na minha ótica inicial um desafio. Inicialmente, parecia um obstáculo, especialmente porque era mais difícil encontrar músicas que pudessem estar relacionadas com o conteúdo programático em

questão, uma vez que a aplicação de estratégias que envolvem a música e a História, são mais comuns no 9º e 12º anos, músicas mais contemporâneas e próximas dos alunos.

Porém, essa mesma limitação tornou-se posteriormente no motivo que me fez prosseguir com o tema do meu relatório. O desafio de aplicar a música nas aulas de História, em contextos históricos como a Idade Média (menos usuais) revelou-se uma oportunidade para demonstrar que essa abordagem não só era viável como também enriquecedora. Assim, este trabalho serviu para quebrar com preconceitos e expandir o escopo da utilização da música na educação histórica, mostrando a sua eficácia.

Outra limitação que se manifestou ao longo do desenvolvimento deste projeto está intrinsecamente ligada à temática em si: o uso predominante da música medieval como recurso em sala de aula. Apesar dos resultados das atividades terem sido positivos, conforme foi comprovado no capítulo anterior, o início do processo foi marcado por desafios que poderiam ter representado barreiras significativas. A música medieval, com uma escrita mais rigorosa, com uma estrutura musical menos familiar para os alunos, poderia apresentar um distanciamento natural com este tipo de música. Este afastamento poderia ter dificultado a receptividade dos alunos e, conseqüentemente, a eficácia da metodologia proposta.

O ponto crucial a destacar é que a consistência no uso deste tipo de música ao longo das aulas foi fundamental para superar essa mesma barreira. No entanto, ao refletir sobre o trabalho realizado com a turma do 7º ano, reconheço que ficou um pouco aquém do que era esperado. O uso mais frequente e sistematizado da música em sala de aula teria sido importante não só para os alunos estarem mais familiarizados com o recurso, mas também para proporcionar uma base mais sólida para a recolha de dados e a sua consequente análise. De uma forma retrospectiva, a limitação mais significativa residiu no tempo letivo que me era disponível para colocar as atividades em prática. Apesar da cooperação significativa do meu orientador cooperante, que foi extremamente receptivo e flexível em termos de disponibilidade de horário para a execução deste relatório, esse tempo disponível não foi suficiente para atingir os objetivos na sua plenitude com a turma do 7ºX.

Uma gestão mais eficaz do tempo poderia ter permitido a introdução de músicas moçárabes que facilitava uma transição suave para a música medieval posterior e permitia que, ao introduzir este recurso mais cedo nas aulas de História, permitia aos alunos uma familiarização mais gradual com o uso da música. Porém, a utilização da música moçárabe só foi considerada numa fase mais avançada, limitando assim a oportunidade de explorar o potencial deste recurso como um todo. Ou seja, a limitação do tempo e a escolha tardia de algumas composições musicais revelaram-se um desafio, mas também se revelaram ser uma aprendizagem que tirei para momentos futuros.

Além disso, a escolha das músicas para análise, nas duas turmas, apresentou algumas limitações que merecem uma reflexão cuidada. Na turma do 7ºX, na minha ótica, as músicas selecionadas estavam em consonância com o nível de escolaridade e aprendizagem dos alunos. A primeira música foi adaptada para uma linguagem mais acessível, considerando a complexidade da escrita original, enquanto a segunda e a terceira mantiveram a escrita original para que os alunos tivessem um contacto mais direto com a linguagem da época. Esse contacto, porém, foi sempre mediado por mim, para facilitar na sua compreensão, contudo essa adaptação cuidada não foi realizada da mesma forma com o 10º ano. No 10º ano as músicas foram apresentadas nas versões originais, mas uma vez que os alunos já tinham tido contacto com esta música não senti a necessidade de adaptar.

Porém, a música que se revelou uma grande limitação na sua análise foi a música “O Infante” de Dulce Pontes, os objetivos da sua análise pareciam-me ser interessantes, porém, a complexidade da letra e do conteúdo programático, aliado ao perfil dos alunos, tornou a compreensão da música num verdadeiro desafio. Ao contrário de todas as músicas analisadas anteriormente, os alunos apresentaram nesta música dificuldades em decifrar a mensagem, resultando num processo de análise que acabou a ser, em grande parte, exclusivamente meu. Esta experiência revelou a necessidade de ajustarmos o nível de complexidade dos materiais ao perfil da turma, mesmo que os meus objetivos fossem os de estimular o pensamento crítico e a interdisciplinaridade.

Por fim, uma outra limitação que de ser tida em conta foi a implementação de um só momento na atividade “História em Melodia” e da atividade “Oficina Criativa” com o 7º ano. Apesar de ambas as atividades terem surtido um impacto positivo, o facto de ter

sido realizada apenas uma vez pode ter limitado a sua eficácia. Uma aplicação mais frequente permitiria enriquecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, permitindo que estes consolidassem melhor os conhecimentos adquiridos e desenvolvessem uma compreensão mais concreta da relação entre Música e História.

Em suma, podemos afirmar que a principal limitação deste trabalho residiu na gestão do momento inicial da implementação das diferentes atividades, o que resultou num início um pouco tardio e, conseqüentemente, numa organização temporal menos eficiente das mesmas. Este início comprometeu a possibilidade de uma exploração mais extensa e aprofundada das atividades ao longo do ano letivo, o que poderia ter gerado resultados ainda mais concretos e positivos. Outro ponto crítico foi a seleção de algumas músicas que nem sempre foram as mais adequadas ao perfil e nível de compreensão e aprendizagem dos alunos.

Se tivesse a oportunidade de reformular o processo, uma das principais mudanças seria a incorporação do uso da música desde o início do ano letivo. Isso permitira-me a repetição e consolidação das atividades, possibilitando uma maior familiarização dos alunos com os recursos musicais e uma integração mais eficaz entre música e o conteúdo programático. As atividades “Oficina Criativa” poderia ter sido realizada nas duas turmas, mas de forma diferente a atividade “História em Melodia” poderia ter sido realizada mais de uma vez, proporcionando uma experiência pedagógica mais rica e diversificada.

Apesar destas limitações e reconhecendo que algumas decisões por mim tomadas poderiam ter sido diferentes, considero que este relatório foi bem-sucedido nos seus objetivos definidos. A implementação das atividades, mesmo que em menor escala do que o ideal, produziu resultados significativos e demonstrou o potencial da música como recurso didático na disciplina de História. A reflexão crítica sobre as dificuldades encontradas serve como base para aprimorar futuras abordagens, garantindo que a prática pedagógica evolua continuamente em direção a um ensino mais eficaz e envolvente.

Embora este estudo se tenha concentrado na utilização da música em contextos históricos mais antigos, como a Idade Média, é plausível afirmar que essa abordagem

pode ser igualmente eficaz em contextos históricos contemporâneos. O elemento crucial reside em adaptar a metodologia ao perfil dos alunos e das turmas, bem como em explorar de forma estratégica os recursos disponíveis de forma a maximizar o potencial educativo.

Ao concluir este trabalho, posso constatar que a utilização de recursos didáticos mais próximos do universo dos alunos, desde que cuidadosamente bem pensados e contextualizados, pode, de facto, revelar-se uma ferramenta útil em sala de aula. A música, em particular, demonstrou múltiplas vantagens pedagógicas como por exemplo a capacidade de facilitar a compreensão dos conteúdos programáticos, promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa.

A análise deste estudo revela que a música pode assumir um papel fundamental na educação, especialmente como recurso pedagógico inovador na construção do conhecimento histórico. Ao longo do trabalho, constatou-se que a utilização da música nas aulas de História favorece uma compreensão mais profunda dos conteúdos, bem como promove o desenvolvimento de múltiplas competências, como o pensamento crítico, a capacidade interpretativa e a empatia histórica.

A música, ao ser integrada no processo de ensino-aprendizagem, vai além de um mero acessório didático, esta transforma-se numa ferramenta muito eficaz no ensino, permitindo que os alunos estabeleçam relações significativas com os acontecimentos históricos. Através da análise de composições musicais, os alunos não só compreendem o contexto histórico que é retratado, como também exploram as nuances culturais, sociais e emocionais do período estudado, o que enriquece a sua perceção e entendimento dos factos históricos.

Também ao longo deste trabalho evidenciamos que a inovação metodológica demonstrada pelo uso da música como fonte histórica aponta para um futuro promissor no campo educacional, onde as Artes, especialmente a música, podem ser incorporadas de forma estruturada no currículo. Essa integração favorece a interdisciplinaridade, criando um ambiente em que a aprendizagem é mais dinâmica, onde os alunos são desafiados a desenvolver não só o conhecimento factual, mas também competências criativas e reflexivas. A música, enquanto linguagem universal e emocional, tem a

capacidade de ativar diferentes formas de cognição, tornado o processo de aprendizagem mais holístico e envolvente.

Além disso, a música em sala de aula também promove a inclusão de diferentes formas de aprendizagem, uma vez que oferece uma alternativa à abordagem tradicional de ensino centrada apenas na leitura e exposição oral. Para os alunos que tenham estilos de aprendizagem mais visuais ou auditivos beneficiam com a metodologia deste relatório, uma vez que a música possibilita uma experiência sensorial e interativa que facilita a assimilação de conceitos complexos.

Podemos concluir, que o uso da música no ensino de História contribui para o enriquecimento das aulas, preparando os alunos para uma formação mais abrangente, onde diferentes disciplinas e formas de expressão dialogam entre si com o intuito de estimular a criatividade e a reflexão crítica. Desta forma, a música posiciona-se como um recurso pedagógico capaz de transformar a forma como o conhecimento histórico é ensinado e compreendido pelos alunos, oferecendo uma abordagem pedagógica inovadora que está associada a uma educação mais inclusiva e diversificada.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Cristina Maria- *Música e Poesia: a relação complexa entre duas artes da comunicação*.

BARROS, José D'Assunção- *História e Música: considerações sobre suas possibilidades de interação*. In História e Perspetivas [Em linha] (2018) 25-39 [Consult. 30 junho 2024]. Disponível na Internet:< [\(PDF\) História e música: considerações sobre suas possibilidades de interação \(researchgate.net\)](#)>

COELHO, Edinaldo Gonçalves- *A arte como fonte histórica e a história como contextualização da arte: possibilidades de interdisciplinaridade no ensino médio*. In História e Ensino [Em linha] 27:1 (2021) 261-284 [Consult 6 de julho de 2024].

COELHO, Irene S.; MOREIRA, Ana Cláudia; SANTOS Halinna- *A música na sala de aula- a música como recurso didático*. In UNISANTA Humanitas [Em linha] 3:1 (2014) 41-61. [Consult. 4 dezembro 2023]. Disponível na Internet: <<https://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/view/273/274>>

FERREIRA, Carla (2021). Música. In Luís Grosso Correia (org.), *O passado é um país estranho*. Temas e estratégias para uma educação histórica de qualidade. Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp.122-151.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima- *Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação*. In Revista Mosaico [Em linha] 8:2 (2015) 113-121. [Consult. 9 agosto 2024]. Disponível na Internet:< [Vista do PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA: PERSPECTIVAS PARA O CAMPO DA EDUCAÇÃO \(pucgoias.edu.br\)](#)>

FERREIRA, Danilo de Vasconcellos; NETTO, Livian Lino- *Música e história através de aulas oficina*. In *ReviVale* [Em linha] II:2 (2022) 1-14. [Consult. 29 dezembro 2023]. Disponível na Internet: <<https://revivale.ifnmg.edu.br/index.php/revivale/article/view/99/31>>

FERREIRA, Maria Ema Tarracha- *Poesia e prosa medievais*. Biblioteca Ulisseia de autores portugueses.

FERREIRA, Sabrina Domiciano; PRINCE, Ana Enedi; RODRIGUES, Edna do Prado- *A utilização da música como recurso didático e metodológico no ensino de história*. In XVII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica.

FINNELL, Alicia; GROCE, Eric; HEAFNER Tina L.- *Springsteen's in the U.S.A.: Promoting Historical Inquiry through Music*. In *Social Studies Research and Practice* [Em linha] 9:3 (2014) 118- 138. [Consult. 23 dezembro 2024]. Disponível na Internet:<https://www.researchgate.net/publication/335924412_Springsteen's_Born_in_the_USA_Promoting_Historical_Inquiry_through_Music>

GODOY, Moema Lavínia Puga De- *A música, o ensino e a geografia*. 2009. 47f. Monografia apresentada a Universidade Federal de Uberlândia- MG para obtenção do grau de bacharel em Geografia.

GÓES, Priscilla da Silva- *A utilização da música nas aulas de história com os alunos do 8º ano*. In Colóquio Internacional “Educação e contemporaneidade”.

HARGREAVES, David- *Desenvolvimento musical e educação no mundo social*. In *Revista Música, Psicologia e Educação* [Em linha] 1 (1999) 5-13. [Consult. 29 dezembro 2023]. Disponível na Internet <<https://parc.ipp.pt/index.php/rmpe/article/view/2391/552>>

MEURER, Rafael Prim- *Música medieval na escola: uma proposta de apropriação da música antiga*. In *Música na Educação Básica* [Em linha] 7:7/8 (2016) 10-21. [Consult. 12 julho 2024]. Disponível na Internet:< [admin2,+108-364-1-CE.pdf](#)>

NASCIMENTO, L. F., CAVALCANTE M. M. D.- *Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar*. In *Revista Tempos e Espaços em Educação*. 11:25, 2018. p. 251-262

NUNES, Paula Simões- *História da Cultura e das Artes*. Lisboa: Raiz Editora, 2021. Impresso

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Despacho nº 6478/2017, 26 de julho.

PETRAGLIA, Izabel- *A importância das artes na educação*. In *Revista Plurais* [Em linha] 7:2 (2017) 238-256. [Consult. 22 de abril 2024]. Disponível na Internet:< [Vista do A importância das artes na educação \(ueg.br\)](#)>

RIBAS, Cristina Elena Taborda- *O uso da música como fonte histórica no ensino de história*. In XII Congresso Nacional de educação.

SANTOS, Rosana de Menezes- *O uso da música na prática de ensino de história*. In *Ciências Humanas e Sociais Unit* [Em linha] 3:2 (2014) 161-171. [Consult. 3 dezembro 2023]. Disponível na Internet:

<<https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/1687>>

SILVA, Andréia Caroline Gonçalves; SILVA, Josiêlda de Cristo; SANTOS, Gustavo Pereira dos Santos- *A música como instrumento de ensino em sala de aula*. In V Congresso Nacional Educação.

SOARES, Olavo Pereira- *A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino*. In *Revista História Hoje* [Em linha] 6:11 (2017) 78-99. [Consult. 18 dezembro 2023]. Disponível na Internet:

<<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/325/224>>

SOUZA, Ramon Bezerra- *A música e o ensino de história: reflexões sobre métodos e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem*. In Congresso Nacional de práticas educativas.

VALVERDE, Ana Raquel- *A música como recurso promotor de aprendizagens em História e em Geografia: estudo em contexto*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2015. Dissertação de Mestrado.

WRIGHT, R. - *Sociology and Music Education*.

Anexos

Anexo 1- Ficha de trabalho- A música na sociedade medieval



Ficha de trabalho – A música na sociedade medieval

7.º Ano de escolaridade

Ano letivo: 2023/2024

Nome: _____ N.º: _____

A MÚSICA NA SOCIEDADE MEDIEVAL

1. Lê atentamente o documento 1.

Documento 1

“Bem pod as cousas feas fermosas tornar”.

Santa Maria, de poder sem igual,
pode do feio fazer o belo brilhar,
assim fez com um monge, numa história sem igual,
no Natal, um milagre veio-nos mostrar.

Num dia de Natal, tão especial,
um monge, por descuido, derramou o vinho no altar.
manchou a sua casula, um problema real,
mas a sua fé em Maria, ele decidiu invocar.

Santa Maria, de poder sem igual,
pode do feio fazer o belo brilhar,
assim fez com um monge, numa história sem igual,
no Natal, um milagre veio-nos mostrar.

"Ó Virgem, mãe querida, de bondade sem fim,
perdoa o meu erro, minha distração sem igual.
limpa esta mancha, traz teu milagre para mim",
rogou o monge, com esperança e fé total.

Santa Maria, de poder sem igual,
pode do feio fazer o belo brilhar,
assim fez com um monge, numa história sem igual,
no Natal, um milagre veio-nos mostrar.

Eis que o milagre aconteceu, para o monge, uma sorte
A mancha na casula, sem vestígio, desapareceu.
mostrou que Maria, em grandeza e suporte,
atende quem a chama, quem por ela se dói.

Santa Maria, de poder sem igual,
pode do feio fazer o belo brilhar,
assim fez com um monge, numa história sem igual,
no Natal, um milagre veio-nos mostrar.

Cantigas de Santa Maria, nº 73 (adaptado)

1.1. Alguma vez tinhas ouvido este tipo de música? Circula a opção que melhor evidencia a tua resposta:

- 1- Sim
- 2- Não

2. Consideras que a análise textual da cantiga complementada com a análise melódica foi fundamental para a compreensão da cantiga? Porquê?

3. De que forma a música influenciou a aprendizagem da matéria? Circula a opção que melhor evidencia a tua resposta:

- 1- Estratégia facilitadora da compreensão
- 2- Estratégia promotora de concentração
- 3- Estratégia facilitadora de aprendizagem
- 4- Estratégia inovadora
- 5- Elemento criatividade
- 6- Interesse suscitado
- 7- Ligação com a disciplina
- 8- Estratégia motivadora para a aprendizagem

4. Lê atentamente as questões que se seguem e assinala com um **X** a opção que melhor evidencia a tua resposta:

QUESTÕES	Concordo Plenamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo plenamente
Consideras que aprendeste mais através da análise musical do que com outro recurso de aprendizagem (texto, imagens, vídeos, etc.)?					
Consideras que a análise de músicas como fonte histórica te pode oferecer perspetivas históricas que outros documentos não dão?					
A música ajudou-te na compreensão e interpretação do passado?					
Ao analisar a cantiga conseguiste desenvolver empatia/conexão com o passado?					
Sentiste-te mais interessado pela temática através da análise da música?					

Bom trabalho!

A professora,
Raquel Miranda

Anexo 2- Oficina Criativa- A música na sociedade medieval



Oficina criativa: A música na sociedade medieval

7.º Ano de escolaridade

Ano letivo: 2023/2024

Nome: _____ N.º: _____

A MÚSICA NA SOCIEDADE MEDIEVAL

1. Mostra a tua criatividade: recria a cantiga "*Bem pod as cousas feas fermosas tornar*" em forma de desenho. Utiliza esta folha em branco. Bom trabalho

Anexo 3- Ficha de trabalho- A cultura cortesã



Ficha de trabalho – A música na idade média

7.º Ano de escolaridade

Ano letivo: 2023/2024

Nome: _____ N.º: _____

A CULTURA CORTESÃ

1. Lê atentamente o documento 1.

“Ai flores, ai flores do verde pino”

-Ai flores, ai flores do verde pino,

Se sabedes novas do meu amigo?

Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo,

Aquel que mentiu do que pôs comigo?

Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado,

Aquel que mentiu do que mi há jurado?

Ai Deus, e u é?

- Vós me perguntades polo vooss'amado

E eu bem vos digo que é viv'e sano.

Ai Deus, e u é?

- E eu bem vos digo que é san'e vivo

E será vosco ant'o prazo saído.

Ai Deus, e u é?

- E eu bem vos digo que é viv'e sano
E será vosc[o] ant'o prazo passado.
Ai Deus, e u é?

D. Dinis

2- Consideras que a análise do texto da cantiga, em conjunto com a análise melódica e com o ritmo, foi fundamental para a compreensão da cantiga? Porquê?

3- Com base na leitura e análise da cantiga de que forma a poesia ajudava os membros da corte a comunicarem uns com os outros na época medieval?

A professora,
Raquel Miranda

Anexo 4- Ficha de trabalho “Sei, procuro saber e aprendo!” - Cultura popular

Nome: _____ N.º: _____

Observações: _____

1. Os teus conhecimentos prévios são essenciais para analisares e interpretares um documento histórico. Antes de leres o qr-code que te leva à cantiga musicada que vais analisar, dá uma resposta às três primeiras perguntas. Tem em conta o título do documento.

Documento 1

A cultura popular: as romarias como prática da religiosidade na Idade Média



<i>O que eu sei?</i>	
<i>O que pretendo saber?</i>	

<i>Como vou procurar saber (estratégias)?</i>	
<i>O que eu aprendi (interpretar e contextualizar)?</i>	

Bom trabalho!

Os professores,
João Torres
Raquel Miranda

Anexo 5- Cantiga “Pois Nossas Madres Vam a Sam Simon”

AS ROMARIAS NA IDADE MÉDIA

“Pois nossas madres vam a Sam Simom”

Pois nossas madres vam a **San Simon** (ermida perto de Macedo de Cavaleiros)

De Val de Prados **candeas** (velas) queimar,

Nós, as meninas, **punhemos** (trataremos) d’andar

con nossas madres, e elas enton

queimen candeas por nós e por si

e nós, meninas bailaremos i.

Nossos amigos todos lá iran

Por nos veer, e andaremos nós

Bailand’ant’eles, fremosas **(en) cós**, (em corpo bem feito, sem manto)

e nossas madres, pois que **alá (ali)** van,

queimen candeas por nós e por si

e nós, meninas, bailaremos i.

Nossos amigos irám por **cousir** (observar, considerar)

Como bailamos e podem veer

Bailar [i] moças de bom parecer,

e nossas madres, pois lá querem ir,

queimem candeas por nós e por si,

e nós, meninas, bailaremos i.

Cantiga de romaria de Pero de Viviães

Anexo 6- Ficha de trabalho- Amor cortês



Ficha de trabalho – A música na idade média: poesia trovadoresca

10.º ano de escolaridade

Ano letivo: 2023/2024

Nome: _____ N.º: _____

A MÚSICA NA IDADE MÉDIA

1. Lê atentamente o documento 1.

Documento 1

“Bailemos nós já todas três, ai amigas”.

Bailemos nós já todas três, ai amigas,

Sô aquestas avelaneiras frolidas,

E quem for **velids**, como nós, velidas,

Se amigo amar,

Sô aquestas avelaneiras frolidas

Verrã bailar.

Bailemos nós já todas três, ai irmanas,

Sô aqeste ramo destas avelanas,

E quem for **louçans**, como nós, louçanas,

Se amigo amar,

Sô aqeste ramo destas avelanas

Verrã bailar.

Por Deus, ai amigas, **mentral** nom fazemos

Sô equestre ramo frolido bailemos,

E quem bem parecer, como nós parecemos,

Se amigo amar,

Sô aqeste ramo, **sol** que nós bailemos,

Verrá bailar.

Aíras Nunes

- 1- Sob, por debaixo de 2- Aqueste/a- Este/a 3- Bela, formosa 4- Virã 5- Bonita, formosa
6- Mentre-enquanto; Al- outra coisa 7- Assim que

2. Alguma vez tinhas ouvido este tipo de música? Circula a opção que melhor evidencia a tua resposta:

- 1- Sim
2- Não

3. Consideras que a análise textual da cantiga complementada com a análise melódica foi fundamental para a compreensão da cantiga? Porquê?

4. De que forma a música influenciou a aprendizagem da matéria? Circula a opção que melhor evidencia a tua resposta:

- 1- Estratégia facilitadora da compreensão
2- Estratégia promotora de concentração
3- Estratégia facilitadora de aprendizagem
4- Estratégia inovadora
5- Elemento criatividade
6- Interesse suscitado
7- Ligação com a disciplina
8- Estratégia motivadora para a aprendizagem

5. Lê atentamente as questões que se seguem e assinala com um **X** a opção que melhor evidencia a tua resposta:

QUESTÕES	Concordo Plenamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo plenamente
Consideras que aprendeste mais através da análise musical do que com outro recurso de aprendizagem (texto, imagem, vídeos, etc.)?					
Consideras que a análise de músicas como fonte histórica te pode oferecer perspectivas históricas que outros documentos não dão?					
A música ajudou-te na compreensão e interpretação do passado?					
Ao analisar a cantiga conseguiste desenvolver empatia/conexão com o passado?					
Sentiste-te mais interessado pela temática através da análise da música?					

- 6- Com base na leitura e análise da cantiga explica a importância do baile, enquanto um evento de união e celebração que serve para refletir a cultura cortesã na idade média.

Bom trabalho!

A professora,

Raquel Miranda

3

Anexo 7- Ficha de trabalho- Cultura Popular



Ficha de trabalho – A música na idade média: romarias

10.º Ano de escolaridade

Ano letivo: 2023/2024

Nome: _____ N.º: _____

AS ROMARIAS NA IDADE MÉDIA

1. Lê atentamente o documento 1.

“Pois nossas madres vam a Sam Simom”

Pois nossas madres vam a San Simon
De Val de Prados candeas queimar,
Nós, as meninas, punhemos d'andar
con nossas madres, e elas enton
queimen candeas por nós e por si
e nós, meninas, bailaremos i.

Nossos amigos todos lá iran
Por nos veer, e andaremos nós
Bailand'ant'eles, fremosas (en) cós,
e nossas madres, pois que alá van,
queimen candeas por nós e por si
e nós, meninas, bailaremos i.

Nossos amigos irám por cousir
Como bailamos e podem veer
Bailar [i] moças de bom parecer,
e nossas madres, pois lá querem ir,
queimem candeas por nós e por si,
e nós, meninas, bailaremos i.

Cantiga de romaria de Pero de Viviães

1-Consideras que a análise textual da cantiga complementada com a análise melódica e com o ritmo foi fundamental para a compreensão da cantiga? Porquê?

2- Com base na leitura e análise da cantiga reflete sobre aspectos da cultura popular e da prática de romarias na idade média.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

A professora,
Raquel Miranda

Anexo 8- Ficha de trabalho “Sei, procuro saber e aprendo!”- Literatura trovadoresca



Ficha de trabalho – “Sei, procuro saber e aprendo!”

10.º Ano de Escolaridade | Turma: CLH1 | Ano letivo: 2023/2024

Nome: _____ N.º: _____

Observações: _____

1. Os teus conhecimentos prévios são essenciais para analyses e interpretares uma fonte histórica. Antes de leres o qr-code que te leva à cantiga musicada que vais analisar, dá uma resposta às três primeiras perguntas. Tem em conta o título do documento.

Documento 1

A música na sociedade medieval: a literatura trovadoresca



<i>O que eu sei?</i>	
<i>O que pretendo saber?</i>	

<i>Como vou procurar saber (estratégias)?</i>	
<i>O que eu aprendi (interpretar e contextualizar)?</i>	

Bom trabalho!

Os professores,
João Torres
Raquel Miranda

Anexo 9- Cantiga “A Far’un dia irei”

A Far’un dia irei

A Far[o] um dia irei, madre, se vos prouguer¹,
rogar se verria² meu amigo, que mi bem quer,
e direi-lh’eu entom
a coita³ do meu coraçom.

Muito per⁴ desejeu que vesse meu amigo
que m’estas penas deu e que falasse comigo,
e direi-lh’eu entom
a coita do meu coraçom.

Se s’el nembrar⁵ quiser como fiquei namorada,
e se cedo veer e o vir eu, bem talhada⁶,
e direi-lh’eu entom
a coita do meu coraçom.

1- Agradar 2-Se fosse possível vir 3- Sofrimento, mágoa

4- De facto 5- lembrar 6- Bem feito, elegante

Anexo 10- Ficha de trabalho- A música e os descobrimentos



Ficha de trabalho – A música e os descobrimentos

10.º Ano de escolaridade Turma CLH1 Ano letivo: 2023/2024

Nome: _____ N.º: _____

O CONTRIBUTO PORTUGUÊS- A CONSTRUÇÃO DE UM IMPÉRIO MARÍTIMO

1. Lê atentamente o documento 1.

“O Infante” - Fernando Pessoa

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce
Deus quis que a Terra fosse toda uma
Que o mar unisse, já não separasse
Sagrou-te e foste desvendando a espuma

E orla branca foi de ilha em continente
Clareou correndo até ao fim do mundo
E viu-se a terra inteira, de repente
Surgir redonda do azul profundo

Quem te sagrou criou-te português
Do mar e nós em ti nos deu sinal
Cumpru-se o mar o e império se desfez
Senhor, falta cumprir-se Portugal

E orla branca foi de ilha em continente
Clareou correndo até ao fim do mundo
E viu-se a terra inteira, de repente
Surgir redonda do azul profundo

2-De que forma a escolha de instrumentos e o ritmo da música contribuem para a atmosfera da temática presente na música analisada?

3- Com base na leitura e análise da música explica o contributo português para os descobrimentos, focando no papel do Infante.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on its right side, suggesting it's resting on a surface.

A professora,
Raquel Miranda

Anexo 11- Música “Cores do Vento” - Pocahontas

Cores do Vento

Tu achas que eu sou uma selvagem
E conheces o mundo
Mas eu não posso crer
Não posso acreditar
Que selvagem possa ser
Se tu é que não vês em teu redor (teu redor)

Tu pensas que esta terra te pertence
Que o mundo é um ser morto, mas vais ver
Que cada pedra, planta ou criatura
Está viva e tem alma, é um ser

Tu dás valor apenas às pessoas
Que acham como tu sem se opor
Mas segue as pegadas de um estranho
E terás mil surpresas de esplendor

Já ouviste o lobo uivando no luar azul
Ou porque ri o lince com desdém
Sabes vir cantar com as cores da montanha
E pintar com quantas cores o vento tem
E pintar com quantas cores o vento tem

Vem descobrir os trilhos da floresta
Provar a doce amora e o seu sabor
Rolar no meio de tanta riqueza
E não querer indagar o seu valor

Sou a irmã do rio e do vento
A garça, a lontra são iguais a mim
Vivemos tão ligados uns aos outros
Neste arco, neste círculo sem fim

Que altura a árvore tem
Se a derrubares não sabe ninguém

Anexo 12- Inquérito final



A música nas aulas de História:

Ano letivo: 2023/2024

Nome: _____ N.º: _____

1. Responde às seguintes questões:

- 1.1.** De que forma as músicas utilizadas em sala de aula influenciaram a aprendizagem da matéria? Circula a(s) opção(s) que melhor evidencia(m) a tua resposta:

- 1- Estratégia facilitadora da compreensão
- 2- Estratégia promotora de concentração
- 3- Estratégia facilitadora de aprendizagem
- 4- Estratégia inovadora
- 5- Elemento criatividade
- 6- Interesse suscitado
- 7- Ligação com a disciplina
- 8- Estratégia motivadora para a aprendizagem

- 2.** A música esteve presente de diferentes formas ao longo do ano letivo. Das atividades que envolveram o uso da música qual delas sentiste que foi mais enriquecedora para a aprendizagem da disciplina de História? Porquê?

- 3.** Consideras que a tua opinião mudou quanto ao uso da música em sala de aula? Sim ou Não? Justifica.

4. Lê atentamente as questões que se seguem e assinala com um X a opção que melhor evidência a tua resposta:

QUESTÕES	Concordo Plenamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo plenamente
Consideras que aprendeste mais através da análise musical do que com outro recurso de aprendizagem (texto, imagem, vídeos, etc.)?					
Consideras que a análise de músicas como fonte histórica te pode oferecer perspetivas históricas que outros documentos não dão?					
A música ajudou-te na compreensão e interpretação do passado?					
Ao analisar as músicas conseguiste desenvolver empatia/conexão com o passado?					
Sentiste-te mais interessado pelas temáticas através da análise de músicas?					

- 5- Consideras pertinente continuar a usar a música nas aulas de histórias? Circula a opção que melhor evidência a tua resposta:

- a) Sim
- b) Não

A professora,
Raquel Miranda

ANEXO 13- RÚBRICA DE AVALIAÇÃO

Apresentação oral: A música nos descobrimentos

Título da Música: _____ Grupo: _____

Critérios	Níveis de desempenho/Descritores			
	Nível 4 (20-17 val.)	Nível 3 (16-13 val.)	Nível 2 (12-10 val.)	Nível 1 (<10 val.)
Conteúdo/ Organização (60%)	Segue as orientações do trabalho, centrando-o no problema em estudo. Faz uma introdução motivadora e uma súmula final clara e concisa. Clarifica o propósito da apresentação. Suporta as ideias a partir da apresentação de dados relevantes e de exemplos pertinentes. Responde às questões fornecendo exemplos e demonstrando completo domínio dos tópicos abordados.	Segue algumas orientações do trabalho, apesar de alguns incumprimentos. Clarifica o propósito da apresentação e apresenta dados pouco relevantes e exemplos pouco pertinentes, para dar suporte às ideias ou às conclusões. Faz uma introdução e uma súmula final pouco claras. Responde satisfatoriamente às questões, demonstrando algum domínio dos tópicos abordados.	Segue pouco as orientações do trabalho. Clarifica de forma insuficiente o propósito da apresentação e não apresenta dados nem exemplos pertinentes para dar suporte a algumas ideias ou às conclusões. Apenas faz introdução ou súmula final. Apenas responde a questões rudimentares, demonstrando pouco domínio dos tópicos abordados.	Não segue as orientações do trabalho. Não clarifica o propósito da apresentação nem apresenta dados ou exemplos que suportem as ideias ou as conclusões. Não faz introdução nem súmula final. Não responde às questões, demonstrando desconhecimento dos tópicos abordados.
Linguagem e comunicação (10%)	Revela domínio e compreensão do tema. Organiza o discurso numa sequência lógica, com clareza e articulação de ideias.	Revela algumas hesitações no domínio e na compreensão do tema. Discurso com algumas falhas na sequência lógica ou na articulação de ideias.	Revela pouco domínio e compreensão do tema. Discurso com muitas falhas na sequência lógica e na articulação de ideias.	Revela ausência de domínio e compreensão do tema. Discurso errático com muitas falhas na sequência lógica e na articulação de ideias.

Rubricas de avaliação formativa

z

Avaliação

Capacidade de fundamentação (20%)	Fundamentação de forma muito clara, com argumentos cientificamente válidos, apresentando exemplos oportunamente	Fundamenta de um modo geral, a informação apresentada	Fundamenta algumas dificuldades na fundamentação da informação apresentada	Revela muitas dificuldades na fundamentação da informação apresentada
Suporte visual (10%)	Suporte visual bem organizado, com os elementos-chave apresentados de forma sucinta.	Suporte visual razoavelmente organizado, com falta de alguns elementos-chave e com alguma informação excessiva.	Suporte visual mal organizado, com falta de muitos elementos-chave e com informação excessiva.	Suporte visual desorganizado, sem elementos-chave e com informação excessiva e descontextualizada.

Avaliação

A professora,
Raquel Miranda